



FPN

**CADERNO II | RELATÓRIO E CONTAS
FPN 2015**



 ndice

I.	ATIVIDADE ADMINISTRATIVA.....	4
II.	ATIVIDADE DESPORTIVA.....	7
1.	NATA�O PURA.....	7
1.1.	PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA.....	7
1.2.	QUADRO DE COMPETI�ES NACIONAIS.....	8
1.3.	PLANO DE ALTO RENDIMENTO E SELE�ES NACIONAIS.....	9
a)	A�es Realizadas.....	9
b)	Análise dos Resultados Desportivos.....	13
c)	Praticantes Integrados no Regime de Alto Rendimento.....	22
d)	Recordes Nacionais.....	23
2.	ÁGUAS ABERTAS.....	25
2.1.	PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA.....	25
2.2.	QUADRO DE COMPETI�ES NACIONAIS.....	26
2.3.	PLANO DE ALTO RENDIMENTO E SELE�ES NACIONAIS.....	30
a)	A�es Realizadas.....	30
b)	Análise dos Resultados Desportivos.....	32
c)	Praticantes Integrados no Regime de alto Rendimento.....	35
3.	POLO AQUÁTICO.....	37
3.1.	PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA.....	37
3.2.	QUADRO DE COMPETI�ES NACIONAIS.....	38
a)	Masculinos.....	38
b)	Femininos.....	42
3.3.	SELE�ES NACIONAIS.....	46
a)	A�es Realizadas.....	46
b)	Análise dos Resultados Desportivos.....	48
4.	NATA�O SINCRONIZADA.....	50
4.1.	PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA.....	50
4.2.	QUADRO DE COMPETI�ES NACIONAIS.....	51
4.3.	SELE�ES NACIONAIS.....	54
a)	A�es Realizadas.....	54
b)	Análise dos Resultados Desportivos.....	54
4.4.	CENTRO DE FORMA�O DE JOVENS NADADORAS.....	60
4.5.	CENTRO DE TREINO DA MURTOSA (CTM).....	61
4.6.	PROVAS ZONAS DE FIGURAS.....	63
4.7.	PROVAS DE NÍVEL.....	64
5.	MASTERS.....	65



5.1.	PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA.....	65
5.2.	QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS	66
6.	NATAÇÃO ADAPTADA	68
6.1.	PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA.....	68
6.2.	QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS	68
6.3.	Seleções Nacionais.....	69
a)	Ações realizadas	69
b)	Análise dos Resultados Desportivos.....	70
7.	ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS DESPORTIVOS INTERNACIONAIS.....	72
7.1.	TORNEIO DE QUALIFICAÇÃO – CAMPEONATO DA EUROPA FEMININOS	72
a)	Dimensão e Nível Competitivo do Evento	72
b)	Resultados Desportivos.....	72
c)	Balanço	72
8.	PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO	73
8.1.	AÇÕES REALIZADAS	73
8.2.	BALANÇO.....	73
III.	FORMAÇÕES DE RECURSOS HUMANOS	76
1.	AÇÕES DE FORMAÇÃO REALIZADAS PELA FPN.....	77
1.1.	AÇÕES PARA TÉCNICOS DE NATAÇÃO PURA.....	77
1.2.	AÇÕES PARA TÉCNICOS DE POLO AQUÁTICO	78
1.3.	NATAÇÃO ADAPTADA	78
1.4.	OUTRAS AÇÕES.....	79
1.5.	ARBITRAGEM.....	79
2.	AÇÕES DE FORMAÇÃO REALIZADAS PELAS ASSOCIAÇÕES TERRITORIAIS	79
3.	BALANÇO DA EXECUÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO	81
IV.	PORTUGAL A NADAR.....	83
1.	FILIADOS NO PROGRAMA	83
2.	BALANÇO	83
V.	COMUNICAÇÃO	85
VI.	GABINETE JURÍDICO	87
1.	PRODUÇÃO REGULAMENTAR.....	87
2.	ÁREA DISCIPLINA.....	87
3.	GESTÃO DE ASSUNTOS CORRENTES NA ÁREA JURÍDICA	87
4.	ASSEMBLEIAS-GERAIS.....	88
5.	CONTENCIOSO	88
VII.	CONSELHO DE ARBITRAGEM.....	89
1.	NATAÇÃO PURA.....	89



2. ÁGUAS ABERTAS	90
3. POLO AQUÁTICO	91
4. NATAÇÃO SINCRONIZADA	92
VIII. RELATÓRIO E CONTAS 2015	94
1. RELATÓRIO DE GESTÃO.....	94
2. RELATÓRIO TÉCNICO.....	96
3. BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	99
4. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	100
5. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES A 31 DE DEZEMBRO DE 2015	101
6. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015.....	102
7. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E EM DEZEMBRO DE 2014	103
8. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FND O EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015.....	104
9. PARECER DO CONSELHO FICAL.....	125
10. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	127
IX. PROPOSTAS À ASSEMBLEIA-GERAL.....	129



I. ATIVIDADE ADMINISTRATIVA

O ano de 2015 foi de intensa atividade para os Serviços Administrativos que, apesar do crescimento das áreas que habitualmente apoiam, corresponderam com o usual profissionalismo e prontidão.

SECRETARIADO – GERAL

Esta área, que é abrangente e transversal a todos os departamentos da FPN, teve um enorme incremento de atividade por força de novas envolvências desta Federação, como por exemplo a inclusão da Natação Adaptada, os programas desportivos, a consolidação do programa “Portugal a Nadar”, a atualização do FPNSystem e a coordenação das Escolas do Jamor, entre outros. Também no que diz respeito ao apoio aos Serviços de Tesouraria, registou-se um acréscimo, sobretudo devido à introdução de nova legislação relacionada com os sistemas informatizados.

SECRETARIADO DE FORMAÇÃO

Face à necessidade de obtenção do TPTD, registou-se um aumento significativo das ações de formação realizadas. Também o facto de a FPN ter creditado todas as suas ações de formação, fez com que a procura disparasse.

Com a reformulação do PNFT, passou para a égide da FPN a avaliação, aprovação e supervisão da componente de estágio, tendo sido rececionados e processados em termos administrativos, cerca de centena e meia de pedidos de estágio.

SECRETARIADO ARBITRAGEM

O apoio administrativo à arbitragem inclui toda a logística relacionada com elaboração de mapas de pagamentos e convocatórias de juízes para as diferentes disciplinas da modalidade, bem como a pesquisa e reserva de alojamentos e restauração, em cada competição, para as equipas de arbitragem das diferentes disciplinas.



SECRETARIADO DE DISCIPLINA

No ano em apreço, o Conselho Disciplina manteve uma atividade semelhante aos anos anteriores, verificando-se diversas ocorrências nomeadamente na disciplina de polo aquático e pontualmente nas disciplinas de nata o sincronizada e nata o pura. Deste facto resulta a elabora o de ac rdos. Das decisões deste  rgo   dado conhecimento aos intervenientes via correio eletr nico e posteriormente colocado no site da FPN, no campo destinado para o efeito e, de acordo com a lei em vigor.

No que diz respeito ao Conselho de Justiça, registaram-se procedimentos administrativos relativos aos acima referidos, na sequência dos recursos recebidos.

SERVIÇOS DE TESOURARIA E CONTABILIDADE

São neste momento uma das áreas mais frágeis, no que diz respeito   atividade administrativa. Os elementos que compõem o sector, apesar da sua dedica o extrema e enorme competência e profissionalismo, não conseguem dar resposta em tempo útil ao volume de trabalho existente, estando a ser programada um aumento dos recursos humanos para esta  rea.

ATIVIDADE DE RELEVO

A nível nacional, a realiza o da I Conven o da Nata o Portuguesa em Rio Maior, mobilizou a maior parte destes Serviços, durante um alargado período de tempo.

Também os dois grandes eventos internacionais que se realizam em Portugal apenas em 2016 (Europeu IPC de Nata o Adaptada e Qualifica o Olímpica de  guas Abertas em Setúbal), obrigaram já em 2015   composi o de equipas de trabalho para início da logística adequada.

  sobretudo na envolvência relativa às diversas a es internacionais, que se regista um tráfego elevado de trabalho em termos desta atividade. A participa o internacional das Selec es Nacionais em todas as disciplinas,



obrigada a toda uma logística prévia suportada pelos Serviços Administrativos, não só aquando das diferentes deslocações mas também no suporte organizativo dos respetivos estágios. A deslocação de vários árbitros internacionais a competições europeias e mundiais e a presença dos nossos representantes em congressos seminários e reuniões internacionais, obrigam também a minuciosos processos administrativos.

ANÁLISE COMPARATIVA

DESCRIÇÃO	2012	2013	2014	2015
Comunicados	34	38	36	41
Circulares gerais	29	19	47	40
Circulares PA	42	43	25	33
Convocatórias PA	--	--	10	18
Ofícios enviados	1011	868	506	647
Ofícios recebidos	1126	601	518	562
Faxes enviados	709	362	328	-
Faxes recebidos	755	342	92	-
Convocatórias Arbitragem NP	375	244	248	280
Convocatórias Arbitragem PA	102	115	98	792
Convocatórias Arbitragem AA	97	73	106	125
Convocatórias Arbitragem NS	61	53	53	54
Convocatórias Arbitragem Masters	59	59	70	50
Acórdãos Conselho de Disciplina	115	97	92	56
Acórdãos Conselho de Justiça	-	-	-	2

Tabela 1 Actividade administrativa – Dados estatísticos

II. ATIVIDADE DESPORTIVA

1. NATAÇÃO PURA

1.1. PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA

O número de praticantes manteve-se praticamente igual ao da última época já que ao aumento de praticantes no setor Feminino correspondeu uma diminuição de praticantes no setor masculino.

ANO	MASCULINOS	FEMININOS	TOTAL
2012	4162	3572	7734
2013	4372	3601	7973
2014	4449	3639	8088
2015	4367	3723	8090

Tabela 1NP - Evolução do número de praticantes filiados.

Registe-se que apesar da clara desaceleração no crescimento do número de praticantes não se assistiu a uma diminuição do número global.

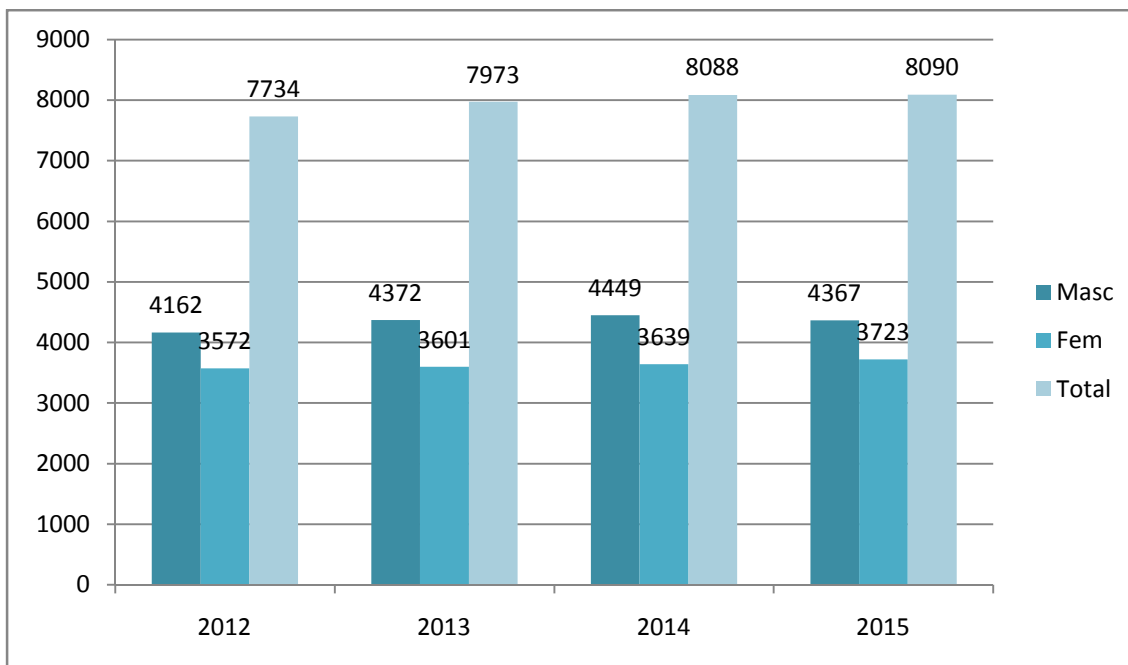


Gráfico 1NP - Evolução do número de praticantes filiados.

1.2. QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS

No ano de 2015 foram organizados os seguintes campeonatos nacionais:

COMPETIÇÃO	DATA	LOCAL
Campeonato Nacional de Juvenis; Juniores e Seniores	1 a 4 de Abril	Coimbra
Campeonatos Nacionais de Infantis	17 a 19 Julho	Oeiras (Jamor)
Campeonatos Nacionais de Juvenis Campeonatos Absolutos de Portugal OPEN de PORTUGAL	23 a 26 Julho	Coimbra
CN Clubes 4ªD – Qualificação	31 de Outubro e 1 de Novembro	Mealhada – Fase continental Ponta Delgada – Fase insular
CN Clubes 3ª/4ª D	28 e 29 de Novembro	Caldas da Rainha
Campeonato Nacional Juniores e Seniores Piscina Curta	11 a 13 Dezembro	Porto – Fluvial
Campeonatos Nacionais de Clubes 1ª e 2ª Divisão	19 e 20 de Dezembro	Coimbra

Tabela 2NP - Quadro de competições nacionais.

Para além destas competições, foram ainda organizados dois Torneios Zonais (Infantis em Março e Juvenis em Dezembro) e os Torneios Nadador Completo e de Fundo (ambos com classificações a nível nacional).

A participação nos diferentes campeonatos nacionais foi a verificada na tabela 2, onde efetuamos uma comparação com a participação verificada nos anos anteriores.

COMPETIÇÃO	2012	2013	2014	2015
CN Juvenis e Juniores PL	-	-	590	-
CN Juvenis Juniores e Seniores PL	-	-	-	667
CN Juvenis PL	283	309	-	-
CN Juniores e Seniores	366	379	-	-
CN Infantis	468	462	423	416
CN Juvenis Open Portugal	595	652	824	693
CN Clubes 4ªD - Qualificação	251	303	220	254

COMPETIÇÃO	2012	2013	2014	2015
CN Clubes 3ª/4ª D	648	673	658	661
CN Juniores e Seniores PC	375	441	-	502
CN Absoluto PC	-	-	390	-

Tabela 3NP - Comparativo de presenças em Campeonatos Nacionais

Como aspeto mais relevante continua a verificar-se a diminuição do número de participantes inscritos no campeonato Nacional de Infantis. A alteração do modelo de acesso e do regulamento para este campeonato no ano de 2016 é a proposta da FPN para no imediato controlar este decréscimo de participantes e responde ao que deve ser o modelo competitivo para este escalão.

1.3. PLANO DE ALTO RENDIMENTO E SELEÇÕES NACIONAIS

a) Ações Realizadas

SELEÇÃO NACIONAL ABSOLUTA

DATAS	ATIVIDADES	LOCAIS
24 e 25 Janeiro 2015	Meeting Internacional – Uster Zurique	Zurique (SUI)
30 Janeiro 1 Fevereiro	Euromet	Luxemburgo
8 e 9 Fevereiro 2015	Meeting Internacional de Lisboa	Oeiras (por)
15 e 16 Fevereiro	Meeting internacional póvoa	Póvoa (por)
26 a 29 de Março	Open de Espanha	Málaga
1 a 4 Abril 2015	Campeonato Nacional Sen e Abs	Coimbra (por)
11 e 12 Abril 2015	Camp. Nac. Clubes 1ª/2ª divisões	Jamor (por)
Maio 2015	Estágio altitude	S.nevada (esp)
30 e 31 Maio 2015	Meeting Internacional de Coimbra	Coimbra (por)
6 e 7 Junho 2015	Meeting Internacional do Porto	Porto (por)
14 e 15 Junho 2015	Gp Ciudad de Barcelona	Barcelona (esp)

DATAS	ATIVIDADES	LOCAIS
27 de Junho	Concentrações de Treino (Fim)	Jamor; Póvoa; Coimbra
3 a 14 Julho 2015	Universíadas	Gwangju (cor)
23 a 26 Julho 2015	CN Juv e Abs - Open de Portugal	Coimbra (por)
27 a 30 Julho 2015	Estágio Preparação Específica	Kazan (rus)
1 a 9 Agosto 2015	Campeonato do Mundo	Kazan (rus)
25 a 27 Setembro 2015	Controlo e Avaliação Treino – Grupo Preplon	Porto
7 e 8 de Novembro	Meeting Internacional de VRSA	VRSA (Algarve – POR)
14 e 15 de Novembro	Open Vale do Sousa	Felgueiras
2 a 6 de Dezembro	Campeonato Europeu PC	Netanya (ISR)
11 a 13 Dezembro	Campeonatos Nacionais Jun e Sen PC	Fluvial (Porto)
19 e 20 de Dezembro	Campeonatos Nacionais de Clubes 1ª e 2ª Divisão	Coimbra

Tabela 4NP – Ações Realizadas Seleção Nacional Absoluta

SELEÇÃO NACIONAL SÉNIOR JOVEM

DATAS	ATIVIDADES	LOCAIS
30 Janeiro 1 Fevereiro	Euromet	Luxemburgo
8 e 9 Fevereiro 2015	Meeting Internacional de Lisboa	Oeiras (Por)
15 e 16 Fevereiro	Meeting Internacional Póvoa	Póvoa (Por)
26 a 29 de Março	Open de Espanha	Málaga
1 a 4 Abril 2015	Campeonato Nacional Sen e Abs	Coimbra (Por)
11 e 12 Abril 2015	Camp. Nac. Clubes 1ª/2ª Divisões	Jamor (Por)
30 e 31 Maio 2015	Meeting Internacional de Coimbra	Coimbra (Por)

DATAS	ATIVIDADES	LOCAIS
6 e 7 Junho 2015	Meeting Internacional do Porto	Porto (Por)
27 de Junho	Concentrações de Treino (Fim)	Jamor; Póvoa; Coimbra
3 a 14 Julho 2015	Universíadas	Gwangju (Cor)
23 a 26 Julho 2015	Cn Juv e Abs - Open de Portugal	Funchal (Por)
25 a 27 Setembro 2015	Controlo e Avaliação Treino – Grupo Preplon	Porto
7 e 8 De Novembro	Meeting Internacional de VRSA	VRSA (Algarve – POR)
14 e 15 De Novembro	Open Vale Do Sousa	Felgueiras
2 a 6 De Dezembro	Campeonato Europeu PC	Netanya (ISR)
11 a 13 Dezembro	Campeonatos Nacionais Jun e Sen PC	Fluvial (Porto)
19 e 20 De Dezembro	Campeonatos Nacionais de Clubes 1ª e 2ª Divisão	Coimbra

Tabela 5NP – Ações Realizadas Seleção Nacional Senior Jovem

SELEÇÃO NACIONAL JUNIOR

DATAS	ATIVIDADES	LOCAIS
9 a 14 Janeiro 2015	I Estágio – Avaliação e Preparação	Jamor (Por)
30 Janeiro a 1 Fevereiro 2015	Luxemburgo Euromet	Luxemburgo (Lux)
26 a 29 Março 2015	Open de Espanha	Málaga (Esp)
1 a 4 Abril 2015	Campeonatos Nacionais Juv/Jun/Sen	Coimbra (Por)
24 a 29 Abril 2015	II Estágio – Avaliação e Preparação	Rio Maior (Por)
30 e 31 Maio 2015	Meeting Internacional Coimbra	Coimbra
4 a 8 de Junho	III Estágio – Preparação Especifica – X Circuito Comunidade Madrid	Madrid (ESP)

DATAS	ATIVIDADES	LOCAIS
17 a 28 Junho 2015	Jogos Europeus	Baku (Aze)
11 a 17 Agosto 2015	IV Estágio Preparação Especifica	Loulé
1 a 7 Setembro 2015	Campeonato Do Mundo De Juniores	Singapura (Sin)

Tabela 6NP – Ações Realizadas Seleção Nacional Junior

SELEÇÃO NACIONAL PRÉ JUNIOR

DATAS	ATIVIDADES	LOCAIS
10 e 11 de Janeiro	Estágio de Juvenis (Zonal)	Norte – Murtosa
17 e 18 de Janeiro		Sul - Peniche
7 e 8 Fevereiro	Meeting Internacional De Lisboa	Lisboa
14 e 15 Fevereiro	Meeting Internacional Da Póvoa De Varzim	Póvoa De Varzim
26 e 27 Março	Estágio Pré-Júnior (Nacional)	Lisboa
28 e 29 Março	Multinations Youth	Lisboa
1 a 4 Abril	Campeonatos Nacionais Juvenis/Juniores/Seniores	Coimbra
16 Maio	Concentração De Treino Pré-Júnior (Nacional)	Rio Maior
30 e 31 Maio	Meeting Internacional De Coimbra	Coimbra
6 e 7 Junho	Meeting Internacional Do Porto	Porto
20 e 21 Junho	Troféu Memorial Morena	Génova (Itália)
23 a 26 Julho	Campeonatos Nacionais De Juvenis/Open De Portugal	Coimbra
25 Julho A 1 Agosto	Festival Olímpico Da Juventude Europeia	Tbilissi (Geórgia)
10 Outubro 2015	Concentração De Treino De Juvenis (Interterritorial)	Todas as AT's

Tabela 7NP – Ações Realizadas Seleção Nacional Pré Junior

COMPARATIVO DE COMPETIÇÕES E PARTICIPAÇÕES

ANO	COMPETIÇÕES	PARTICIPAÇÕES
2013	14	98
2014	17	122
2015	20	246

Tabela 8NP – Análise Comparativa, Nº de Competições e Nº de Participações

COMPARATIVO DE ESTÁGIOS

ANO	ESTÁGIOS	DIAS
2013	8	31
2014	10	39
2015	17	72

Tabela 9NP – Análise Comparativa, Nº de Competições e Nº de Participações

b) Análise dos Resultados Desportivos

SELEÇÃO NACIONAL ABSOLUTA

A Seleção Nacional Absoluta- Seleção Sénior Jovem iniciaram a sua participação Internacional no Euromet Luxembourg; onde mereceram relevo as prestações de Alexis Santos, terceiro nos 200 e nos 400m Estilos, de Diogo Carvalho, 4º nos 200m Estilos e Victoria Kaminskaya 6º nos 200 m Estilos e da Estafeta mista dos 4x100m Livres com Ana Leite, Ana Rodrigues, Mário Pereira e Miguel Nascimento conseguiu a medalha de Prata. De seguida registou-se a participação no Open de Marselha onde Diogo Carvalho conseguiu o 3º Lugar nos 200m Estilos.

Em Março, mesmo antes do Campeonato Nacional de Inverno de Juvenis Juniores e Seniores, a Seleção participou no Open de Espanha. Em Málaga salientam-se as prestações dos Nadadores; Alexis Santos, 2º Classificado nos 400m Estilos com mínimo para o Mundial e 1º Classificado nos 200m Estilos; Nuno Quintanilha 2º classificado nos 200m Mariposa com mínimo para o Mundial; Ana Monteiro, 3ª classificada nos 200 mariposa, com mínimo para o Mundial, registe-se que estes nadadores com as marcas alcançadas conseguiram aceder às bolsas de preparação Olímpica. Victoria Kaminskaya,

3ª nos 200 Bruços, 6ª nos 200m estilos e 400 Estilos tendo nesta última obtido mínimo para o Mundial.

Relativamente à seleção Sénior Jovem merecem destaque as prestações de Francisca Azevedo, recorde Nacional absoluto nos 200m Costas; Ana Leite, recorde Nacional absoluto nos 50m Costas e Diana Durães Recorde Nacional absoluto nos 200m Livres.

Seguiu-se a participação nos meetings de Canet e Barcelona do circuito Mare Nostrum com destaque para as presenças entre os 8 melhores de Ana Catarina Monteiro 200 Mariposa, 5º em Barcelona, Alexis Santos, 6º nos 200 e 400 Estilos em Barcelona e Diogo Carvalho, 5º 200 Estilos em Barcelona e 7º em Canet.

Nos campeonatos do Mundo em Kazan a participação Nacional, apesar de ter ficado aquém das expetativas, registou a participação de Diogo Carvalho nas Meias-finais dos 200m Estilos com o melhor registo da época concluindo no 15º lugar. Alexis Santos conseguiu o recorde Nacional Absoluto nos 50m Costas.

O resumo da participação Nacional foi o seguinte:

NADADOR	PROVA		CLASSIFICAÇÃO	
Diogo Filipe Carvalho	200m Bruços	Elimin	36.	2:15.58
	200m Estilos	Elimin	11.	1:59.61
	200m Estilos	Semifinal	15.	2:00.31
Nuno Gonçalo Quintanilha	100m Mariposa	Elimin	43.	54.27
	200m Mariposa	Elimin	30.	2:01.46
Alexis Manaças Santos	50m Costas	Elimin	28.	25.70
	400m Estilos	Elimin	26.	4:22.35

NADADOR	PROVA		CLASSIFICAÇÃO	
Victoria Kaminskaya	200m Bruços	Elimin	35.	2:33.73
	200m Estilos	Elimin	28.	2:16.89
	400m Estilos	Elimin	31.	4:53.47
Ana Catarina Monteiro	100m Mariposa	Elimin	40.	1:01.53
	200m Mariposa	Elimin	24.	2:12.87

A Seleção Nacional participou em Dezembro no Campeonato Europeu de piscina Curta em Netanya, Israel, tendo conseguido um total de doze classificações entre os dezasseis primeiros. Grande destaque para a participação de Diogo Carvalho, Medalha de Bronze nos 200m Estilos com novo Recorde Nacional Absoluto a que juntou a presença na final dos 100 Estilos e o 11º Lugar nos 200 Mariposa. Alexis Santos Foi Finalista nos 200 m Estilos, 8º e semifinalista nos 100 Estilos, 13º e 50m Costas, 16º.

O resumo da participação nacional foi o seguinte:

NADADOR	PROVA		CLASSIFICAÇÃO	
Diogo Filipe Carvalho	100m Estilos	Semifinal	7.	53.32
	100m Estilos	Final	7.	53.53
	200m Estilos	Final	 3.	1:53.45
	200m Estilos	Elimin	3.	1:54.72
Rafael Lourenço Gil	400m Livres	Elimin	24.	3:51.24
	800m Livres 1500m Livres	Elimin	Parcial	7:59.63
	1500m Livres	Elimin	21.	15:11.83
Gabriel José Lopes	50m Costas	Elimin	26.	24.66
	100m Costas	Elimin	22.	52.46
	200m Costas	Elimin	25.	1:57.46
	100m Estilos	Elimin	29.	54.83
	200m Estilos	Elimin	21.	1:58.16
Alexis Manaças Santos	50m Costas	Elimin	12.	23.99
	50m Costas	Semifinal	16.	24.10

NADADOR	PROVA		CLASSIFICAÇÃO	
	100m Estilos	Elimin	11.	53.56
	100m Estilos	Semifinal	13.	53.70
	200m Estilos	Elimin	8.	1:55.40
	200m Estilos	Final	8.	1:55.67
Nathan Keith Theodoris	100m Costas	Elimin	44.	54.80
	200m Costas	Elimin	23.	1:56.27
	200m Mariposa	Elimin	33.	2:01.46
Tomás Miguel Veloso	50m Bruços	Elimin	48.	29.46
	100m Estilos	Elimin	47.	57.18
	200m Estilos	Elimin	38.	2:03.13
João Alexandre Vital	400m Livres	Elimin	27.	3:52.71
	800m Livres	1500m Livres, Elimin	Parcial	8:01.60
	1500m Livres	Elimin	23.	15:18.94

NADADOR	PROVA		CLASSIFICAÇÃO	
Angélica Maria André	400m Livres	Elimin	31.	4:18.38
Diana Margarida Durães	200m Livres	Elimin	28.	2:01.44
	400m Livres	Elimin	25.	4:13.14
Tamila Hryhorivna Holub	400m Livres	Elimin	24.	4:13.03
	800m Livres	Elimin	14.	8:33.66
Victoria Kaminskaya	200m Bruços	Elimin	23.	2:28.66
	200m Mariposa	Elimin	14.	2:10.32
	200m Estilos	Elimin	20.	2:12.37
	400m Estilos	Elimin	14.	4:38.62
Ana Sofia Leite	50m Livres	Elimin	49.	25.98
	100m Livres	Elimin	42.	56.92
	50m Costas	Elimin	27.	28.19
	100m Costas	Elimin	37.	1:01.42

NADADOR	PROVA		CLASSIFICAÇÃO	
Ana Catarina Monteiro	100m Mariposa	Elimin	28.	1:00.49
	200m Mariposa	Elimin	11.	2:10.02
Ana Pinho Rodrigues	100m Livres	Elimin	40.	56.07
	50m Bruços	Elimin	22.	31.57
	100m Bruços	Elimin	25.	1:08.68
	200m Bruços	Elimin	25.	2:29.41

NADADOR	PROVA		CLASSIFICAÇÃO	
Misto	400x 50m Estilos	Elimin	17.	1:47.18

SELEÇÃO NACIONAL SÉNIOR JOVEM

A participação Internacional da Seleção Sénior Jovem esteve integrada na Seleção Absoluta. Merecem destaque os resultados obtidos por Ana Pinho Rodrigues, nova recordista Nacional Absoluta nos 100m Bruços, Diana Durães Que bateu por quatro vezes o Recorde Nacional Absoluto dos 400m Livres em Piscina Longa e por duas vezes em piscina Curta, juntando ainda os recorde dos 200 m Livres tanto em Curta como em Longa, Francisca Azevedo nova Recordista Nacional dos 200m Costas, Ana Sofia Leite Recordista Nacional dos 50 e 100 Costas em Piscina Curta, 50 Costas em piscina Longa e 100m Livres em Piscina Longa.

Durante o ano de 2015 obtiveram mínimos para os Europeus Absolutos os seguintes nadadores Seniores Jovens:

NADADOR (A)	EUROPEU PC	EUROPEU PL
Ana Catarina Monteiro	X	X
Ana Sofia Leite	X	X
Ana Pinho Rodrigues	X	X
Angélica André	X	

NADADOR (A)	EUROPEU PC	EUROPEU PL
Diana Durães	X	
Francisca Azevedo		X
Gabriel Lopes	X	X
Nathan Theodoris	X	X
Miguel Nascimento		X
Rafael Lourenço Gil	X	
Tomás Veloso	X	X
Victoria Kaminskaya	X	X

SELEÇÃO NACIONAL JÚNIOR

A Seleção Nacional Júnior Iniciou a sua participação em 2015 com a presença no Euromeet no Luxemburgo, onde se destacaram as participações de Tamila Holub; 3^a classificada nos 800m Livres Juniores, Alexandre Coutinho, Guilherme Dias e João Gil 12; 14 e 16^o nos 1500L; André Santos, 16^o; 14^o e 8^o respetivamente nos 50, 100 e 200 Bruços; Raquel Pereira, 14^a nos 200 Bruços no Escalão Absoluto e 3^a Júnior, tendo os nadadores Gabriel Lopes e André Santos sido os vencedores nas provas de 200m Estilos e 200m Bruços, no escalão Júnior

No Open de Espanha, Merecem destaque as participações de Raquel Pereira nos 200 Bruços, 6^a classificada, Tamila Holub 7^a nos 1500m Livres e Guilherme Pina, 8^o Classificado nos 1500m Livres Absolutos.

A Seleção Júnior participou no Meeting Internacional de Coimbra com vinte nadadores e no Torneio do Circuito Comunidade de Madrid com nove elementos sendo esta última preparação direta para a primeira edição dos Jogos Europeus em Baku, Azerbaijão. Destaque para os medalhados: Raquel Pereira 1^a nos 100 e 200 Bruços e 2^a nos 200 Estilos; Ana Rita Faria, 3^a nos 400 Livres; João Vital 2^o nos 200 Mariposa e 3^o nos 200 Costas e Guilherme Pina 3^o nos 1500 Livres.

Nos Jogos Europeus, o maior destaque foi para Gabriel Lopes que conseguiu o 7º lugar nos 200 Estilos e ainda a presença nas semifinais dos 50 e 100 Costas 16º e 13º respetivamente e para Raquel Pereira finalista nos 200 Bruços, 8ª e semifinalista nos 100 m Bruços, 13ª. Ainda dentro dos 16 primeiros estiveram, Alexandre Coutinho 13º nos 1500m Livres, Guilherme Pina 14º na mesma prova, João Vital 13º nos 400 Estilos, Madalena Azevedo 16º nos 200 Estilos, A última prova deste escalão foram os campeonatos do Mundo que decorreram em Singapura de 25 a 30 de Agosto. João Vital conseguiu o melhor resultado nacional com a presença na final dos 400m Estilos (8º) que lhe garantiu para além do recorde Nacional da categoria, o mínimo para o Campeonato Europeu Absoluto. Tamila Holub foi 9ª nos 1500m Livres com um novo recorde Absoluto e Gabriel Lopes 10º nos 200 Estilos e 13º nos 100 m Costas com novo recorde Júnior. Segue-se o registo com a participação da seleção Portuguesa:

NADADOR	PROVA		CLASSIFICAÇÃO	
Alexandre Valdagua Coutinho	400m	Livres	32.	04:01,12
	800m	Livres	25.	08:19,67
	1500m	Livres	21.	15:46,38
Gabriel Jose Lopes	50m	Costas	23.	00:26,65
	100m	Costas (SF)	13.	00:55,79
	100m	Costas (El.)	14.	00:56,05
	200m	Costas	19.	02:03,57
	200m	Estilos	10.	02:03,21
Guilherme Filipe Pina	400m	Livres	33.	04:01,42
	800m	Livres	18.	08:14,90
	1500m	Livres	18.	15:43,55
Andre Gonçalo Santos	50m	Bruços	45.	00:31,72
	100m	Bruços	23.	01:04,61
	200m	Bruços	18.	02:19,65
Joao Alexandre Vital	200m	Costas	23.	02:03,93
	200m	Estilos	25.	02:07,63
	400m	Estilos (El.)	8.	04:25,23
	400m	Estilos (F)	8.	04:26,12

NADADOR	PROVA		CLASSIFICAÇÃO	
	Distância	Estilo	Classif.	Tempo
Rita Barros Frischknecht	50m	Costas	35.	00:30,76
	100m	Costas	38.	01:06,81
	200m	Costas	26.	02:19,63
Tamila Hryhorivna Holub	200m	Livres	49.	02:08,72
	400m	Livres	26.	04:22,11
	800m	Livres	19.	08:53,47
	1500m	Livres	9.	16:43,22
Raquel Gomes Pereira	100m	Bruços	19.	01:12,17
	200m	Bruços	22.	02:37,17
	200m	Estilos	30.	02:22,51

SELEÇÃO NACIONAL PRÉ JÚNIOR

Meeting de Lisboa

Destaque para as 29 finais alcançadas pelos nadadores, com a presença em 9 Finais A (uma delas na série rápida de 1500 Livres) e 20 Finais B. Foram também estabelecidos 63 novos recordes pessoais.

Merecem referência especial as nadadoras Inês Azevedo (Final A, 4º lugar, 200 Bruços), Inês Rocha (Final A, 6º lugar, 200 Estilos) e Sofia Gonçalves (Final A, 6º lugar, 100 Bruços), bem como o nadador André Ruivo (Série rápida 1500L, 12º lugar).

Multinations

Como principais resultados, destaque para os dois pódios alcançados (Ana Guedes, 1º, 100M; Inês Rocha, 3º, 200C) e a classificação coletiva da equipa feminina (5º), mas que estiveram durante praticamente toda a competição a lutar pelo 3º lugar coletivo. Foram estabelecidos 51 novos recordes pessoais, com vários nadadores a melhorarem significativamente as suas marcas.

Troféu Memorial Morena

32 finais;

1º Lugar: Rafaela Azevedo (100 Costas); Ana Guedes (100 Costas) e António Mendes (100 e 200 Bruços).

Recorde Nacional Infantil – A para a Rafaela Azevedo aos 200 Costas.

Pódios: João Tinoco, 100 Costas, 3º; Sara Alves, 200 Mariposa, 3º; Beatriz Cunha, 100 Bruços, 3º; Jorge Silva, 100 Bruços, 2º, Rafaela Azevedo aos 200 Costas, 2º, Alexandra Frazão (3º, 100 Livres), Inês Rocha (2º, 200 Estilos), Jorge Silva (2º, 200 Estilos), e João Tinoco (2º, 200 Costas).

Vitória coletiva da equipa portuguesa (Seleções) e o 5º lugar no total da classificação.

FOJE – Festival Olímpico Juventude Europeia – Tblissi – Geórgia

NADADOR	PROVA		CLASSIFICAÇÃO	
José Henriques Luz	200 Livres	Elimin	34.(55.)	1.58.57
Ana Margarida Guedes	100 Costas	Elimin	24.(38.)	1.07.78
António Manuel Mendes	100 Bruços	Elimin	26.(35.)	1.08.00
Sara Sofia Alves	800 Livres	Elimin	18.(22.)	9.34.02
Sara Sofia Alves	400 Livres	Elimin	20.(30.)	4.39.52
António Manuel Mendes	200 Bruços	Elimin	22.(33.)	2.26.32
José Henriques Luz	100 Livres	Elimin	40.(58.)	54.55
Ana Margarida Guedes	100 Mariposa	Elimin	22.(43.)	1.05.63
Portugal	4x100 Livres	Elimin	18.(25.)	3.52.77

NADADOR	PROVA		CLASSIFICAÇÃO	
José Henriques Luz António Manuel Mendes Ana Margarida Guedes Sara Sofia Alves	Misto			(54.27; 56.12 59.90 1.02.48)

c) Praticantes Integrados no Regime de Alto Rendimento

NOME DO PRATICANTE	NÍVEL	NOME DO PRATICANTE	NÍVEL
Alexandre Escudier Agostinho	B	Guilherme Pina	C
Alexandre Valdágua Coutinho	C	Joana Carina da Silva	C
Alexis Manaças Santos	A	João Alexandre Vital	B
Ana Catarina Martins da Cunha Monteiro	B	João Pedro Gil	C
Ana de Pinho Rodrigues	C	Madalena Amado Gomes Azevedo	C
Ana Sofia Silva Leite	C	Nuno Gonçalo Madeira Quintanilha	C
André Gonçalo dos Santos	C	Raquel Gomes Pereira	C
Carlos Esteves Almeida	A	Rita Antas de Barros Frischknecht	B
Diana Margarida Coelho Durães	B	Tamila Hryhorivna Holub	B
Diogo Filipe Carvalho	A	Tomás Miguel Cardona Borges Velo	C
Francisca Amado Gomes Azevedo	C	Victoria Kaminskaya	C
Gabriel Lopes	B		

Tabela 10NP – Praticantes Inseridos no Regime de Alto Rendimento

	NÍVEL A	NÍVEL B	NÍVEL C	TOTAL
2012	8	12	6	26
2013	6	6	6	18
2014	5	11	4	20
2015	3	7	13	23

Tabela 11NP – Comparativo Praticantes Inseridos no Regime de Alto Rendimento

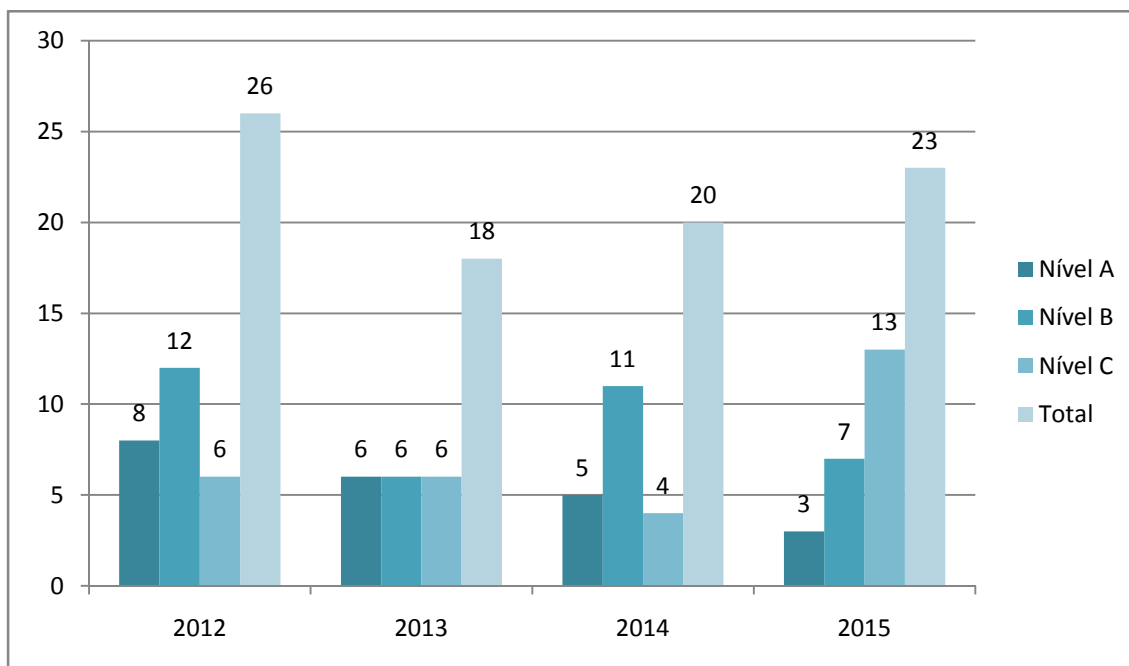


Gráfico 2NP – Comparativo Praticantes Inseridos no Regime de Alto Rendimento

d) Recordes Nacionais

TIPO	RN CATEGORIA			RN ABSOLUTOS			TOTAIS		
	PC	PL	TOTAL	PC	PL	TOTAL	PC	PL	TOTAL
2012	41	39	80	16	14	30	57	53	110
2013	57	39	96	8	14	22	65	53	118
2014	59	49	108	16	16	32	75	65	140
2015	57	44	101	16	16	32	73	60	133

Tabela 11NP - Evolução do número de recordes nacionais batidos.

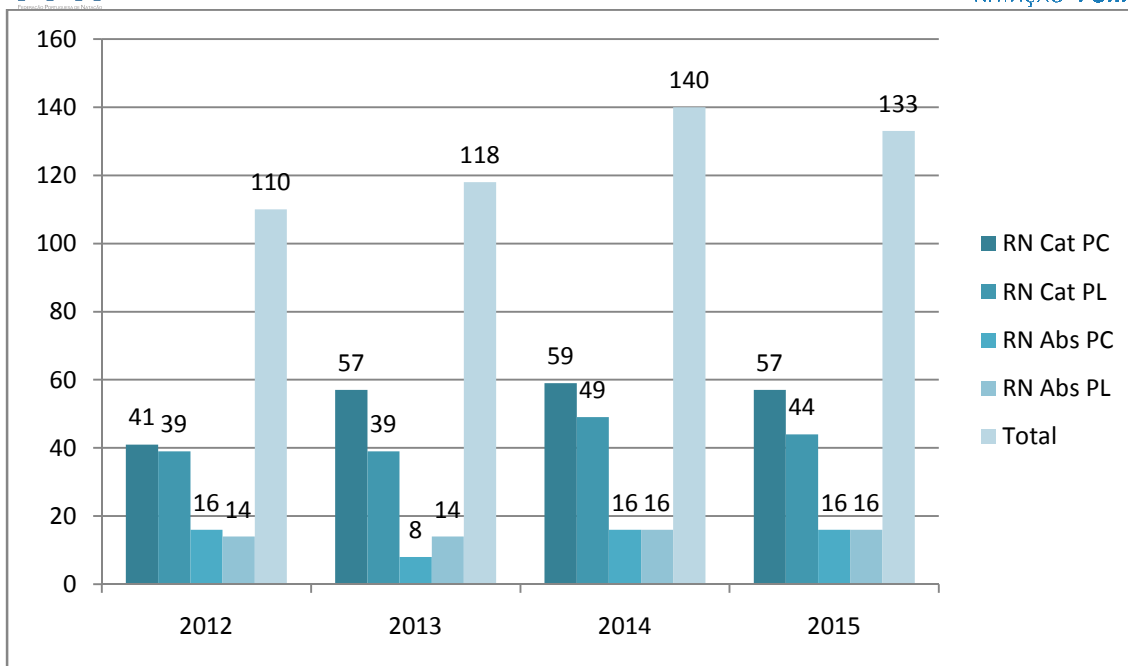


Gráfico 3NP – Evolução do número de recordes nacionais batidos

Verificou-se um ligeiro decréscimo do número de Recordes Nacionais de categorias, menos 5% que, no entanto, não se verificou no número de recordes Nacionais Absolutos que foi exatamente o mesmo. Apesar de tudo registe-se que relativamente aos últimos quatro anos, o número de recordes foi maior do que em 2012 e 2013.

2. ÁGUAS ABERTAS

A disciplina foi reestruturada com o objetivo de aumentar o número de participantes nas provas nacionais e internacionais.

A criação do grupo de treino específico para as Águas Abertas veio aumentar o número de dias em estágio e com isso uma maior especificidade no treino.

O calendário nacional manteve os mesmos moldes, com 1 campeonato nacional em piscina (CN Longa Distancia) e 2 em Lagoa/Mar.

Existiu também a necessidade de aproximar o calendário de provas no Campeonato Nacional (Inverno), prova que serve de referência para a maioria das provas internacionais, com as mesmas distâncias em competição a nível internacional para o escalão Júnior.

Os resultados internacionais tiveram o seu expoente máximo com a obtenção do 15 lugar na prova de equipas no Campeonato do Mundo em Kazan, fruto de uma época muito consistente nos resultados obtidos internacionalmente.

2.1. PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA

A tendência verificada nos últimos anos sobre o aumento do número filiados na disciplina voltou a verificar-se em 2015, com um aumento de 3% no número total de filiados.

ANO	MASCULINOS	FEMININOS	TOTAL
2012	570	325	895
2013	632	353	985
2014	752	448	1200
2015	797	444	1241

Tabela 1AA – Evolução do número de praticantes filiados

Aumentou no género masculino 6%

Diminuiu no género feminino 1%

Total – aumento 3%

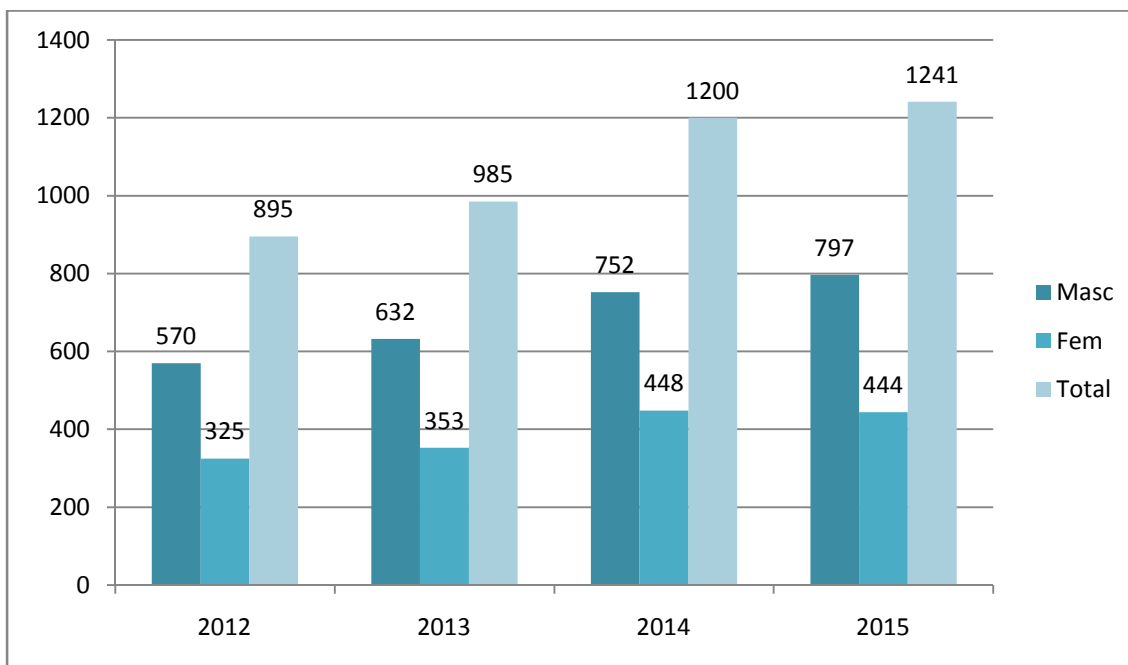


Gráfico 1AA - Evolução do número de filiações.

2.2. QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS

COMPETIÇÃO	CLUBES	PRAT. MASC	PRAT. FEMI	PRAT. TOTAL
Campeonato Nacional de Longa Distância	14	20	18	38
Campeonato Nacional de 10 km	9	16	7	23
Campeonato Nacional de 5 km	10	14	6	20
Campeonato Nacional de 5km – Verão	19	37	12	49
Campeonato Nacional de 5 km Equipas	5	10	5	15

Tabela 2AA – Quadro de Competições Nacionais

CAMPEONATO NACIONAL DE LONGA DISTÂNCIA

ANO	MASCULINOS	FEMININOS	TOTAL
2012	16	17	33
2013	24	29	53
2014	24	28	52
2015	20	18	38

Tabela 3AA - Evolução da participação na prova de 5K do CNLD.

Com as alterações relativas às cotas destinadas à competição, tínhamos como objetivo tornar o Campeonato mais competitivo. Os resultados alcançados são demonstrativos da evolução nos diferentes escalões onde foram estabelecidas novas melhores marcas nacionais nas distâncias em competição.

- Guilherme Pina – Melhor Marca dos Campeonatos, Jun 17 anos
- Tiago Costa – Melhor Marca dos Campeonatos, Juv A

Relativamente ao número de inscritos em competição, houve uma redução comparativamente à época anterior de 36% o que levará a uma necessária reflexão sobre esta prova e a sua implementação.

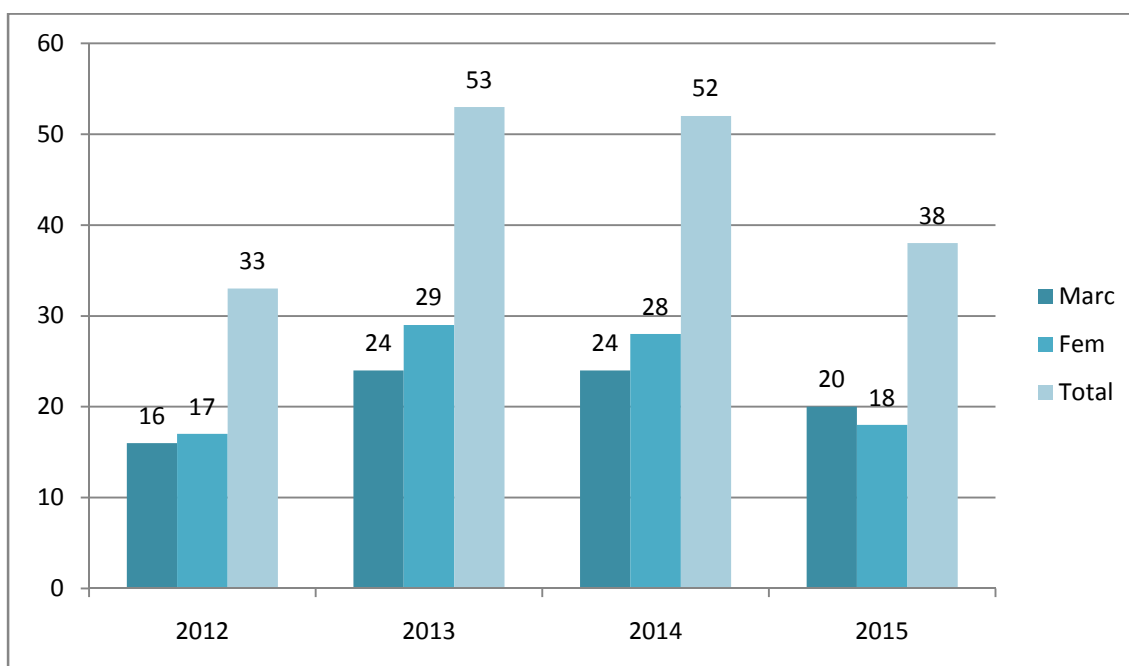


Gráfico 2AA - Evolução da participação na prova de 5K do CNLD.

CAMPEONATO NACIONAL DE 10 KM

ANO	MASCULINOS	FEMININOS	TOTAL	EQUIPAS
2012	15	12	27	16
2013	26	18	44	15
2014	21	16	37	15
2015	16	7	23	9

Tabela 4AA - Evolução da participação no CN de 10K.

A prova Olímpica de 10k teve um decréscimo significativo em comparação com as épocas anteriores, em ambos os géneros, representando -60% no número total que na época transata.

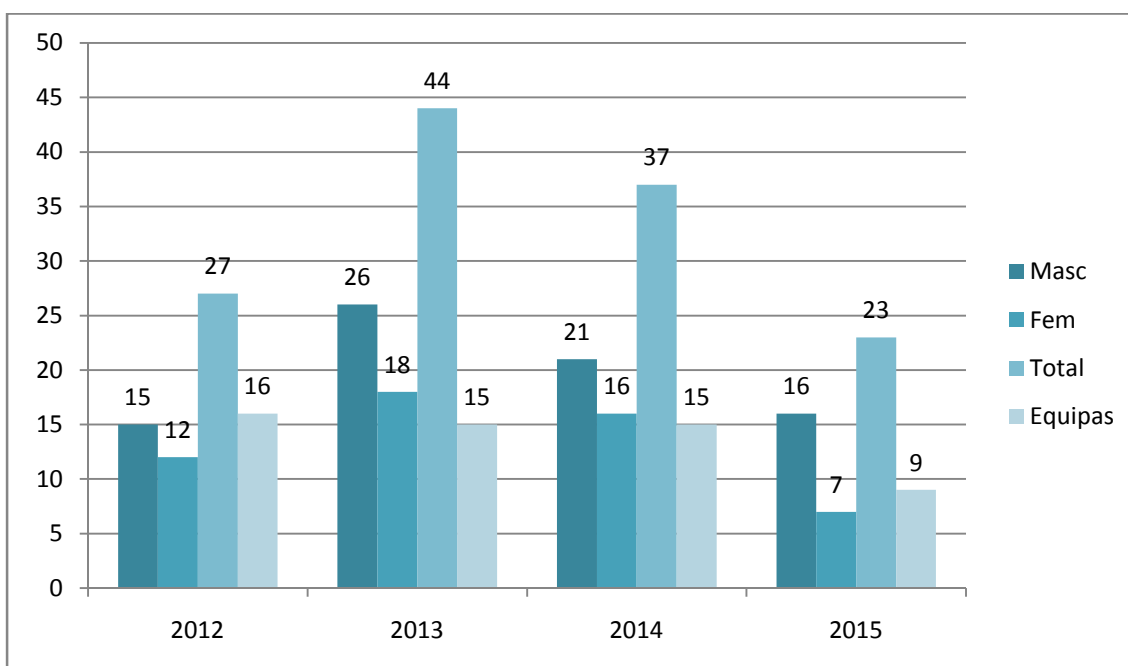


Gráfico 3AA - Evolução da participação no CN 10K.

Tal como referido anteriormente e após uma avaliação sobre os diferentes Campeonatos Nacionais, houve a necessidade de ajustar o programa de provas referente ao Campeonato Nacional de Águas Abertas (Inverno), de forma a colocar em calendário as mesmas competições que os nadadores encontrarão a nível Internacional. A inclusão da prova dos 5k para a categoria pré Júnior permitiu-nos fazer uma progressão nas distâncias a competir nos

escalões de formação bem como uma avaliação/ seleção dos nadadores de uma forma mais direta.

CAMPEONATO NACIONAL 5 KM INVERNO

ANO	MASCULINOS	FEMININOS	TOTAL
2015	14	5	29

Tabela 5AA - Participação no CN de 5K Inverno.

CAMPEONATO NACIONAL DE 5 KM

ANO	MASCULINOS	FEMININOS	TOTAL
2012	24	7	31
2013	26	13	39
2014	29	18	47
2015	38	16	54

Tabela 6AA - Evolução da participação no CN de 5K.

A prova de equipas mesmo com a inclusão da prova para Juvenis apresentou uma diminuição de 5% no número total de participantes

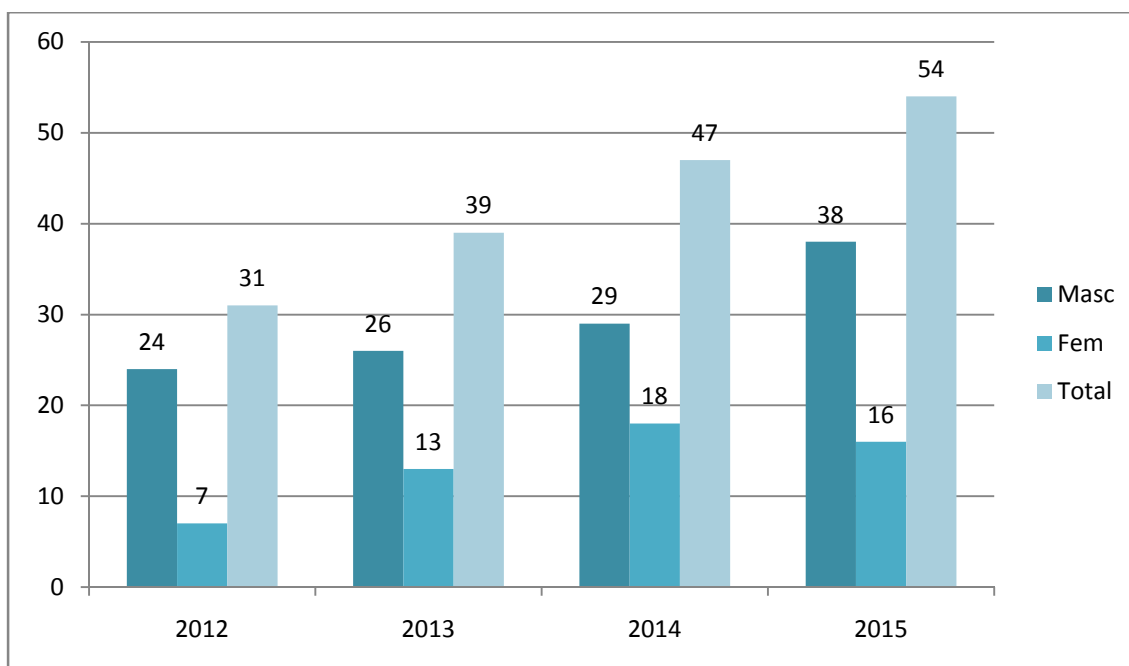


Gráfico 4AA - Evolução da participação no CN de 5K.

CAMPEONATO NACIONAL DE EQUIPAS 5 KM

	2012	2013	2014	2015
Equipas	4	7	7	5

Tabela 7AA - Evolução da participação no CN de Equipas 5K.

A prova de equipas registou a segunda participação mais reduzida desde 2012.

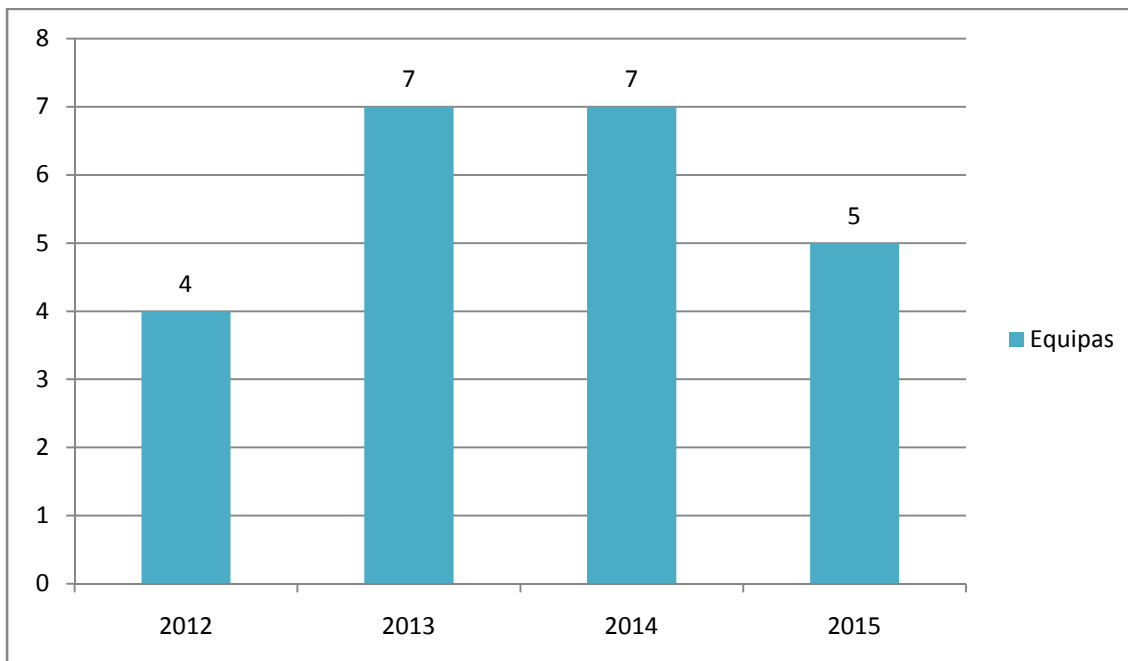


Gráfico 5AA - Evolução da participação no CN de Equipas 5K.

2.3. PLANO DE ALTO RENDIMENTO E SELEÇÕES NACIONAIS

a) Ações Realizadas

No ano de 2015 as diferentes seleções nacionais de Águas Abertas totalizaram 9 competições internacionais, expressas no plano de alto rendimento:

- Taça do Mundo de Viedma
- Taça do Mundo de Abu Dhabi
- Taça do Mundo de Cozumel
- Taça do Mundo de Setúbal
- Open de Espanha
- Open de França
- Campeonato da Europa de Júniores
- Campeonato do Mundo Absoluto

- Taça LEN - Funchal

ANO	COMPETIÇÕES	PARTICIPAÇÕES
2012	8	18
2013	5	24
2014	5	27
2015	9	36

Tabela 7AA - Competições e participações individuais realizadas no âmbito do PAR.

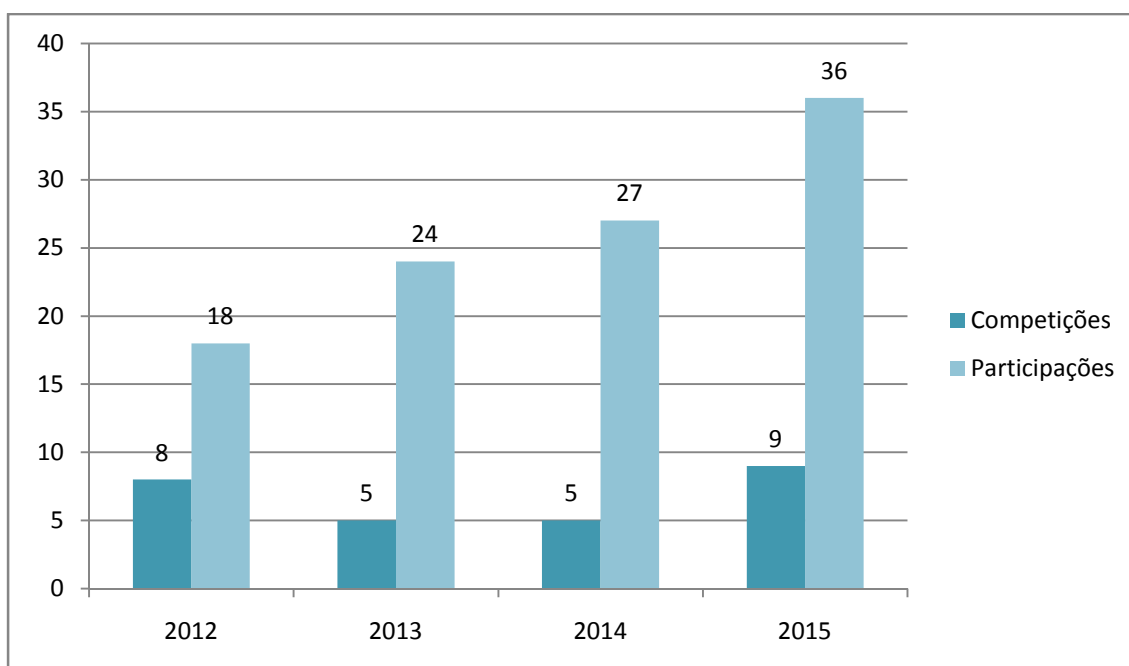


Gráfico 6AA - Competições e participações individuais realizadas no âmbito do PAR.

Houve um aumento significativo do número de competições internacionais, a que se juntou um aumento do número de participações, 25% em relação ao ano anterior.

ANO	ESTÁGIOS	DIAS
2012	11	69
2013	3	31
2014	4	37
2015	11	50

Tabela 8AA - Estágios realizados no âmbito do PAR.

A preparação específica em estágios apresentou um aumento significativo comparativamente às 3 últimas épocas desportivas, expresso no aumento em 26% nos dias de estágio e em 63% no número de estágios.

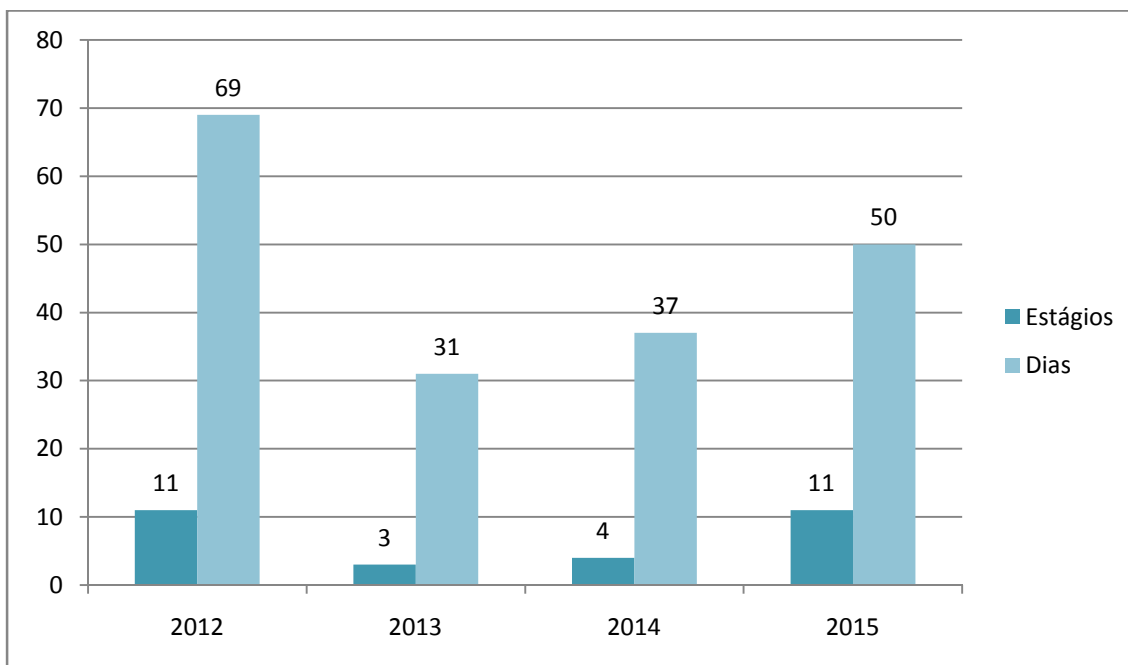


Gráfico 7AA - Estágios realizados no âmbito do PAR.

b) Análise dos Resultados Desportivos

As diferentes participações internacionais demonstraram um crescimento na disciplina, expressa na consistência nos resultados obtidos:

I. TAÇA DO MUNDO DE VIEDMA

LOCAL DA COMPETIÇÃO	Nº PAÍSES PARTIC	Nº PARTIC	OBJET	PROVA	CLASS	NADADOR
Viedma	19	37	Top 20	10 Km	15.	Vasco Gaspar
					26.	Rafael Gil
		49			10.	Angélica André
					17.	Vânia Neves

II. TAÇA DO MUNDO DA ABU DHABI

LOCAL DA COMPETIÇÃO	Nº PAÍSES PARTIC.	Nº PARTIC	OBJET	PROVA	CLASS	NADADOR
Abu Dhabi	21	43	Top 25	10 Km	23.	Vasco Gaspar
		28			30.	Mário Bonança
					22.	Angélica André

III. TAÇA DO MUNDO COZUMEL

LOCAL DA COMPETIÇÃO	Nº PAÍSES PARTIC.	Nº PARTIC	OBJET	PROVA	CLASS	NADADOR
Cozumel	25	74	Top 25	10 Km	37.	Vasco Gaspar
					56.	Rafael Gil
		69			23.	Angélica André
					37.	Vânia Neves

IV. TAÇA DO MUNDO SETÚBAL

LOCAL DA COMPETIÇÃO	Nº PAÍSES PARTIC.	Nº PARTIC	OBJET	PROVA	CLASS	NADADOR
Setúbal	25	50	Top 10	10 Km	18.	Rafael Gil
					28.	Hugo Ribeiro
					46.	Tiago Oliveira
		47.			Vasco Gaspar	
		21			5.	Angélica André
					12.	Vânia Neves

V. OPEN DE ESPANHA

LOCAL DA COMPETIÇÃO	Nº PAÍSES PARTIC.	Nº PARTIC .	OBJET	PROVA	CLASS	NADADOR
Lagos Banyoles	2	15	Top 10	10 Km	8.	Diogo Nunes
		23			5.	Diogo Marques

VI. OPEN DE FRANÇA

LOCAL DA COMPETIÇÃO	Nº PAÍSES PARTIC.	Nº PARTIC	OBJET	PROVA	CLASS	NADADOR
Gravelines	5	37	Top 10	5 Km	7.	Rafael Gil
	4	26		C.R	3.	Angélica André
	10	79		5 Km	8.	Rafael Gil
	5	46		4.	Angélica André	

VII. CAMPEONATO DA EUROPA JÚNIOR

LOCAL DA COMPETIÇÃO	Nº PAÍSES PARTIC.	Nº PARTIC	OBJET	PROVA	CLASS	NADADOR
Tenero	22	41	Top 10	7,5 Km	17.	Diogo Marques
		34		5 Km	26.	Diogo Nunes

VIII. CAMPEONATO DO MUNDO ABSOLUTO

LOCAL DA COMPETIÇÃO	Nº PAÍSES PARTIC.	Nº PARTIC	OBJET	PROVA	CLASS	NADADOR
Kazan	40	70	Top 25	10 Km	41.	Rafael Gil
					55.	Vasco Gaspar
	38.	Angélica André				
	30	43		5 Km	28.	Vasco Gaspar

IX. Taça LEN – Funchal

LOCAL DA COMPETIÇÃO	Nº PAÍSES PARTIC.	Nº PARTIC	OBJET	PROVA	CLASS	NADADOR				
Funchal	4	12	Top 20	10 Km	4.	Rafael Gil				
					5.	Hugo Ribeiro				
					7.	Vasco Gaspar				
					8.	Tiago Oliveira				
					9.	Alexandre Coutinho				
					10.	Diogo Marques				
					11.	Mário Bonança				
					12.	Tiago Campos				
					2.	Angélica André				
					5.	Vania Neves				
						5				

c) Praticantes Integrados no Regime de alto Rendimento

Nadadores integrantes no alto rendimento desportivo:

- Rafael Gil
- Vasco Gaspar
- Angélica André

	NÍVEL A	NÍVEL B	NÍVEL C	TOTAL
2012	1	-	1	2
2013	1	1	-	2
2014	1	1	1	3
2015	-	-	3	3

Tabela 9AA – Praticantes integrados no Regime de alto Rendimento

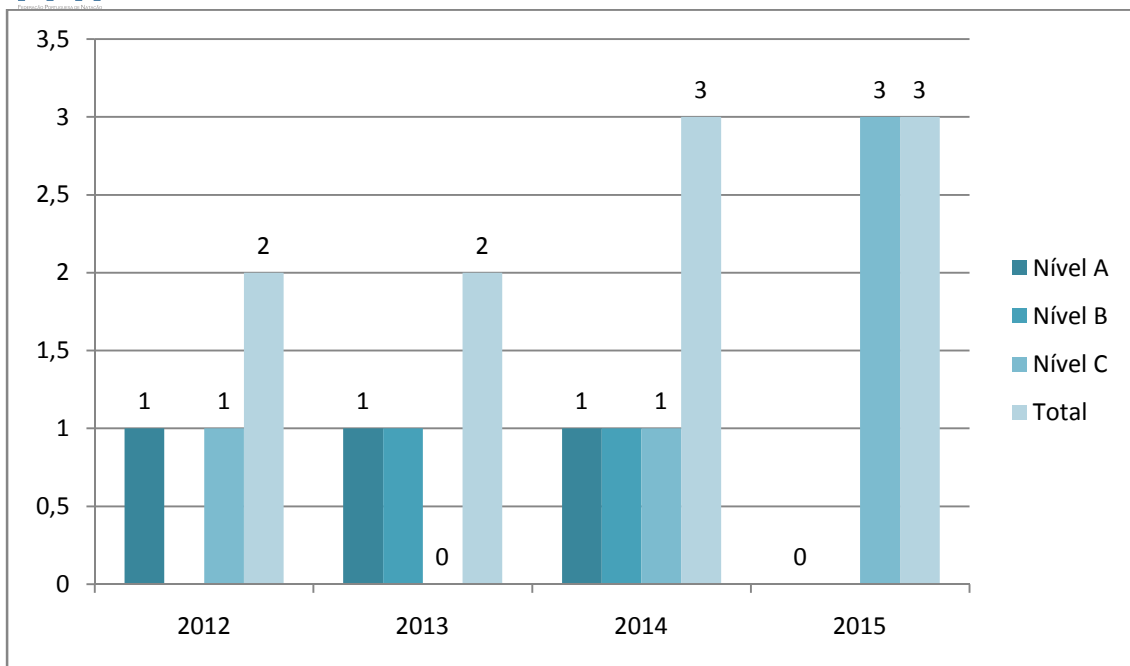


Gráfico 8AA – Praticantes integrados no Regime de alto Rendimento

3. POLO AQUÁTICO

Em 2015 prosseguiu-se a tarefa de tornar mais dignas e competitivas as provas nacionais, quer através de implementação de normas quer através da divulgação de uma melhor imagem junto do público-alvo.

Pela primeira vez organizou-se um Campeonato Nacional para as idades de Sub 13, tendo-se saldado por um sucesso tanto ao nível desportivo como promocional da modalidade.

As provas de grupos de idades foram organizadas conjuntamente nos dois géneros, tendo-se assistido a muito público e muita competitividade, e como nota de maior destaque o aumento das equipas femininas a participarem nos escalões de Infantis/ Sub 15 e Juvenis/ Sub 17.

Um dos fatores de preocupação prende-se com a diminuição pela 4ª época consecutiva do número de praticantes, estando já esta federação a elaborar um relatório no sentido de identificar as razões do abandono e formas de o combater.

Nas seleções nacionais, há a salientar os trabalhos das equipas nacionais Sub 13, um projeto inovador que visa a deteção e preparação de jovens talentos, conjuntamente com a preparação dos respetivos treinadores dos Clubes.

Registo de destaque para a qualificação europeia da seleção nacional sénior feminina e para a subida no ranking da equipa sénior masculina.

3.1. PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA

ANO	MASCULINOS	FEMININOS	TOTAL
2012	1219	288	1570
2013	1159	251	1410
2014	1122	228	1350
2015	1014	210	1224

Tabela 1PA – Praticantes Filiados na Disciplina

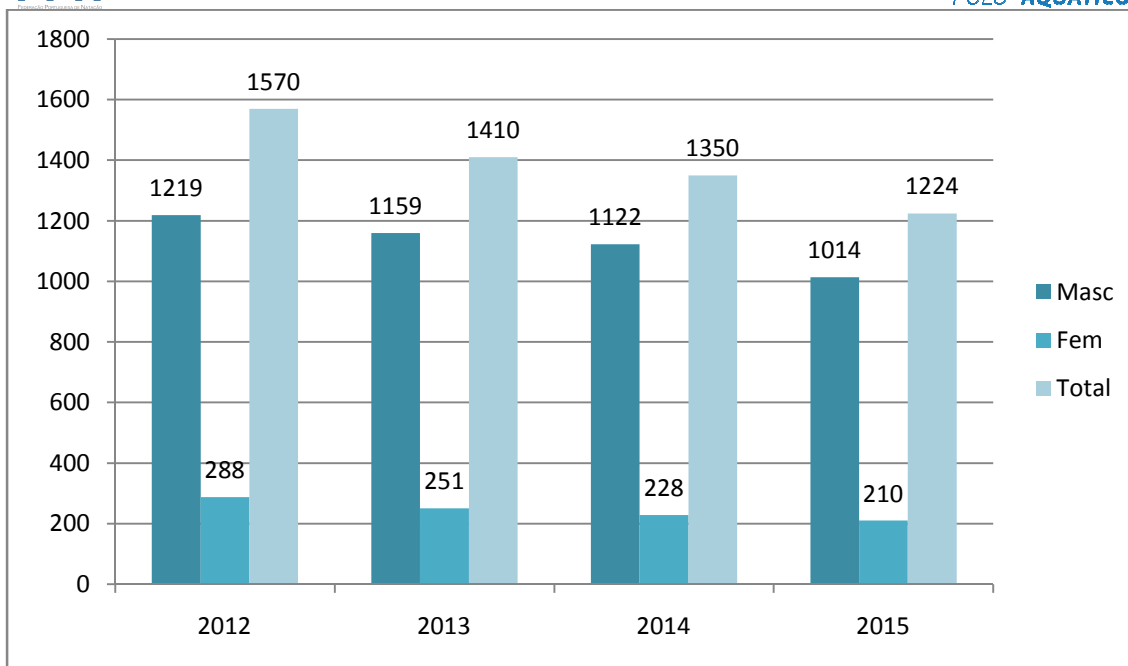


Gráfico 1PA – Praticantes Filiados na Disciplina

3.2. QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS

a) Masculinos

PO 1 – Campeonato Nacional 1.ª Divisão

Esta prova foi disputada por 8 clubes, nos moldes previstos no regulamento específico e registou a seguinte classificação final.

CLASSIFICAÇÃO	CLUBE
1.º	Serv. Sociais Câmara Municipal Paredes/Rota Móveis
2.º	Clube Fluvial Portuense
3.º	Sporting Clube de Portugal
4.º	Clube Naval Povoense
5.º	Vitória Sport Clube
6.º	CDUP/Liberty
7.º	Clube Náutico Académico Coimbra
8.º	Lousada Século XXI

Tabela 2PA – Classificação final do Campeonato Nacional 1.ª Divisão Masculinos

Sagrou-se Campeão Nacional 1ª Divisão Masculinos o Serv. Social Câmara Municipal Paredes/Rota Moveis;

O SSCMP e o CFP garantiram o direito a participar na Champions League na época 2015/16;

O SCP ganhou o direito a participar na Euro Cup na época 2015/16;

O melhor marcador da prova foi o jogador Maxim Secieru (SSCMP/RM) com 104 golos;

O LSXXI e o CNAC foram despromovidos á PO 2 na época 2015/16.

PO 2 – Campeonato Nacional 2.ª Divisão

Esta competição foi disputada por 11 equipas, divididas em 2 grupos zonais. A fase final foi disputada pelas 2 melhores equipas de cada zona em sistema de todos contra todos a 2 voltas no sistema casa-fora.

CLASSIFICAÇÃO	CLUBE
1.º	Clube Estrelas Aquáticos da Trofa
2.º	Clube Fluvial Portuense “B”
3.º	Foca – Clube Natação Felgueiras
4.º	Asso. Des. Desportivo Cultural Educ. Gondomar
5.º	Associação Académica de Coimbra
6.º	Ass. Desportiva da Ferraria

Tabela 3PA – Classificação final do Zona Norte Campeonato Nacional 2.ª Divisão Masculinos

CLASSIFICAÇÃO	CLUBE
1.º	CORAL
2.º	PORTINADO
3.º	Asso. Desportiva Oeiras
4.º	Grupo Dramático e Sportivo Cascais
5.º	Ass. Estudantes Inst. Superior Técnico

Tabela 4PA – Classificação final do Zona Sul Campeonato Nacional 2.ª Divisão Masculinos

CLASSIFICAÇÃO	CLUBE
1.º	Clube Estrelas Aquáticos da Trofa
2.º	PORTINADO
3.º	CORAL
4.º	Clube Fluvial Portuense “B”

Tabela 5PA – Classificação final do Campeonato Nacional 2.ª Divisão Masculinos



Sagrou-se Campeão Nacional 2ª Divisão Masculinos o Clube Estrelas Aquáticos da Trofa;

O CEAT e o PORTINADO ganharam o direito de participar na PO 1 na época 2015/16

O melhor marcador da prova foi o jogador Cristiano Joaquim (PORTINADO) com 34 golos;

PO 3 – Super Taça “Carlos Meinêdo” 2015

O SSCMP conquistou a Super Taça “Carlos Meinêdo” 2015 ao vencer o CDUP por 12 x 08, no jogo disputado em Felgueiras.

PO 4 – Taça de Portugal

Participaram nesta competição 18 equipas, face às 19 em 2014.

Foram disputados 1/8, 1/4, 1/2 finais e Final.

A equipa do SSCMP/RM foi a vencedora da Taça de Portugal 2015 ao derrotar na final, disputada em Santa Maria de Lamas, a equipa do CDUP.

PO 8 – Campeonato Nacional SUB 19

Nesta competição participaram 10 clubes, quando no ano anterior tínhamos contado com a presença de 12. A fase final desta competição foi disputada em Lisboa na Piscina do Sporting por 4 equipas, tendo registado a seguinte classificação:

CLASSIFICAÇÃO	CLUBE
1.º	Clube Naval Povoense
2.º	Grupo Dramático Sportivo Cascais
3.º	Sporting Clube Portugal
4.º	FOCA

Tabela 6PA – Classificação Campeonato Nacional SUB 19 Masculinos



Sagrou-se Campeão Nacional o Clube Naval Povoense.



Foram atribuídos os seguintes prémios individuais:

Melhor Marcador - Rui Manuel Ramos (CNPO)

Melhor Guarda-Redes – Miguel Silva Andrade (SCP)

MVP - Rui Manuel Ramos (CNPO)

Sete Ideal - Rui Manuel Ramos (CNPO), Miguel Silva Andrade (CNPO), Manuel Maria Augusto (GDSC), Joao Miguel Sousa (FOCA), Ricardo Afonso Mendes (SCP), Jorge Manuel Figueiredo (CNPO) e Tomas Afonso Marques (SCP)

PO 10 – Campeonato Nacional SUB 17

Nesta competição participaram 16 clubes, face aos 14 da época anterior

A fase final foi disputada em Loulé, tendo-se registado a seguinte classificação:

CLASSIFICAÇÃO	CLUBE
1.º	Grupo Dramático Sportivo Cascais
2.º	Vitória Sport Clube
3.º	Clube Fluvial Portuense
4.º	PORTINADO

Tabela 8PA – Classificação Campeonato Nacional SUB 17 Masculinos

Sagrou-se Campeão Nacional o Grupo Dramático Sportivo Cascais.

Foram atribuídos os seguintes prémios individuais:

Melhor Marcador – Manuel Maria Augusto (GDSC)

Melhor Guarda-Redes – Vasco Pinho Nazaré (GDSC)

MVP – Manuel Maria Augusto (GDSC)

Sete Ideal – Manuel Maria Augusto (GDSC), Vasco Pinho Nazaré (GDSC), Cassio Legape Zanatto (CFP), Miguel Maria Ramalheira (CFP), Daniel Filipe Lavrador (PORTINADO), Miguel Gonçalves Castro (VSC) e Nuno Jose Fernandes (VSC).

PO 12 – Campeonato Nacional SUB 15

Nesta competição participaram 15 clubes, face aos 14 inscritos em 2014.

A fase final foi disputada em Paços de Ferreira tendo-se registado a seguinte classificação:

CLASSIFICAÇÃO	CLUBE
1.º	Grupo Dramático Sportivo Cascais
2.º	Clube Aquático Pacense
3.º	Clube Fluvial Portuense
4.º	PORTINADO

Tabela 9PA – Classificação Campeonato Nacional SUB 15 Masculinos

Sagrou-se Campeão Nacional o Grupo Dramático Sportivo Cascais.

Foram atribuídos os seguintes prémios individuais:

Melhor Marcador – Miguel Santos Oliveira (PORTINADO);

Melhor Guarda-Redes – Hugo Miguel Gouveia (CFP);

MVP – Gonçalo Manuel Losa (GDSC)

Sete Ideal – Hugo Miguel Gouveia (CFP), Gonçalo Manuel Losa (GDSC), Tomás Bernardo Magalhães (CFP), Duarte Miguens Grego (GDSC), Rui Miguel Morais (CFP), Tomas Grosso Pinto (PORTINADO) e Ricardo Costa Carneiro (CAP).

b) Femininos

PO 5 – Campeonato Nacional 1.ª Divisão

A competição foi disputada por 4 equipas tendo havido uma desistência já com o decorrer da prova, aquando da 2ª jornada.

A classificação final ficou assim ordenada.

CLASSIFICAÇÃO	CLUBE
1.º	Clube Fluvial Portuense
2.º	Asso. Des. Desportivo Cultural Educ. Gondomar
3.º	Sport Lisboa e Benfica
4.º	ARSENAL 72

Tabela 10PA – Classificação final Campeonato Nacional 1ª Divisão Femininos

Sagrou-se Campeão Nacional da 1ª divisão Femininos a equipa do Clube Fluvial Portuense.

O CFP, ADDCEG e o SLB ganharam o direito a participar na Euro League Women na época 2015/16;

A jogadora Marta Martins (SLB) com 40 golos foi a melhor marcadora da prova.

PO 6 – Super Taça “Carlos Meinêdo” 2015

O CFP conquistou a Super Taça “Carlos Meinêdo” 2015 ao vencer o SLB por 13 x 07, no jogo disputado em Felgueiras.

PO 7 – Taça de Portugal

O Sport Lisboa e Benfica venceu a Taça de Portugal ao bater na final o Clube Fluvial Portuense, competição disputada no Complexo Desportivo da Abóboda.

PO 9 – Campeonato Nacional de SUB 19

A fase final desta competição foi disputada em Lisboa na Piscina do Sporting por 2 equipas, tendo registado a seguinte classificação:

CLASSIFICAÇÃO	CLUBE
1.º	Clube Fluvial Portuense
2.º	Sport Lisboa e Benfica

Tabela 11PA – Classificação Campeonato Nacional SUB 19 Femininos



Sagrou-se Campeão Nacional o Clube Fluvial Portuense.

Não houve atribuição de prémios individuais.



PO 11 – Campeonato Nacional SUB 17

Nesta competição participaram 4 clubes, ficando a nota que na época transata esta prova não se disputou por falta de participantes.

A fase final foi disputada em Loulé, tendo-se registado a seguinte classificação:

CLASSIFICAÇÃO	CLUBE
1. ^o	Asso. Des. Desportivo Cultural Educ. Gondomar
2. ^o	AMARANTUS
3. ^o	Clube Fluvial Portuense
4. ^o	Lousada Século XXI

Tabela 12PA – Classificação Campeonato Nacional SUB 17 Femininos

Sagrou-se Campeão Nacional a Associação Desenvolvimento Desportivo e Cultural e Educacional de Gondomar.

Foram atribuídos os seguintes prémios individuais:

Melhor Marcadora – Maria Ines Pereira (ADDCEG);

Melhor Guarda-Redes – Ana Rita Silva (CFP);

MVP – Maria Ines Pereira (ADDCEG)

Sete Ideal – Ana Rita Silva (CFP), Maria Ines Pereira (ADDCEG), Beatriz Lopes Cavaleiro (CFP), Catarina Isabel Vieira (ADDCEG), Claudia Cristina Costa (AMARANTUS), Ines Araújo Monteiro (CFP), Diana Patrícia Vale (LSXXI).



PO 13 – Campeonato Nacional SUB 15



Nesta competição participaram 5 clubes, face aos 2 inscritos em 2014.

A fase final foi disputada em Paços de Ferreira tendo-se registado a seguinte classificação:

CLASSIFICAÇÃO	CLUBE
1. ^o	Asso. Des. Desportivo Cultural Educ. Gondomar
2. ^o	Serv. Sociais Câmara Municipal Paredes/Rota Móveis
3. ^o	AMARANTUS
4. ^o	Lousada Século XXI
5. ^o	Grupo Dramático Sportivo Cascais

Tabela 13PA – Classificação Campeonato Nacional SUB 15 Femininos

Sagrou-se Campeão Nacional a Associação Desenvolvimento Desportivo e Cultural e Educacional de Gondomar.

Foram atribuídos os seguintes prémios individuais:

Melhor Marcadora – Luana Patrícia Silva (SSCMP);

Melhor Guarda-Redes – Beatriz Pereira Magalhães (AMARANTUS);

MVP – Ana Beatriz Jardim (GDSC)

Sete Ideal – Beatriz Pereira Magalhães (AMARANTUS), Ana Beatriz Jardim (GDSC), Fabiana Ines Duarte (SSCMP), Beatriz Fernandes Pereira (ADDCEG), Alexandra Ines Silva (LSXXI), Luana Patrícia Silva (SSCMP) e Ana Leonor Ribeiro (ADDCEG).

PO 14 – Campeonato Nacional SUB 13 Misto

Nesta competição participaram 8 clubes na fase final, tendo sido a primeira vez que se realizou esta prova. Esta prova registou um total de 13 inscrições nas fases regionais.

A fase final foi disputada no Porto, na Piscina do Fluvial, tendo-se registado a seguinte classificação:

CLASSIFICAÇÃO	CLUBE
1. ^o	Clube Naval Povoense
2. ^o	Grupo Dramático Sportivo Cascais
3. ^o	Serv. Sociais Câmara Municipal Paredes/Rota Móveis
4. ^o	Clube Fluvial Portuense
5. ^o	Clube Aquático Pacense
6. ^o	Vitoria Sport Clube
7. ^o	Clube Náutico Académico Coimbra
8. ^o	Asso. Des. Desportivo Cultural Educ. Gondomar

Tabela 14PA – Classificação Campeonato Nacional SUB 15 Femininos

Sagrou-se Campeão Nacional o Clube Naval Povoense.

Foram atribuídos os seguintes prémios individuais:

Melhor Marcador – André Alves Machado (GDSC);

Melhor Guarda-Redes – Jorge Moreira Sousa (SSCMP);

MVP – André Alves Machado (GDSC)

3.3. SELEÇÕES NACIONAIS

a) Ações Realizadas

No ano de 2015 há a registar a participação nos torneios de qualificação para os Campeonatos da Europa, das equipas nacionais seniores de ambos os géneros e também de S17 de ambos os géneros.

Seniores Masculinos

DATA	LOCAL	JOGADORES	TÉCNICOS
19 a 22 Janeiro	Madrid (ESP)	14	3
11 e 12 Julho	Matosinhos	22	1
25 e 26 Julho	Matosinhos	18	1
24 Ago a 4 Set	Recarei	15	1
18 a 20 Setembro	Matosinhos	15	1

Tabela 15PA – Estágios Seleção Sénior Masculina

Juniores Masculinos (Sub 17)

DATA	LOCAL	JOGADORES	TÉCNICOS
17 Janeiro	Porto	29	3
14 a 17 Fevereiro	Porto	20	3

Tabela 16PA – Estágios Seleção Sub19 Masc

Seniores Femininos

DATA	LOCAL	JOGADORES	TÉCNICOS
2 e 3 Janeiro	Porto	30	3
9 a 11 Janeiro	Porto	17	3
6 e 7 Junho	P. Ferreira	19	3
25 e 26 Julho	Porto	18	3
17 a 20 Setembro	P. Ferreira	14	3

Tabela 17PA – Estágios Seleção Sénior Feminina

Juniores Femininos (Sub 17)

DATA	LOCAL	JOGADORES	TÉCNICOS
17 Janeiro	Porto	27	3
14 a 17 Fevereiro	P. Ferreira	20	3

Tabela 18PA – Estágios Seleção Sub 17Feminina

Seniores Masculinos

Campeonato Europa Belgrado 2016 – I Torneio Qualificação

DATA	LOCAL	JOGADORES	TÉCNICOS
6 a 8 Fevereiro	Tbilissi (GEO)	13	3
25 a 27 Setembro	Astrakan (RUS)	13	1

Tabela 19PA – Competições Seniores Masculinos

Seniores Femininos

Campeonato Europa Belgrado 2016 – I Torneio Qualificação

DATA	LOCAL	JOGADORES	TÉCNICOS
6 a 8 Fevereiro	Longwy (FRA)	13	3
25 a 27 Setembro	Rio Maior	13	3

Tabela 20PA – Competições Seniores Femininos

Juniores Masculinos (Sub 17)

I EURO GAMES BAKU – Torneio Qualificação

DATA	LOCAL	JOGADORES	TÉCNICOS
11 a 15 Março	Nijverdal (NED)	13	3

Tabela 21PA – Competições Sub 17 Masculinos

Juniores Femininos (Sub 17)

I EURO GAMES BAKU – Torneio Qualificação

DATA	LOCAL	JOGADORES	TÉCNICOS
11 a 15 Março	Nice (FRA)	13	3

Tabela 22PA – Competições Sub 17 Masculinos

b) Análise dos Resultados Desportivos

No ano de 2015, e em termos de resultados desportivos há a registar a qualificação obtida pela seleção nacional sénior feminina para a fase final do Campeonato Europa Belgrado, algo que já não acontecia desde 1997.

Registo ainda para a boa prestação da equipa sénior masculina que ficou á porta de uma qualificação histórica.



Nos escalões mais novos os resultados não foram tão positivos, devendo o trabalho de base desenvolvido nas equipas mais novas, continuar a ser aplicado, devendo existir a noção de que os resultados só aparecerão no médio prazo.

4. NATAÇÃO SINCRONIZADA

4.1. PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA

2012	2013	2014	2015
323	380	326	326

Tabela 1 NS – Número de praticantes filiadas

Ao longo dos anos, a disciplina da Nataação Sincronizada não tem apresentado grande evolução do número de praticantes filiados na FPN. Com exceção do ano 2013, em que a modalidade beneficiou com a exposição social do concurso “*Splash*” exibido pela nossa televisão nacional, o número de filiados na disciplina tem-se mantido praticamente constante (323 a 326 filiados). Em 2015, em comparação com o ano anterior 2014, o número de filiados manteve-se semelhante (Tabela 1 NS e Gráfico 1 NS).

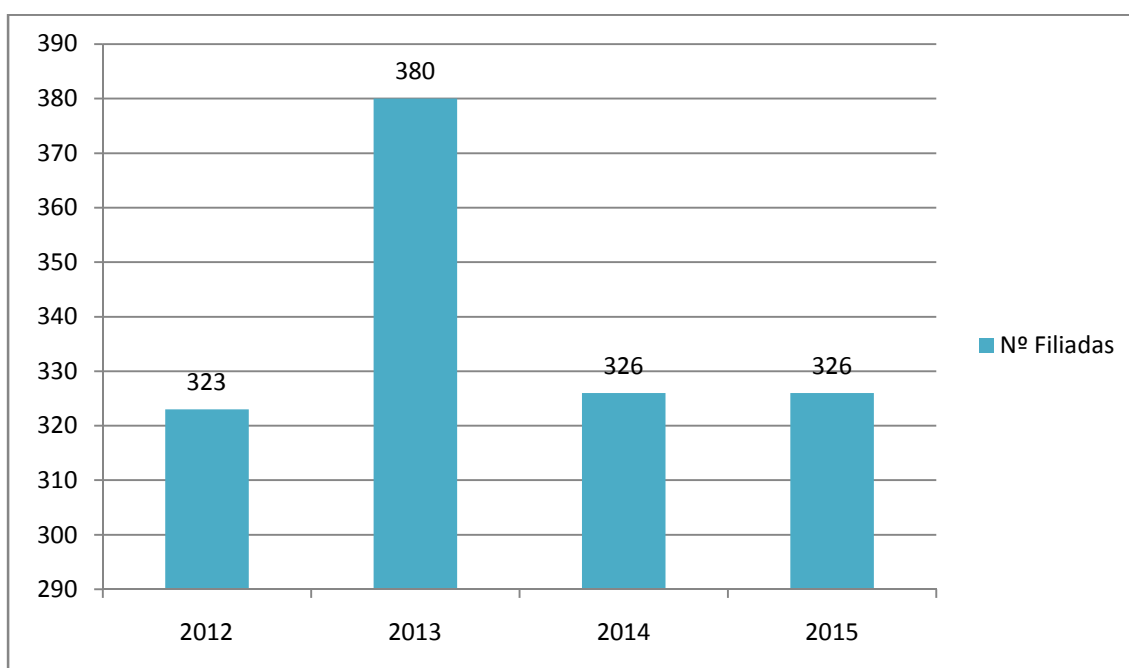


Gráfico 1 NS – Número de praticantes filiadas

4.2. QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS

O calendário competitivo nacional de Nataação Sincronizada é constituído por duas competições principais ao longo da época: o Campeonato Nacional de Inverno e o Campeonato Nacional de Verão.

CAMPEONATO NACIONAL DE INVERNO

O Campeonato Nacional de Inverno decorreu nas Piscinas Municipais de Vila Franca de Xira, nos dias 10, 11 e 12 de Abril de 2015. A competição teve lugar em Vila Franca de Xira e contou com a participação de 149 nadadoras em representação de 13 clubes.

CLUBE	INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL
ADBA – Associação Desportiva Bairro dos Anjos	7	1	--	--	8
AMINATA – Évora Clube de Nataação	9	7	10	4	30
BÚZIOS – Associação Nadadores Salvadores Coruche	6	--	1	--	7
CFP - Clube Fluvial Portuense	4	4	--	--	8
CNA - Clube Nataação Amadora	2	1	3	2	8
CRM – Centro Recreativo Murtoense	6	2	--	--	8
FBS – Fundação Beatriz Santos	--	3	1	--	4
FOCA – Clube Nataação de Felgueiras	8	4	6	5	23
GESL – Gesloures E.M.	6	7	8	1	22
LSXXI - Lousada Séc. XXI	4	2	--	--	6
OSCN - OvarSincro – Clube de Nataação	7	5	4	--	16
SAD – Sport Algés e Dafundo	--	1	1	--	2
CIPRL – Tempo Livre Fisical	1	2	4	--	7

Tabela 2 NS – Clubes e número de atletas participantes no CNI 2015 por categoria

Neste Campeonato a competição centrou-se nos escalões mais jovens, tendo em conta que apenas quatro dos doze clubes presentes se apresentaram com o escalão sénior. O clube com o maior número de nadadoras em competição foi o AMINATA, competindo em todos os escalões. Por sua vez, o SAD foi o clube com menor número de nadadoras (duas), competindo apenas em dois escalões. Surge o CRM nas competições nacionais pela primeira vez.

CAMPEONATO NACIONAL DE VERÃO

O Campeonato Nacional de Verão decorreu nas Piscinas Municipais de Felgueiras, nos dias 10, 11 e 12 de Julho de 2015, na cidade de Felgueiras. Esta competição contou com a presença de 172 nadadoras em representação de 16 clubes.

Em comparação com as épocas desportivas anteriores, este foi o Campeonato Nacional com o maior número de nadadoras em competição. Comparativamente com o Campeonato Nacional de Inverno, estiveram presentes mais 4 clubes do que no anterior (ADMTG, AVQA, LAC e Portinado) bem como mais 23 nadadoras. Nesta competição apenas o CRM já não se apresenta na lista de clubes inscritos relativamente ao Campeonato de Inverno.

CLUBE	INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL
ADBA – Associação Desportiva Bairro dos Anjos	7	1	--	--	8
ADMTG - Associação Desportiva Manuel Teixeira Gomes	--	2	--	--	2
AMINATA – Évora Clube de Natação	12	7	8	4	31
AVQA – Associação 20 km Almeirim	7	2	--	1	10
BÚZIOS – Associação Nadadores Salvadores Coruche	6	--	1	--	7
CFP - Clube Fluvial Portuense	4	4	--	--	8
CNA - Clube Natacao Amadora	2	1	3	--	6
FOCA – Clube Natação de Felgueiras	8	4	4	5	21
FBS – Fundação Beatriz Santos	--	3	1	--	4
GESL – Gesloures E.M.	6	7	7	1	21
LAC – Lagoa Académico Clube	2	--	--	--	2
LSXXI - Lousada Séc. XXI	3	1	--	--	4
OSCN - OvarSincro – Clube de Natação	10	6	4	--	20
Portinado	6	8	2	--	16
SAD – Sport Algés e Dafundo	--	1	1	--	2
CIPRL – Tempo Livre Físical	1	3	6	--	10

Tabela 3 NS – Clubes e número de atletas participantes no CNV 2015 por categoria.

Ao longo das várias épocas desportivas tem-se verificado o aumento do número de clubes participantes nos Campeonatos Nacionais, bem como do número de nadadoras em competição (Tabela 3 e Tabela 4 NS). É também visível o surgimento de novos clubes nas competições nacionais, assim como a extinção de outros. Torna-se, assim, fundamental continuar a fomentar a formação de novos pólos de desenvolvimento da modalidade, dando apoio aos clubes com menor nível técnico e competitivo, de modo a que estes se consigam manter em constante evolução e em competição. Devemos também continuar a apoiar, motivar e a desafiar os clubes com mais anos na modalidade e com maior número de nadadoras em competição a aumentar o seu nível competitivo. Desta forma, ser-nos-á possível melhorar a qualidade e a competitividade dos nossos Campeonatos Nacionais.

	CNI13	CNV13	CNI14	CNV14	CNI15	CNV15
ADBA – Associação Desportiva Bairro dos Anjos	-	-	-	-	8	8
ADMTG - Associação Desportiva Manuel Teixeira Gomes	3	3	5	5	-	2
AMINATA – Évora Clube de Natação	24	24	25	32	30	31
AVQA – Associação 20 km Almeirim	3	3	8	8	-	10
BÚZIOS – Associação Nadadores Salvadores Coruche	3	3	1	--	7	7
CFP - Clube Fluvial Portuense	--	3	--	--	8	8
CLAC - Clube Lazer Aventura e Competição	--	--	1	1	-	-
CNA - Clube Natacao Amadora	--	--	5	--	8	6
CAC - Condeixa Aqua Clube	7	8	7	7	-	-
CRM – Centro Recreativo Murtoense	--	--	--	--	8	--
FBS – Fundação Beatriz Santos	-	-	-	-	4	4
FOCA – Clube Natação	25	26	24	23	23	21

de Felgueiras						
GESL – Gesloures E.M.	22	23	15	17	22	21
Gota d'água	12	10	--	--	--	--
LAC – Lagoa Académico Clube	--	--	--	--	--	2
LSXXI - Lousada Séc. XXI	1	1	2	2	6	4
OSCN - OvarSincro – Clube de Natação	14	13	22	22	16	20
Portinado	14	15	10	--	--	16
SAD – Sport Algés e Dafundo	--	--	2	4	2	2
SCE - Sporting Clube de Espinho	5	5	2	4	--	--
CIPRL – Tempo Livre Físical	--	--	--	--	7	10
TOTAL	133	137	129	125	149	172

Tabela 4 NS – Clubes e número total de atletas participantes nas épocas desportivas de 2013 a 2015

4.3. SELEÇÕES NACIONAIS

a) Ações Realizadas

À semelhança da época desportiva 2014/15, participámos com as seleções Juvenil e Júnior/Absoluta no Open de Madrid que decorreu nos dias 13 e 14 de Junho de 2015, em Madrid. A nossa comitiva foi constituída por 22 nadadoras (11 Juvenis e 11 Júniores e Absolutas), duas treinadoras FPN (Nayara Figueira e Mireia Bravo) e uma DTN-FPN.

Por sua vez, seguindo o planeado previsto na preparação e avaliação competitiva do grupo de quatro nadadoras integradas no Projeto do Dueto Olímpico, participámos em três competições de preparação e avaliação técnica das coreografias (5º Open Make Up For Ever, Open de Madrid e Trofeo Infantas de Espanha) e numa competição principal que culminou no 16th FINA World Championships.

b) Análise dos Resultados Desportivos

No que diz respeito à participação das Seleções Nacionais Juvenis e Júniores/Absolutas no Open de Madrid, ambos os grupos participaram em

todas as provas do calendário competitivo (figuras, solos, duetos livres, duetos técnicos, equipas livres e esquemas livres combinados), com exceção do esquema técnico de equipa que, com a mudança da treinadora FPN em Maio, não nos foi possível concluir essa coreografia atempadamente para a competição. Na Tabela 5 NS estão descritos todos os resultados obtidos pelas nossas nadadoras da Seleção Juvenil (que corresponde à categoria Infantil da RFEN), enquanto na Tabela 6 NS são apresentados os resultados da Seleção Júnior e Absoluta (que corresponde à categoria Juvenil e Absoluta da RFEN).

PROVA	CLASS.	PRATICANTE (S)	PONTUAÇÃO FINAL
Figuras Infantis (68 participantes)	7	Laura Cunha	66,492
	11	Filipa Coelho	65,454
	12	Beatriz Gama	65,280
	17	Carolina Nogueira	63,788
	20	Mafalda Mendes	63,689
	23	Sofia Guerreiro	62,958
	30	Telma Teixeira	62,178
	34	Solange Cardoso	61,144
	36	Marta Costa	60,985
	39	Ana Beatriz Fernandes	59,538
Duetos Infantis (10 participantes)	4	Filipa Coelho Solange Cardoso	128,2323
	7	Carolina Nogueira Francisca Fonseca	125,5153
Esquema Livre Combinado Infantil (5 participantes)	2	Beatriz Gama Carolina Nogueira Filipa Coelho Francisca Fonseca Laura Cunha Mafalda Mendes Marta Costa Sofia Guerreiro Solange Cardoso Telma Teixeira Ana Beatriz Fernandes (R)	65,8000
Solos Infantis (8 participantes)	3	Filipa Coelho	131,4873
	4	Laura Cunha	130,1253
Equipas Infantis	3	Telma Teixeira	128,7917

(7 participantes)		Beatriz Gama Marta Costa Filipa Coelho Francisca Fonseca Laura Cunha Sofia Guerreiro Solange Cardoso Ana Beatriz Fernandes (R) Mafalda Mendes (R) Carolina Nogueira (R)	
-------------------	--	--	--

Tabela 5 NS – Resultados finais da Seleção Juvenil de Natação Sincronizada no Open de Madrid | 13 e 14 Junho 2015, Madrid

Analisando os resultados competitivos das nossas nadadoras Juvenis podemos destacar que, de forma geral, verificou-se um aumento da pontuação final das coreografias, bem como da pontuação final da prova de figuras. Estas melhorias técnicas das nadadoras Juvenis revêm-se na melhoria dos resultados finais e podem ser explicados pelo investimento crescente que esta Federação tem feito na modalidade através dos Centros de Formação Desportiva, do aumento do número de estágios de preparação das Seleções, assim como do incremento do número de ações de formação direcionado para as treinadoras de Natação Sincronizada.

A Seleção Juvenil arrecadou 1 medalha de prata no Esquema Livre Combinado e 2 de bronze na prova de Solo e Esquema Livre de Equipa, num total de 3 medalhas.

PROVA	CLASS.	PRATICANTE (S)	PONTUAÇÃO FINAL
Figuras Juvenis (33 participantes)	7	Maria Beatriz Gonçalves	69,461
	8	Ana Isabel Baptista	69,322
	10	Cheila Vieira	67,837
	12	Bárbara Costa	67,339
	13	Maria do Carmo Martins	67,163
	14	Diana Gomes	66,770
	21	Maria Margarida Gonçalves	64,576
	23	Maria Leonor Miranda	62,994
	26	Ana Catarina Jesus	61,115
	28	Filipa Alexandra Anacleto	59,600

Duetos Técnicos Absolutos (2 participantes)	1	Ana Isabel Baptista Diana Sanches Gomes	70,3192
	2	Bárbara Costa Maria do Carmo Martins	67,8182
Duetos Livres Absolutos (2 participantes)	1	Bárbara Costa Maria do Carmo Martins	70,0667
	2	Ana Isabel Baptista Diana Sanches Gomes	70,0333
Duetos Juvenis (5 participantes)	1	Cheila Vieira Maria Beatriz Gonçalves	140,7490
	3	Maria Leonor Miranda Maria Margarida Gonçalves	133,1517
Esquema Livre Combinado Juvenil – Absoluto (3 participantes)	3	Ana Isabel Baptista Bárbara Costa Cheila Vieira Diana Gomes Maria Beatriz Gonçalves Maria do Carmo Martins Maria Leonor Miranda Maria Margarida Gonçalves Marta Ribeiro Dias Filipa Anacleto Ana Catarina Jesus (R)	72,9667
Solos Juvenis (6 participantes)	2	Cheila Vieira	137,6037
	4	Ana Catarina Jesus	127,7483
Equipas Juvenis (1 participante)	1	Ana Isabel Baptista Bárbara Costa Cheila Vieira Diana Gomes Maria Beatriz Gonçalves Maria do Carmo Martins Maria Margarida Gonçalves Maria Leonor Miranda Ana Catarina Jesus (R) Filipa Anacleto (R) Marta Dias (R)	138,2979

Tabela 6 NS – Resultados finais da Seleção Júnior e Absoluta de Natação Sincronizada no Open de Madrid | 13 e 14 Junho 2015, Madrid

A nossa Seleção Júnior e Absoluta conquistou 9 medalhas: 4 ouros nas provas de Dueto Júnior, Dueto Técnico Absoluto, Dueto Livre Absoluto e Equipa Livre Júnior, 3 pratas nas provas de Dueto Técnico Absoluto, Dueto Livre Absoluto e

Solo Júnior, e 2 bronzes nas provas de Dueto Júnior e Esquema Livre Combinado Júnior e Absoluto. Mais uma vez, verificou-se uma melhoria das pontuações finais em todas as provas resultando da evolução técnica deste grupo.

Podemos considerar que esta foi a melhor participação de sempre das Seleções Nacionais nesta competição, superando as pontuações finais das provas e o número de medalhas obtido na época anterior (12 medalhas em 2015 versus 4 medalhas em 2014).

No que diz respeito ao grupo de nadadoras integradas no “sonho Olímpico”, a primeira competição em que participaram foi o 5º Open Make Up For Ever, em Março na cidade de Paris, França (Tabela 7 NS).

PROVA	CLASS.	PRATICANTE (S)	PONTUAÇÃO FINAL
Duetos Técnicos Absolutos - Preliminar (28 participantes)	24	Bárbara Costa Ana Isabel Baptista Diana Sanchez Gomes (R)	67.1851
Duetos Livres Absolutos - Preliminar (28 participantes)	24	Bárbara Costa Diana Sanchez Gomes Ana Isabel Baptista (R)	68.2333

Tabela 7 NS – Classificação final das nadadoras integradas no Projeto Olímpico de Natação Sincronizada no 5º Open Make Up Forever|13 a 15 de Março de 2015, Paris

Os resultados nesta competição estabeleceram o ponto de partida das nadadoras nas competições internacionais e refletiram-se num feedback técnico do patamar de competição onde este grupo se encontrava. As pontuações obtidas foram de encontro com o objetivado pela treinadora FPN (Sandra Montes) para o momento.

Seguiu-se a participação no Open de Madrid juntamente com o grupo de Seleção Júnior e Absoluto. Esta competição já contou com a presença da segunda treinadora FPN (Nayara Figueira) e teve como objetivo principal a avaliação das coreografias e dos pares do dueto em competição. A pontuação

obtida nos dois duetos (técnico e livre) demonstram uma melhoria das coreografias, bem como da execução das mesmas (Tabela 6 NS).

No mesmo mês, em Junho, as quatro nadadoras competiram no Trofeo Infantas de Espanha. Esta competição tem um nível competitivo bastante elevado e contou com a presença de várias equipas de seleções estrangeiras (Espanha, Japão, Austrália, Nova Zelândia, Bélgica, Chile, Bielorrússia, Itália, Uzbequistão, Bulgária, Peru, entre outros) que viriam a participar no Campeonato do Mundo em Julho. Serviu, portanto, como momento de avaliação antecedendo o 6th FINA World Championships.

PROVA	CLASS.	PRATICANTE (S)	PONT. DUETO TÉCNICO	PONT. DUETO LIVRE	PONTUAÇÃO FINAL
Duetos Absolutos - Preliminar (16 participantes)	14	Bárbara Costa Maria do Carmo Martins	69.8493	68.4668	138.3161
	15	Ana Isabel Baptista Diana Sanchez Gomes	67.8393	68.5332	136.3725

Tabela 8 NS – Classificação final das nadadoras integradas no Projeto Olímpico de Natação Sincronizada nobLVIII Campeonato Absoluto de Verão de Espanha – Trofeo ASISA/ XVII Espanha Sincro – Trofeo Infantas de Espanha | 25 e 28 de Junho 2015, Barcelona

Comparativamente com o Open de Madrid, os resultados obtidos no Trofeo Infantas de Espanha no que diz respeito à pontuação foram inferiores, resultado também do elevado nível competitivo deste Trofeo. Nesta competição os pares dos duetos foram novamente testados de forma a encontrar a melhor dupla para cada coreografia. De acordo com os objetivos para esta competição, os resultados ficaram um pouco aquém do esperado (pontuação inferior a 70 pontos).

PROVA	CLASS.	PRATICANTE (S)	PONTUAÇÃO FINAL
Duetos Técnicos Absolutos - Preliminar	34	Ana Isabel Baptista Maria do Carmo Martins Bárbara Costa (R)	68.6962

(38 participantes)			
Duetos Livres Absolutos - Preliminar (38 participantes)	33	Bárbara Costa Diana Sanchez Gomes Maria do Carmo Martins (R)	69.3333

Tabela 9 NS – Classificação final das nadadoras integradas no Projeto Olímpico de Natação Sincronizada no 16th FINA World Championships | 22 a 30 de Julho 2015, Kazan

A última competição da época desportiva 2014/15 teve como palco o Campeonato do Mundo de Absolutos. Esta foi a primeira vez na história da Natação Sincronizada portuguesa que Portugal participou numa competição desta dimensão. Após as competições de preparação anteriores e todo o processo de treino, a treinadora FPN decidiu alterar as duplas dos duetos.

Os resultados desta competição estão descritos na Tabela 9 NS. A melhor pontuação obtida nestes Mundiais corresponde ao Duetto Livre Absoluto com 69,3333 pontos, bastante abaixo do valor esperado e objetivado no início do Projeto Olímpico (74 pontos). A Natação Sincronizada é uma modalidade muito exigente e subjetiva no que diz respeito à avaliação das coreografias. Temos consciência de que as nadadoras levam vários anos de treino para conseguirem elevar o seu nível técnico para patamares de pontuação superiores e, como tal, perante este resultado foi necessário refletir sobre o Projeto e a sua viabilidade. Neste sentido, a época 2015/16 passa por uma redefinição de objetivos dos escalões competitivos da Seleção Nacional, adiando o Projeto Olímpico para o início do próximo ciclo olímpico.

4.4. CENTRO DE FORMAÇÃO DE JOVENS NADADORAS

Na época desportiva 2014/15 esta Federação iniciou o projeto dos Centros de Formação Desportiva de Natação Sincronizada com o objetivo de proporcionar às nadadoras e respetivas treinadoras momentos de aprendizagem, desenvolvimento e capacitação técnica das mesmas. Estas ações estiveram direcionadas para os escalões de formação (Infantis e Juvenis), tendo sido convocadas 21 nadadoras de cada escalão com base nos seus resultados nos Torneios Zonais de Figuras.

Foram realizados dois estágios para cada escalão com a duração de 1 dia em concentrações zonais de treino (Zona Sul e Zona Norte) com o mesmo plano de ação nas duas zonas. Os estágios da zona Sul foram realizados nas Piscinas Municipais de Coruche com o apoio da ANDS, por sua vez, os estágios da zona Norte decorreram nas Piscinas Municipais da Murtosa com o apoio da ANCNP.

O primeiro estágio foi direcionado para a capacitação e avaliação técnica das nadadoras nos grupos de figuras obrigatórios e opcionais do respetivo escalão, por sua vez o segundo estágio foi direcionado para o trabalho coreográfico e de expressão corporal. O primeiro estágio de ambas as categorias e zonas foi marcado pela grande adesão das nadadoras, mas com a fraca presença das suas treinadoras com a justificação de que sem a presença da treinadora FPN ou algum formador externo, não valeria a pena a “perca de tempo”. De forma a contar com a presença das treinadoras nestes estágios, convidamos a nossa treinadora FPN a ministrar o segundo estágio de ambas as zonas, o que não refletiu nenhum acréscimo no número de treinadoras dos clubes presentes nos estágios. Neste segundo estágio foi notória a falta de adesão de muitas nadadoras (entre 6 a 8 por zona) com a justificação de as mesmas se encontrarem em períodos de testes escolares, doença ou lesão.

Apesar de alguns contratempos no que diz respeito à afluência das nadadoras e treinadoras, consideramos este projeto fundamental para o desenvolvimento da modalidade e de clubes de menor expressão. Nestes estágios as nadadoras podem experimentar novos métodos de treino, exercícios técnicos, treinar em conjunto com nadadoras de níveis técnicos mais elevados, desenvolver a sua capacidade de aprendizagem e execução perante os desafios impostos pelo treino, entre outros.

4.5. CENTRO DE TREINO DA MURTOSA (CTM)

A Direção da Federação Portuguesa de Natação promoveu a criação do Centro de Treino de Natação Sincronizada da Murtosa (CTM) no ano de 2014. O seu



NATAÇÃO SINCRONIZADA

funcionamento teve início a 15 de setembro de 2014 e interrompeu a 30 de julho de 2015 (férias de verão).

O CTM dispõe de um regulamento próprio e resulta de uma parceria estabelecida entre a FPN, Município da Murtosa e a Associa o de Nata o Centro Norte de Portugal.

O CTM ao longo da época 2014/15 obedeceu a um modelo de funcionamento, em regime de internato, providenciando às nadadoras integradas, neste sistema, todas as condi es necessárias para a sua prepara o desportiva ao longo da totalidade da época. No essencial ele   constituído, por duas grandes infraestruturas – Casa/ Residência e Piscina Municipal.

O objetivo base da sua cria o foi o enquadramento das praticantes que revelavam condi es para um desempenho ao nível do Alto Rendimento (AR) desportivo e que demonstravam uma disponibilidade compatível com o mesmo. Trabalharam-se dois esquemas – Dueto Técnico e Dueto Livre absoluto – com vista   forma o do “Dueto Olímpico”.

Ao longo de toda a época a FPN assegurou a permanência de uma Treinadora residente no CTM, responsável por todo o planeamento do processo de treino (macrociclos, mesociclos, microciclo, sessões treino, avalia es, etc.) e que simultaneamente acompanhasse as praticantes, a todas as competi es estipuladas e necessárias   sua prepara o geral. Realizaram-se treinos bi-diários semanais (35horas), repartidos entre sessões de ginásio, piscina, fisioterapia e psicologia emocional.

Foram asseguradas as participa es das atletas, nas seguintes provas internacionais: - 5.  Open Make Up Forever, Paris/ França – 13 a 15 março de 2015; - Open de Madrid, Espanha – 13 e 14 de junho de 2015; - LVIII Campeonato Absoluto de Verão de Espanha, Trofeu ASISA / XVII Espanha Sincro, Barcelona, 25 a 28 de junho de 2015; - 16th FINA WORLD CHAMPIONSHIPS, Kazan / Rússia, 22 a 29 de julho de 2015.

Um dos objetivos específicos de maior relevo definido para o primeiro ano de funcionamento do CTM foi a apresentação do “Dueto Olímpico”, nos Campeonatos do Mundo/ FINA, em Kazan, julho de 2015, por forma, a aferir nesta competição qual o ranking internacional do Dueto português (valor de pontuação nominal pré-definida, 70.000 pontos) e assim, conhecer as potencialidades do Dueto quanto a sua participação nos JO Rio 2016. De referir, que nesta competição participaram 38 países, Portugal obteve a 34.º posição.

Com o fim do projeto do centro de treino, coube à Direção da disciplina e ao seu Departamento Técnico realizar a avaliação pormenorizada do projeto tal como este havia sido concebido e por recurso à uma análise swot foram identificados os pontos fortes e as oportunidades: - 1.º centro de treino da NS, em Portugal, exclusivo para a prática da NS; - conhecimento especializado; - capacitação das atletas a médio e longo prazo; - parcerias estabelecidas; - o crescimento e a visibilidade nacional da disciplina; - reconhecimento internacional; - formação; - plano carreira das atletas; - as participações em competições internacionais de grande prestígio. Ao nível dos pontos fracos e das preocupações, assinalam-se: - resultados com pouca expressividade de valor, nas competições internacionais; - não cumprimento dos objetivos estimados; - fraca rede viária entre a cidade da Murtosa e Estarreja (CP); - isolamento social das atletas no âmbito do contexto social, cultural e escolar; - a falta de experiência de vivência competitiva; - diminuição das possibilidades de atingir a meta definida (JO Rio 2016).

No seguimento desta análise houve uma reformulação do funcionamento do CTM que mereceu a aceitação, por parte de todas as entidades envolvidas e o qual se encontra em curso na nova época desportiva.

4.6. PROVAS ZONAS DE FIGURAS

Pelo segundo ano consecutivo realizaram-se as provas zonais de figuras, que representam um primeiro momento competitivo da época e, como tal, permite aferir a qualidade técnica das atletas e definir quais os aspetos a melhorar com

vista a um melhor rendimento desportivo das mesmas nos campeonatos nacionais. Estes torneios estão enquadrados em âmbito inter-regional, aumentando assim o número de competições anuais da modalidade.

- a) Prova Zonal 1 de figuras - entidade promotora ANL, local - Piscinas de Loures, 25 de janeiro de 2015;
- b) Prova Zonal 2 de figuras - entidade promotora ANNP, local - Piscinas Municipais de Felgueiras, 25 de janeiro de 2015.
- c)

Na prova zonal 1 participaram um total de 52 atletas, distribuídas pelas seguintes categorias: infantis 13, juvenis 22 e juniores 17. Em representação de cinco clubes da zona.

Na prova zonal 2 participaram um total de 50 atletas, distribuídas pelas seguintes categorias: infantis 19, juvenis 16 e juniores 15. Em representação de seis clubes da zona.

4.7. PROVAS DE NÍVEL

As provas de nível são fundamentais para definir quais as nadadoras que têm qualidade técnica para participar em competições nacionais ou não e a sua organização está imputada às Associações Territoriais.

Ao longo da época 2014/15 foram realizadas 6 provas de nível no território nacional:

- a) ANA/ Murtosa - 20/12/2014
- b) ANL/ CNA - 20/12/2014
- c) ANL / Reboleira - 21/03/2015
- d) ANNP / Guimarães - 01/03/2015
- e) ANL / Sto. António dos Cavaleiros - 24/05/2015
- f) ANNP / Guimarães - 07/06/2015

5. MASTERS

5.1. PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA

Na tabela abaixo encontramos o número de praticantes filiados na vertente Masters nos últimos 5 anos.

ANO	MASCULINOS	FEMININOS	TOTAL
2012	501	246	747
2013	602	301	903
2014	884	412	1296
2015	782	422	1204

Tabela 1 Masters – Evolução do número de praticantes filiados

Registou-se um ligeiro aumento no nº de filiadas, contudo a perda de cerca de 7% do total dos filiados em relação ao ano anterior reflete uma inflexão na tendência dos últimos anos.

Atribuímos esta redução ao fato de ter havido uma estagnação nas filiações dos escalões mais velhos e uma ligeira descida nas filiações dos escalões A e B. Se adicionarmos o normal abandono anual, podemos concluir que muito possivelmente atingimos uma fase de equilíbrio nesta disciplina.

No entanto, dado o aumento de competições de âmbito regional (AT's) e de clubes, é previsível que nos anos seguintes haja uma nova taxa de adesão superior ao abandono.

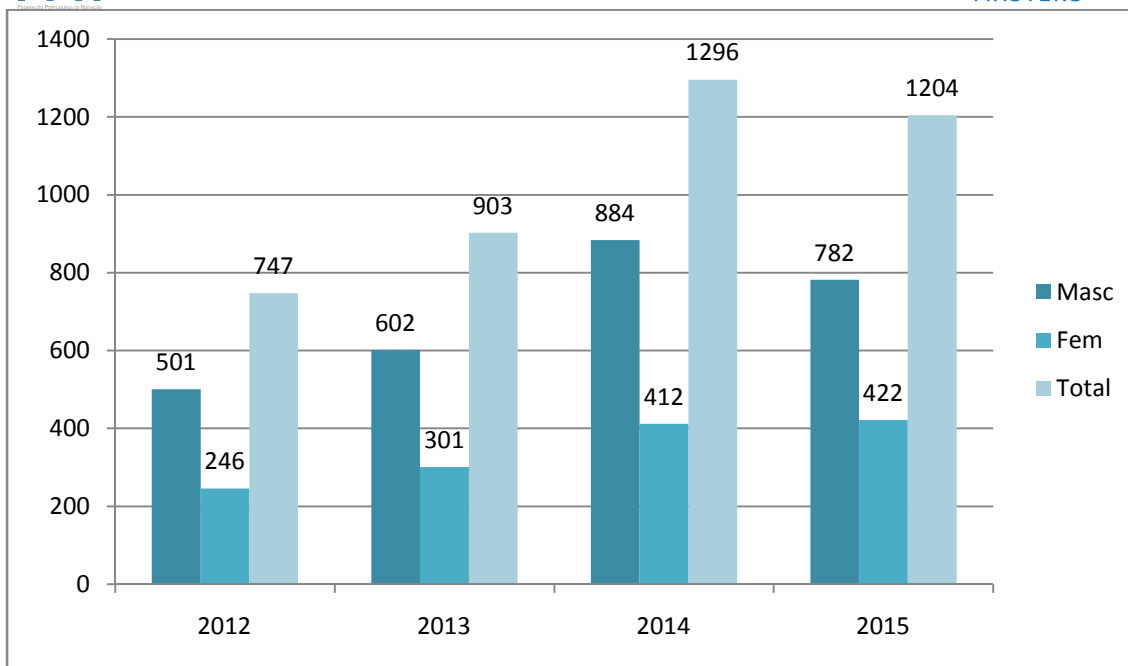


Gráfico 1 Masters – Evolução do número de praticantes filiados

5.2. QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS

Face ao ano anterior foi acrescentado ao quadro das competições nacionais o Torneio de Fundo (1500m), incluído na Final do CN de Longa Distancia de Águas Abertas.

CAMPEONATO	DATA	LOCAL
Open de Inverno	16 e 17 janeiro	Funchal
Torneio de Fundo	18 de abril	Coimbra
CN de AA - 1500m	23 de maio	Amieira-Marina Portel
Open de Verão	3 a 5 julho	Loulé
CN de AA - 3000m	2 de agosto	Sines

Tabela 2 Masters – Quadro das competições nacionais

CAMPEONATO	2012				2013			
	MASC	FEM	TOTAL	CLUBES	MASC	FEM	TOTAL	CLUBES
Open de Inverno	246	102	348	246	226	100	326	41
Open de Verão	232	124	356	232	236	133	369	49
CN AA – 1500m	-	-	-	-	-	-	-	-
CN AA– 3000m	48	13	61	19	34	11	45	19

Tabela 3 Masters – Participantes nas competições nacionais 2012 e 2013

CAMPEONATO	2014				2015			
	MASC	FEM	TOTAL	CLUBES	MASC	FEM	TOTAL	CLUBES
Open de Inverno	325	131	456	59	243	113	356	48
Torneio de Fundo	-	-	-	-	58	30	88	20
Open de Verão	334	191	525	59	396	209	595	61
CN AA – 1500m	91	29	120	21	85	35	120	18
CN AA– 3000m	52	20	72	21	60	21	81	24

Tabela 3 Masters – Participantes nas competições nacionais 2014 e 2015

O nº de nadadores inscritos nos campeonatos continua a crescer.

A introdução do Torneio de Fundo, vem completar o quadro competitivo existente, lançando o desafio de se tornar brevemente uma competição com mais participantes e com outras provas de fundo no seu calendário.

O nível de resultados das competições está a evoluir como atestam os recordes nacionais que foram melhorados este ano.

Também de destacar alguns dos resultados internacionais obtidos pelos Masters portugueses nos CE em Kazan.

6. NATAÇÃO ADAPTADA

6.1. PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA

O ano que passou foi um ano de crescimento para a disciplina, uma vez que, se filiaram todos os praticantes de todas as categorias de deficiência – inclusive intelectual e auditiva que ainda não estavam incluídas no ano anterior, colmatando, desta forma, o processo de inclusão e transição da natação adaptada da Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência para a FPN.

ANO	MASCULINOS	FEMININOS	TOTAL
2014	60	26	86
2015	106	61	167

Tabela 1 NA - Número de praticantes filiados

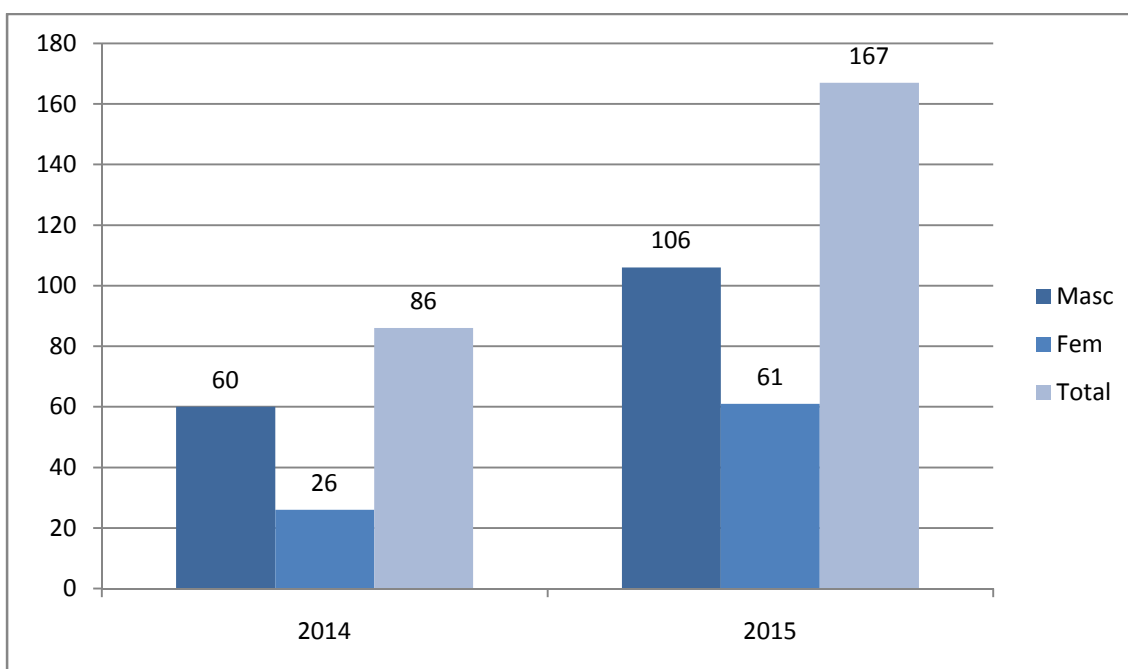


Gráfico 1 NA - Número de praticantes filiados

6.2. QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS

Em 2015, a FPN organizou, pela primeira vez como sua responsabilidade os campeonatos nacionais de natação adaptada.



O Campeonato Nacional de Inverno de Natação Adaptada teve lugar a 22 de Fevereiro em Vila Franca de Xira e o Campeonato Nacional de Verão de Natação Adaptada teve lugar a 8 e 9 de maio na Póvoa de Varzim.

A realçar, que pela primeira vez no ano que passou, nadadores com e sem deficiência nadaram em simultâneo numa competição nacional – Campeonato Nacional de Juniores e S niiores em Coimbra 1 a 4 de Abril.

6.3. Seleções Nacionais

a) Ações realizadas

A Seleção Nacional de Natação Adaptada IPC participou no British International Para-Swimming Meeting, que se realizou em Glasgow (Escócia) entre 25 e 30 de Março e estiveram presentes 10 nadadores com deficiência de duas categorias distintas.

Esta participação serviu de preparação e antevisão para o Campeonato do Mundo de Natação Adaptada IPC, que se realizou na mesma cidade, entre 10 e 20 de Julho onde Portugal esteve representado por 8 nadadores com deficiência de duas categorias distintas.

Realizaram-se, ainda, os Jogos Paralímpicos Europeus da Juventude, um evento cuja participação foi da responsabilidade do Comit  Paralímpico de Portugal, entre 16 e 19 de julho em Varazdin (Croácia) tendo a FPN selecionado dois praticantes da categoria motora para estarem presentes no mesmo.

Esta Seleção realizou, ainda dois estágios de preparação em altitude em Sierra Nevada (Espanha): 23 de Janeiro a 12 de Fevereiro – Emanuel Gonç lves; 27 de fevereiro a 20 de março – David Grachat, Gino Caetano e João Pina.

A Seleção Nacional Surdol mpica, que o ano passado foi composta apenas pelo praticante Tiago Neves, participou no Campeonato do Mundo de Natação



para Surdos ICSD que teve lugar na cidade de San Antonio (Texas – EUA) entre 15 e 23 de Agosto.

Por 3ltimo, a Seleç3o Nacional DSISO, naquela que foi a primeira competiç3o internacional sob a 3gide da FPN, participou no 3º Campeonato da Europa de Nataç3o DSISO que se realizou em Loano (It3lia) entre 6 e 12 de Novembro.

Esta participaç3o foi antecedida de um est3gio de preparaç3o, que se realizou em Rio Maior entre 3 e 5 de Novembro.

b) An3lise dos Resultados Desportivos

Na Seleç3o IPC, participaç3o no Meeting de Glasgow, assim como, nas provas nacionais que os praticantes foram realizando ao longo do ano tirando grande proveito da possibilidade de competirem lado a lado com os colegas da nataç3o pura deixava adivinhar um Mundial bastante positivo.

E assim foi, os oitos nadadores presentes no Campeonato do Mundo de Nataç3o Adaptada 2015 conseguiram alcanç3ar 12 recordes nacionais, seis m3nimos para os Jogos Paral3mpicos Rio 2016 e claro que o alcance da medalha de bronze pelo David Grachat nos 400 livres S9foi brilhante numa participaç3o que se pautou pelo esp3rito de equipa e uni3o entre todos e pelos excelentes resultados obtidos.

Nos Jogos Paral3mpicos Europeus da Juventude, Renata Pinto e Ruben Linhares representaram dignamente o nosso pa3s ganhando 10 medalhas: 3 ouros, 5 pratas e 2 bronzes.

No Campeonato do Mundo de Nataç3o para Surdos ICSD, Tiago Neves realizou boas prestaç3es, e apesar de n3o ter chegado a nenhuma final, melhorou as suas marcas pessoais e bateu tr3s recordes nacionais.



No Campeonato da Europa de Natação Adaptada da DSISO, os onze nadadores nacionais tiveram resultados de excelência conquistando 32 medalhas: 1 de ouro, 12 prata e 19 bronze.

Os nadadores conseguiram atingir, na sua maioria, os resultados inicialmente estabelecidos sendo que para alguns esta foi a primeira grande competição internacional e o primeiro contacto com a competição ao mais alto nível.

Resultado destas boas prestações foi a inclusão de mais dois praticantes no Projeto de Preparação Paral mpica Rio 2016 – David Carreira e Simone Fragoso que se juntaram a David Grachat, João Pina e Nelson Lopes.

Amadeu Cruz, Gino Caetano, Ivo Rocha, Rúben Linhares e Teresa Neves integraram o Projeto Esperanç as Paral mpicas.

Por outro lado, no final de 2015 foi assinado o Projeto Surdol mpico Samsun 2017 e o nadador Tiago Neves foi integrado no mesmo já que conseguiu atingir as exigentes marcas de acesso ao Projeto, assim como, os nadadores Eunice Almeida e Miguel Cruz cumpriram os requisitos e integraram o Projeto Esperanç as Surdol mpicas.

Foram incluídos no Regime de Alto Rendimento do Instituto Português do Desporto e Juventude os praticantes que integram os Projectos de Preparação Paral mpica Rio 2016 e Surdol mpica Samsun 2017, Esperanç as Paral mpicas e Surdol mpicas e os nadadores com síndrome de down que tiveram resultados elegíveis no europeu de acordo com o regulamento vigente.



7. ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS DESPORTIVOS INTERNACIONAIS

7.1. TORNEIO DE QUALIFICAÇÃO – CAMPEONATO DA EUROPA FEMININOS

Inserida na estratégia de promoção e desenvolvimento da disciplina, candidatou-se esta federação á organização do II Torneio de Qualificação de Polo Aquático, que serviu de apuramento para a fase final do Campeonato Europa.

Esta prova foi disputada nos dias 25 a 27 de Setembro 2015, na Piscina do Centro Alto Rendimento de Rio Maior.

a) Dimensão e Nível Competitivo do Evento

Esta prova, de âmbito europeu organizada pela Federação Portuguesa de Natação sob a supervisão da LEN (Liga Europeia de Natação) disputou-se entre 4 países – Grécia, Croácia, Suíça e Portugal.

A organização conjunta da Federação Portuguesa de Natação, Associação Natação do Distrito de Santarém, DESMOR e Câmara Municipal de Rio Maior, era uma de quatro poules que se disputaram em território europeu e que visava apurar três participantes na fase final do Campeonato Europa de Belgrado.

b) Resultados Desportivos

A participação da nossa Seleção Nacional saldou-se pelo sucesso.

Inicialmente necessitava de um único ponto para se qualificar, mas conseguiu vencer dois jogos, ante a Suíça e a Croácia, tendo perdido contra a equipa grega, tendo-se apurado como segunda classificada do grupo logo atrás da Grécia

c) Balanço

De registar a transmissão em direto do jogo entre Portugal e Croácia, na Bola Tv, que permitiu a divulgação e promoção da disciplina.



8. PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO

8.1. AÇES REALIZADAS

Relativamente aos Programas de Desenvolvimento de Prática Desportiva Juvenil (PDDs), foram realizadas as seguintes Aes no ano de 2014:

ATIVIDADE	LOCAL	DATA
Festival de Estrelas	Odivelas	Junho
Desafio de Estrelas		
Campo de Estrelas		
Centros de Formao Desportiva Juvenil NS	Murtosa e Coruche	Maio e Junho
Centro de Formao Desportiva Infantil NS	Murtosa e Corcuhe	Abril, Maio e Junho
ENA	Vila Real, Funchal, Jamor	Setembro a Dezembro

Tabela 1 PDDs – Aes Realizadas em 2015

8.2. BALANÇO

Passamos a apresentar os pontos essenciais da execuo do planos para os PDDs em 2015:

- a) Apesar de ter existido um decréscimo no número de participantes e programas a realizar, os mesmos obtiveram o sucesso esperado, tendo os objetivos inicialmente propostos sido alcanados.

Objetivos como a promoo e divulgao da prática desportiva, designadamente das disciplinas de Natao sincronizada, e a sensibilizao para a importância de promoo de estilos de vida saudável, assim como da ocupao dos tempos livres nos participantes dos programas, foram alcanados.



- b)   medida que vamos alargando a interven o da FPN junto dos espaços aquáticos, consideramos importante conferir autonomia e motiva o para a realiza o de atividades associadas aos programas. Estas deverão ser promovidas pelos Clubes ou Escolas de Nata o em parceria com as Associa es Territoriais de Nata o, Desporto Escolar, Autarquias, entre outros, sempre com a supervisão da FPN.

- c) Uma das lacunas da nata o para pessoas com deficiência em Portugal   a reduzida taxa de participantes sendo pertinente a implementa o de programas de capta o de novos praticantes.

Como tal, e após apercebermos as boas práticas realizadas noutros países criámos o nosso próprio Projeto de acordo com a realidade portuguesa: um modelo de escola de nata o adaptada a ser testado primariamente em zonas-chave do país e para ser, posteriormente, implementado   escala nacional.

O principal objetivo deste projeto   a inclusão do jovem com deficiência nas estruturas regulares de nata o e conseqente aumento do número de nadadores com deficiência nas zonas geográficas onde   implementada, resultando na diminui o do sedentarismo entre as crianças e jovens com deficiência, levando as crianças e jovens com deficiência   piscina e a ter aulas de nata o em grupos pequenos, promovendo o ensino da nata o e apoiando as mesmas.

Assim, arrancaram tr s pólos em Setembro passado – em Lisboa no Complexo de Piscina do Jamor, no Funchal no Complexo Olímpico de Piscinas da Penteada e em Vila Real



ANALISE COMPARATIVA

Seguem-se os dados numéricos de participantes em termos comparativos com os anos anteriores

ACTIVIDADE	2012	2013	2014	2015
Aguas Abertas	124	210	77	0
Festival de Estrelas-do-Mar	161	126	157	90
Desafio e Campo de Estrelas	161	126	157	90
Encontro do Jovem Nadador	--	250	--	--
Centros de Formação Desportiva NS	--	--	--	226
ENA	--	--	--	3

Tabela 2 PDDs - Evolução do número de praticantes nas ações dos PDDs.

III. FORMAÇÕES DE RECURSOS HUMANOS

Qualificar os recursos humanos e agentes desportivos envolvidos na Natação Nacional a fim de melhorar e garantir a eficácia dos resultados obtidos, constituiu, uma vez mais, no ano de 2015, um objetivo prioritário para a FPN.

O Plano Nacional de Forma o (PNF) de 2015 foi elaborado em consonância com os objetivos estratégicos traçados para o referente ano e respectivo Plano de Atividades, que, após prévia audição das Associações Territoriais, estabeleceu um conjunto de ações de forma o. Posteriormente, o PNF foi submetido   aprovação do Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P (IPDJ).

Constituiram-se como critérios para a inclusão das Ações propostas no PNF, a avaliação de mérito de desempenho e conseqüentemente atribuição de financiamento no ano transato. Devido   assinatura tardia do contrato com o IPDJ, a execução do PNF sofreu alguns reajustes de forma a ser cumprido na íntegra.

Indo ao encontro do Programa Nacional de Forma o de Treinadores, finalizmos o Plano de Desenvolvimento a Longo Prazo do Nadador (PDLP), definindo as etapas da sua carreira – desde a Adaptação ao Meio Aquático até ao Alto Rendimento – estabelecendo os objetivos específicos com as competências a habilitar nos treinadores, designadamente com a elaboração e validação dos referenciais de forma o específica dos graus I, II e III, de Natação Pura, Polo Aquático e Natação Sincronizada. Todos estes referenciais encontram-se validados e aprovados, na sua versão provisória pelo IPDJ.

Foram organizados Cursos e Ações de Forma o e aplicado o Programa Nacional de Forma o de Treinadores, com destaque para os momentos formativos durante as concentrações de treino e dos estágios de capacitação técnica, bem como durante as competições nacionais, aproveitando a presenç

de técnicos de outros países, que se encontravam a participar com as suas seleções na mesma competição.

1. AÇÕES DE FORMAÇÃO REALIZADAS PELA FPN

A FPN planeou a realização de 41 ações para o ano de 2015, no âmbito das disciplinas de Natação Pura, Polo Aquático, Natação Sincronizada, Natação Adaptada e Arbitragem. Destas concretizaram-se 32, distribuídas da seguinte forma.

DESIGNAÇÃO DAS AÇÕES	Nº DE AÇÕES
Formação Inicial de Treinadores Grau I	-
Formação Inicial de Treinadores Grau II	1
Formação Inicial de Treinadores Grau III	1
Atualização de Treinadores	22
Formação Inicial de Árbitros/Juízes	5
Atualização para Árbitros/Juízes	1
Outras Ações	2

Tabela 1 Formação – Resumo das atividades formativas realizadas

1.1. AÇÕES PARA TÉCNICOS DE NATAÇÃO PURA

Foram realizadas 20 ações. É de salientar a extrema importância das mesmas, com um balanço muito positivo, verificando-se um número elevado de presenças nas Ações (Ações com 60 participantes), constatando a grande importância da abordagem das questões metodológicas da análise científica e a sua aplicação prática em nadadores.

No âmbito da Formação de Natação Pura de Alto Rendimento realçam-se as ações realizadas nos Campeonatos Nacionais de Juvenis, Juniores, Seniores e Absolutos com a presença do Consultor na Área da Fisiologia e Nutrição do Instituto Inglês do Desporto – Andrew Jones e nos Campeonatos Nacionais de Juvenis e Absolutos de Portugal Open de Portugal que contou com a presença do Treinador Nacional Olímpico da Seleção Dinamarquesa Dean Boles. Estas ações contaram com a presença de 80 participantes.

No decorrer dos Campeonatos Nacionais de Infantis realizou-se uma ação de formação para pais que contou com a presença da ex. nadadora de alto rendimento Sara Madeira.

Realizaram-se dois cursos de Treinadores, um de Grau II de natação pura e natação sincronizada com a presença de 52 formandos e outro de Grau III de natação pura com 36 formandos.

1.2. AÇÕES PARA TÉCNICOS DE POLO AQUÁTICO

Realizaram-se duas ações de Polo Aquático, com as temáticas “Planeamento e Periodização do Treino” e “Importância do Treino Integrado”. As ações contaram com a presença do Treinador Holandês Paulo Metz. Este é um campo em que devemos procurar aumentar o número de ações, tentando envolver mais o DTN do Polo Aquático neste processo, indo de encontro às necessidades dos técnicos desta modalidade. Contudo, realce para a realização de um plano de formações no âmbito dos estágios de capacitação técnica, nos escalões de formação no Polo Aquático. Nestes estágios, sob a orientação da Direção Técnica Nacional de Polo Aquático da FPN, realizam-se momentos de formação de cariz teórico-prático, nos quais os técnicos dos clubes são integrados na dinâmica dos estágios, com momentos de discussão e debate de ideias, sob temas específicos no contexto do treino desportivo.

1.3. NATAÇÃO ADAPTADA

Sendo uma disciplina nova na esfera da FPN, foi aposta do DT a realização de ações de formação neste âmbito. No sentido de colmatar as maiores lacunas existentes, realizaram-se duas ações de classificadores desportivos, sendo uma a nível nacional e outra internacional, passando a existir um classificador desportivo internacional.

Encontra-se neste momento em análise a forma de enquadrar a formação dos técnicos desta disciplina no âmbito da regulamentação do IPDJ/FPN, processo que se procurará que fique definido no próximo ano civil. Esta situação permitirá um melhor enquadramento dos técnicos envolvidos, bem como a

definição de um plano de formação mais específico e dirigido para esta população.

1.4. OUTRAS AÇÕES

Foram realizadas duas ações de formação à distância, via e-learning, no âmbito da componente de formação gera de treinadores desportivos. Nestas ações, qualquer treinador, independentemente da modalidade em que estivesse inserido poderia frequentar a mesma, razão pela qual este tipo de ações pode ser potenciada com a ligação a outras Federações Desportivas. Esta adesão foi muito positiva (com aproximadamente 20 participantes).

1.5. ARBITRAGEM

A nível do Conselho Nacional de Arbitragem, destaca-se a realização de 1 curso nacional de arbitragem NP, 1 curso nacional de arbitragem NS, 1 curso elementar de arbitragem de natação adaptada. Esta ação foi o ponto de partida para as AT aglutinarem nos seus cursos este módulo de formação.

2. AÇÕES DE FORMAÇÃO REALIZADAS PELAS ASSOCIAÇÕES TERRITORIAIS

Face às propostas apresentadas para a Formação de Recursos Humanos para o ano 2015, e no seguimento de anos transatos, decidiu a FPN atribuir às Associações Territoriais a realização de 91 Ações (70% do total das Ações programadas). Destas, foram realizadas 59 (64%).

A percentagem de realização foi extremamente satisfatória, dado o período tardio em que teve início a formação, sendo notória a atenção e vontade das Associações no cumprimento do PNF.

Destaca-se a capacidade de resposta das Associações Territoriais às solicitações para a realização dos Cursos de Arbitragem (de 26 previstos realizaram-se 18). Este número de ações deve-se à procura e ao esforço realizado pelas Associações Territoriais em aumentar o seu corpo de arbitragem e corresponder à procura deste tipo de formações.



A FPN tem estado em constante contacto com as Associações Territoriais, com a finalidade de melhorar os procedimentos inerentes à Formação, com melhorias que nos parecem significativas de ano para ano.

As estratégias planeadas e implementadas revelaram-se adequadas, porém, estamos cientes que ainda há bastante para melhorar, nomeadamente com o planeamento atempado das ações de formação e com o cumprimento do calendário proposto.

3. BALANÇO DA EXECUÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO

De uma forma global, foram atingidos os seguintes objetivos:

Realização de Formação inicial de Treinadores de Grau II e III, atualização contínua dos técnicos de Grau I, II e III.

Concretização de 70% das ações previstas tendo-se realizado 71 ações no âmbito da formação (inicial e/ou contínua), com a participação de cerca de 400 formandos (tabela 2). Este tipo de ações, também propostas pelas Associações Territoriais, tem uma importância fundamental na dinamização das estruturas locais, principalmente nas zonas com menos atividade desportiva com ações diferenciadas e específicas das solicitações efetuadas.

Diversificação das áreas de incidências da Formação com vista a abranger o maior número de agentes desportivos (formadores, dirigentes, pais, ex-praticantes, fisioterapeutas, enfermeiros, massagistas, etc.).

Tal como em anos anteriores, a FPN tem conseguido, com sucesso, a diversificação nas áreas de incidência da Formação, com vista a abranger um maior número de agentes desportivos (formadores, dirigentes, pais, ex-praticantes, fisioterapeutas, enfermeiros, massagistas, etc.), com destaque para as ações de formação realizadas nas AT's com menos número de filiados.

A mesma situação acontece com a formação e enquadramento de antigos praticantes com estatuto internacional, atuais nadadores e técnicos (desportivos, médicos e paramédicos).

Aumento em quantidade e qualidade das equipas de Arbitragem nomeadamente nas disciplinas mais carenciadas. Foram realizadas 20 ações no âmbito da Arbitragem das várias Disciplinas (participação de cerca de 550 árbitros). Embora se tenha vindo a verificar um esforço importante no desenvolvimento e dinamização da arbitragem, continua a existir uma grande

necessidade de uniformização e organização destes cursos em qualquer uma das especialidades.

Destaque também para a concretização da formação para técnicos em regime não presencial (e-learning), bem como a realização de ações de formação no âmbito da componente de formação geral de treinadores. Todas as ações realizadas foram previamente submetidas a acreditação pelo IPDJ, no sentido de permitir a certificação das mesmas para a renovação dos títulos profissionais de treinador de desporto. Este é um aspeto que merece realce e que procuraremos continuar a introduzir.

Para além disso, referência para as ações de formação realizadas durante as mais importantes competições nacionais e internacionais, com uma procura bastante grande de interessados em participar nas mesmas.

	2012	2013	2014	2015
Formação Inicial de Treinadores Grau I	--	2	1	5
Formação Inicial de Treinadores Grau II	--	--	--	1
Formação Inicial de Treinadores Grau III	--	--	--	1
Atualização de Treinadores	10	13	27	62
Formação Inicial de Árbitros/Juízes	19	22	20	17
Atualização para Árbitros/Juízes	2	2	6	3
Outras Ações	2	2	2	2

Tabela 2 Formação – Análise comparativa das atividades formativas realizadas

IV. PORTUGAL A NADAR

1. FILIADOS NO PROGRAMA

Sendo 2015, o ano de implementação do programa Portugal a Nadar, foram registados os seguintes número de filiados

AT	2014	2015
Associação de Natação do Alentejo	734	1.399
Associação de Natação do Algarve	1.672	2.594
Associação de Natação dos Açores	730	487
Associação de Natação de Coimbra	1.129	782
Associação de Natação Centro e Norte de Portugal	3.772	2.777
Associação de Natação do Distrito de Leiria	3.304	4.614
Associação de Natação do Distrito de Santarém	850	1.089
Associação de Natação do Interior Centro	525	1.009
Associação de Natação de Lisboa	3.491	2.148
Associação de Natação da Madeira	918	770
Associação de Natação do Minho	600	1.597
Associação de Natação do Norte de Portugal	3.308	9.742
Associação Regional de Natação do Nordeste	662	1.823
Total	21.695	30.831

Tabela 1 Portugal a Nadar – número de filiados por associação

2. BALANÇO

Tendo sido o primeiro ano de implementação do programa, poderemos afirmar que este atingiu as expetativas esperadas, cumprindo todas as premissas que nele constam.

- Aumento de 42% no número de filiado face ao ano passado.
- Entrega de um kit de adesão a todos os inscritos;
- Certificação de 23 escolas de natação, ao abrigo do Sistema FPNCQ15
- Participação de diversos técnicos nas ações de formação mediante os benefícios concedidos no projeto;



- Enquadramento de parceiros estratégicos, que farão crescer tanto a FPN como o próprio projeto.

De realçar ainda que se registou um crescimento exponencial e, como tal, será de esperar que nos próximos anos o impacto do projeto seja ainda maior, com um incremento significativo no número de inscritos, bem como no número de escolas certificadas e ainda numa maior participação nas ações de formação.

Prevê-se ainda o enquadramento de alguns parceiros estratégicos no kit de utente de forma a fazer crescer o projeto e aumentar o significado deste.



V. COMUNICAÇÃO

CONTEÚDOS	2013	2014	2015
Noticias	620	600	759
Press Releases	116	93	CL
Fotografias	45000	50000	80000
Vídeos	40	19	46
Banners	250	191	300

Tabela 1 Comunicação – Análise comparativa dos conteúdos realizados

O Gabinete de Comunicação e Marketing da FPN é responsável por toda a coordenação das áreas de Comunicação, bem como das funções de assessoria de imprensa. A cobertura de eventos das disciplinas aquáticas é exaustiva, tanto a nível nacional como internacional.

Em termos de Comunicação, o Site da FPN continua a ser o principal veículo de informação oficial da instituição, ao nível noticioso e documental. Em 2014, foram vistas mais de 1,5 milhões de páginas no Site da FPN, num total de 627 mil visitas ao Site, o que representa um aumento de 30% no número de visitas.

Em 2015 foram publicadas 759 notícias: 278 sobre natação pura, 192 sobre polo aquático, 87 sobre águas abertas, 71 sobre natação adaptada, 54 sobre natação sincronizada, 45 sobre masters e 32 institucionais.

O uso das redes sociais como estratégia de comunicação da FPN foi intensificado, tendo a página da FPN no Facebook atingido os 20.000 “likes” já no final do ano de 2015. Ao nível do Instagram, a FPN é a federação desportiva com mais seguidores, tendo em 2015 obtido um total de 101.779 gostos, nas 328 fotografias e vídeos publicados. No Twitter, a FPN continuou a publicar em tempo real resultados de provas e aumentou consideravelmente o número de seguidos e de retweets. Em 2015 foram tiradas mais de 80.000 fotografias e lançados mais de 300 banners.



Um dos pontos altos de 2015 foi a transmissão em direto dos Campeonatos Nacionais de Juniores e Seniores, disputados nas piscinas do Clube Fluvial Portuense, em Dezembro. Através d' A Bola TV, a FPN apostou na transmissão em direto das sessões das finais, tendo tido uma média de 75.000 espectadores diários (GFK/CAEM) a assistir através deste canal. Posteriormente, foi exibido na RTP2 o resumo da prova, que teve mais de 75.000 espectadores. Só este compacto teve um AAV (automatic advertising value) de 400.000€ (Cision). O resumo da prova foi ainda transmitido nos comboios da CP e nos aviões da TAP.

O Open de Portugal (Coimbra), onde Diogo Carvalho e Alexis Santos “carimbaram” os mínimos para os Jogos Olímpicos de 2016 e o jogo de polo aquático entre Portugal e a Croácia (Rio Maior) relativo ao 2.º Torneio de Qualificação para o Campeonato da Europa de 2016, onde Portugal garantiu a presença na fase final após um hiato de 19 anos, foram também transmitidos em direto n'A Bola TV, seguindo-se a exibição do compacto em formato de resumo, na RTP2.

O Gabinete de Comunicação e Marketing mantém ainda uma colaboração internacional com as revistas dos organismos internacionais que tutelam a Natação, tendo redigido, durante o ano de 2015, notícias para as revistas da FINA e da LEN. Em paralelo são produzidos vídeos para a Bola TV, cujos mesmos são transmitidos nos blocos noticiosos da mesma TV, uma “parceria” que tem sido reforçada com várias entrevistas em estúdio de nadadores, treinadores e presidente da FPN.



VI. GABINETE JURÍDICO

A atividade do Departamento Jurídico durante o ano de 2015, como nos anos anteriores, centrou-se em 5 grandes áreas de atuação, havendo que referir que, para além das normais atividades rotineiras, as quais, naturalmente não dão lugar de destaque a especiais atividades, teve alguma atividade diferente designadamente na produção regulamentar e mudanças de procedimentos.

1. PRODUÇÃO REGULAMENTAR

Na área de elaboração ou adaptação de Regulamentos, a atividade foi bastante mais extensa do que no ano anteriores, posteriores a 2012/2014 no qual se haviam realizado alterações profundas.

Com a evolução da natação portuguesa, foi necessário adaptar novamente o Regulamento Geral, em especial no capítulo do Polo Aquático.

Os Regulamentos de Provas das várias modalidades foram novamente revistos e/ou feitos de novo pelos respetivos Departamentos Técnicos tendo o Gabinete Jurídico sido chamado a apreciar os aspetos disciplinares e/ou as implicações jurídicas.

2. ÁREA DISCIPLINA

Na área disciplinar, o Departamento Jurídico, durante o ano de 2015, efetuou as diligências de apoio ao Conselho de Disciplina, em particular na área do Pólo Aquático, cujas regras impõem a apreciação em processo sumaríssimo de um enorme número de processos e em prazo limitado.

Na sequência das deliberações tomadas pelo citado Conselho, é ainda através do Departamento Jurídico, que, inicialmente, são esclarecidas todas as dúvidas colocadas pelos diversos agentes desportivos relativamente a essas matérias.

3. GESTÃO DE ASSUNTOS CORRENTES NA ÁREA JURÍDICA

O Departamento Jurídico teve ainda, como é prática habitual, uma grande intervenção na gestão de assuntos correntes, quer a nível interno dos serviços



administrativos, por exemplo em matérias de recursos humanos, questões financeiras, contabilísticas e fiscais, quer a nível da relação da FPN com as suas associações, clubes e agentes, esclarecendo dúvidas de aplicação dos diversos regulamentos ou legislação pertinentes em matérias desportivas e conexas.

Neste âmbito foi quase diariamente solicitado o apoio do Departamento para a resolução de inúmeros problemas, maioritariamente por parte da Direcção.

De salientar, que, nesta área se torna quase impossível concretizar de forma mais detalhada as intervenções tidas, quer pelo grande número de solicitações, quer pela grande variedade de temas abrangidos.

4. ASSEMBLEIAS-GERAIS

O Departamento Jurídico deu, como em anos anteriores, o apoio à Mesa da Assembleia Geral, na preparação e condução das assembleias ordinárias e extraordinárias da FPN.

5. CONTENCIOSO

Na área de contencioso judicial, o único processo judicial centrou-se numa providência cautelar intentada pelo Sport Algés e Dafundo e por uma atleta deste, que foi extinta por inutilidade superveniente.



VII. CONSELHO DE ARBITRAGEM

A atividade da Arbitragem desenvolveu-se no âmbito das disciplinas de Natação Pura, Águas Abertas, Pólo Aquático, Natação Sincronizada e Natação Adaptada, através da atuação nas diversas Competições Nacionais e Internacionais e no desenvolvimento das ações de formação.

Foi dada continuação aos objetivos que o Conselho de arbitragem se propõem para a credibilização da Arbitragem Nacionalmente e Internacionalmente.

A descentralização na realização dos diversos campeonatos Nacionais – que se tem verificado nestes últimos anos – para locais de pouca implantação de árbitros, pertencentes aos quadros nacionais, obriga a deslocação de árbitros de zonas mais distantes do local das competições, obrigando a uma melhor gestão, de modo a cumprir os valores orçamentais.

1. NATAÇÃO PURA

Realizaram-se durante o Anos de 2015 Nove provas do Calendário Nacional, tendo sido efetuadas trezentas e vinte três convocatórias, distribuídas pelas provas mencionadas nos quadros 1 e 2, e repartidas pelos vários conselhos distritais de arbitragem.

ÁRBITROS INTERNACIONAIS

- Graça Fernandes
- Ana Patacas
- Dalila Lira
- Carlos Correia
- Alexandre Silva
- Alexandre Fernandes
- Ilídio Jesus (starter)
- Artur Dias (starter)



COMPETIÇÕES NACIONAIS

(Época 2014/2015)

PROVA	LOCAL	DATA
Camp. Nacional Masters PC	Funchal	Janeiro 2015
Camp. Nacional de Juvenis – (Inverno)	Coimbra	Março 2015
Camp. Nacional Masters - PL	Loulé	Junho 2015
Camp. Nacional de Infantis	Jamor	Julho 2015
Open + Camp Abs Portugal – PL-	Coimbra	Julho 2015
Fase de Qualificação 4ª Divisão	Mealhada	Novembro 2015

Tabela 1 Arbitragem – Competições Nacionais de NP | Masters | Natação Adaptada

(Época 2013/2014)

PROVA	LOCAL	DATA
Camp. Juniores e Seniores	Fluvial Portuense	Dezembro 2014
Camp. Nacional 3ª e 4ª Divisão	Leiria	Dezembro 2014
Camp. Nacional 1ª e 2ª Divisão	Coimbra	Dezembro 2014

Tabela 2 Arbitragem – Competições Nacionais de NP | Masters | Natação Adaptada

2. ÁGUAS ABERTAS

Realizaram-se durante o ano de 2015, cinco provas do Calendário Nacional e uma prova Internacional, tendo sido efetuadas sessenta convocatórias distribuídas pelas provas mencionadas nos quadros seguintes e repartidas pelos vários conselhos distritais de arbitragem.

ÁRBITROS INTERNACIONAIS

- António Amador
- Pedro Brandão
- Dalila Lira
- Alexandre Fernandes
- Jorge Salgueiro
- Luís Medalhas
- Carlos Jesus
- Tiago Marques



COMPETIÇÕES NACIONAIS

PROVA	LOCAL	DATA
Camp. Nacional Longa Distancia	Rio Maior	Março 2015
Camp Nacional 10km, 5km e Masters	Amieira	Maio 2015
Camp Nacional 5km e 2.5km	Sines	Agosto 2015
Camp Nacional 5km Equipas	Sines	Agosto 2015

Tabela 2 Arbitragem – Competições Nacionais de AA

COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS (REALIZADAS EM PORTUGAL)

PROVA	LOCAL	DATA
Setubal Bay	Setubal	Junho de 2015

Tabela 4 Arbitragem – Competições Internacionais de AA – Realizadas em Portugal

3. POLO AQUÁTICO

Realizaram-se no época de 2014/2015 só nas divisões principais 208 jogos repartidos em:

62 Jogos Masculinos na 1ª divisão

35 Jogos Femininos na 1ª divisão

84 Jogos Masculinos na 2ª divisão

12 Jogos Taça de Portugal Masculina e Feminina

2 Jogos Supertaça Carlos Meinêdo

20 Jogos Campeonatos Nacional S13 Misto

- S15 MF – 16
- S19 F – 10
- S19 M - 8

ÁRBITROS INTERNACIONAIS

- Eurico Silva
- José Barradas
- Luis Alves
- Luis Santos
- Luis Vital
- Raul Vital



Balanço Final Sendo uma modalidade com algum crescimento pouco tem evoluído em Arbitragem, necessitando de alterações aos regulamentos da arbitragem para se dar uma maior e melhor resposta com tantos jogos realizados por época. Com a realização de novos cursos de árbitros e a criação de avaliações para o quadro de árbitros existentes. Tendo com isto a maior projeção possível para a modalidade.

A articulação com os conselhos regionais é e em sido um elemento fundamental para garantir a quantidade de árbitros necessárias às provas nacionais e permitir sustentadamente a evolução técnica dos árbitros.

A nomeação de árbitros Internacionais, carece igualmente de regulamentação específica, sendo um elemento a ter em consideração em futuras épocas desportivas.

O CA com o objetivo de implementar um sistema de classificação que promova de forma mais objetiva a carreira dos árbitros e a elaboração do quadro de arbitragem, implementou-se o sistema de avaliação técnica.

Embora este seja um dos objetivos do CA, ainda se encontra numa fase muito inicial.

4. NATAÇÃO SINCRONIZADA

Objectivos foram cumpridos os objetivos da Natação Sincronizada (NS) estabelecidos para o ano de 2015, nomeadamente os seguintes:

- Elevar o nível competitivo das participantes nos Quadros Competitivos Nacionais (QCN);
- Aumentar os Núcleos/Clubes com atividade de NS;
- Aumentar o número de nadadoras filiadas, através da transi o de praticantes da vertente forma o/exibi o para a vertente de competi o;
- Aumentar o número de praticantes filiadas nos escalões de forma o;



- Aumentar os Clubes e Nadadoras participantes nos QCN;
- Otimizar o desempenho das nadadoras no campeonato Nacional, através da criação das provas regionais;
- Promover a formação teórica e práticas para os técnicos de NS;
- Promover a prática da disciplina através da realização de atividades motivacionais de caráter lúdico e cultural;

ÁRBITROS INTERNACIONAIS

- Filipa Abreu
- Carla Silva
- Maria Jose Quintela
- Ângela Gordino
- Sergio Silva

COMPETIÇÕES NACIONAIS

PROVA	LOCAL	DATA
Campeonato Nacional de Inverno	Vila Franca de Xira	Abril de 2015
Campeonato Nacional de Verão	Felgueiras	Julho de 2015

Tabela 5 Arbitragem – Competições Nacionais NS



VIII. RELATÓRIO E CONTAS 2015

1. RELATÓRIO DE GESTÃO

No cumprimento do mandato que nos foi conferido e nos termos das disposições legais e estatutárias, submetemos à consideração de V. Exas o relatório de gestão da FPN, de forma a prestar a devida informação sobre a informação financeira do ano findo em 31 de Dezembro de 2015.

Para efeito de suporte das contas apresentadas pela Direção, elabora-se o presente Relatório de Gestão, que deve acompanhar e ser lido em conjunto com o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas e por Funções, a Demonstração de Alterações dos Fundos Patrimoniais e a Demonstração dos Fluxos de Caixa relativas ao exercício findo naquela data.

Aspetos relevantes das demonstrações financeiras

De acordo com a legislação ao aplicável, a FPN apresenta as suas demonstrações financeiras em conformidade com as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) das Entidades do sector não lucrativo (ESNL), aprovado pelo Decreto-Lei nº 36-A, de 9 de Março.

As Demonstrações Financeiras apresentadas, respeitantes ao exercício de 2015, evidenciam os seguintes valores de referência, incluindo a evolução desde o ano de 2013:

	<u>Ano 2015</u>	<u>Ano 2014</u>	<u>Ano 2013</u>
Total de Balanço	1.181.769,66	812.927,22	731.319,08
Total do Fundo de Capital	590.292,03	577.546,88	569.787,90
Total do Passivo	591.477,63	235.380,34	161.531,18
Resultado líquido do exercício	12.745,15	7.758,98	-122.763,41
Variação dos fundos de caixa	6.878,01	-143.030,18	-167.391,36

A evolução económica e financeira da Federação encontra-se detalhada no Relatório Técnico preparado pelo Técnico Oficial de Contas e nas contas apresentadas nas páginas seguintes deste Relatório e Contas.



Dívidas em mora ao Estado e Segurança Social

No decurso do ano de 2015 e até à presente data, a Federação não existiram quaisquer dívidas em mora ao Estado e à Segurança Social.

Proposta de aplicação dos resultados

Propomos que o resultado líquido apurado no exercício, no montante positivo de 12.745,15 euros (doze mil setecentos e quarenta e cinco euros e quinze cêntimos), seja englobado nos Fundos Patrimoniais da Federação.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 2016

A Direção



António José Silva



2. RELATÓRIO TÉCNICO

Balanço Analítico:

O Balanço da Federação Portuguesa de Natação à data de 31 de Dezembro de 2015 evidenciava um total de 1.181.769,66 €, dos quais se salientam o montante de 473.041,25 € (40% do valor de activo) relativos a valores a receber de várias entidades, nomeadamente junto do Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ), Comité Olímpico de Portugal (COP), Comité Paralímpico de Portugal (CPP), e Comité Paraolímpico internacional (IPC), 255.224,43 € (22% do valor total do balanço) referentes a diferimentos nomeadamente dos gastos incorridos com a preparação do Campeonato da Europa de Natação Adaptada a realizar em 2016 (Funchal), e 194.386,11 € relativos a disponibilidades/ meios monetários (16% do valor do activo).

Os Activos Fixos Tangíveis da Federação alcançavam, naquela data, um montante líquido de 231.568,50 € (2014: 242.075,78 €), cujo peso percentual no Activo de Balanço é de 20%, e diz respeito ao adiantamento por conta de investimentos, referente ao contrato de aquisição de um imóvel em Montemor-o-Velho, cujos pagamentos foram suspensos desde Julho de 2013, e para o qual a Direcção se encontra a negociar a sua resolução junto do promitente vendedor. No decurso do exercício de 2015, foram ainda adquiridos diversos equipamentos administrativos (telemóveis e material informático) no valor total de 3.463,49 €.

Os Activos correntes da Federação alcançavam, naquela data, um montante de 949.794,09 € (2014: 570.750,64 €), cujo peso percentual no Activo de Balanço é de 80%, representado essencialmente pelos gastos diferidos do Campeonato da Europa de Natação Adaptada a realizar em 2016 (conforme já referido anteriormente), pelas dívidas de devedores por contribuições e patrocinadores e de outras contas a receber (500.173,96 €), e pelas disponibilidades em caixa e bancos (194.386,11 €). Este valor sofreu um aumento de 379.043,45 €, em relação ao ano anterior, decorrente essencialmente de novos contratos-programa celebrados com o IPDJ, cujo pagamento ficou pendente no final do ano, do contrato celebrado com o Comité Paralímpico Internacional (IPC) e dos valores diferidos referentes ao Campeonato da Europa, a realizar em 2016.



No que respeita ao passivo, este ascende a 591.477,63 € (2014: 235.380,34 €) e refere-se, essencialmente, às rubricas de diferimentos, onde estão incluídos os rendimentos não reconhecidos neste exercício do contrato celebrado com o IPC (200.000,00 €) e com o contrato programa celebrado com o Município de Barcelos para enquadramento técnico da piscinas municipais (97.000,00 €), e aos fornecedores e outras contas a pagar, a qual inclui os acréscimos de gastos com o mês de férias e o subsídio de férias dos trabalhadores da Federação. O passivo inclui ainda a rubrica de Associados, referente aos valores ainda por liquidar junto das Associações Regionais, referente aos Contratos-Programa celebrados em 2015.

O total do Fundo de Capital situou-se em 590.292,03 € e foi afetado pelo Resultado Líquido positivo do exercício, que ascendeu a 12.745,15 € (2014: 7.758,98 €).

Demonstração de Resultados:

As Vendas e prestações de serviços (98.898,15 €), são compostas pelos ganhos associativos relativos em grande parte às taxas de inscrição em provas.

Os Subsídios à Exploração registaram um valor de 2.332.932,08 € (2014: 1.869.952,57 €), representando um aumento de 25% em relação ao exercício anterior, em resultado do aumento do apoio do IPDJ, nomeadamente nos Contratos-programa de Desenvolvimento de Prática Desportiva e de Apoio ao Enquadramento Técnico da piscina do Jamor, e também do aumento de verbas do Comité Olímpico de Portugal e do Comité Paralímpico de Portugal, para o financiamento dos atletas englobados nos projectos olímpicos e paralímpicos Rio 2016.

Os Fornecimentos e Serviços Externos registaram um valor de 1.732.936,32 € (2014: 1.097.484,89 €) o que representa um aumento de 58% em relação ao exercício anterior, referente essencialmente ao aumento dos honorários resultantes do projecto envolvendo a contratação dos técnicos para a piscina do Jamor e a rubrica de deslocações e estadas (atletas), relativo ao aumento da actividade quer a nível nacional quer a nível internacional, nomeadamente a participação da selecção nacional de sincronizada no Campeonato da Europa em Kazan, a organização do multinationals Youth Meet, Torneio de qualificação para apuramento para o Campeonato da Europa de Polo Aquático feminino.

Os Gastos com o pessoal atingiram neste período ao montante de 364.241,43€



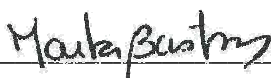
(2014: 402.004,12 €), tendo sido diferidos 64.954,80 € relativos aos trabalhadores da Federação alocados   preparação do Campeonato da Europa de Natação Adaptada a realizar em 2016, no Funchal.

Os Outros rendimentos e ganhos registaram um valor de 407.573,29 € (2014: 206.340,35 €). Este aumento deve-se fundamentalmente aos rendimentos com reembolsos de viagens e receitas das formações realizadas no ano de 2015.

Os Outros gastos e perdas registaram um valor de 598.601,54 € (2014: 555.410,60€) o que representa um aumento de 7%, em relação ao ano anterior, em consequência essencialmente do aumento do valor atribuído às Associações territoriais, no ano de 2015.

O Resultado Líquido do exercício foi positivo, no montante de 12.745,15 €.

A Técnica Oficial de Contas:



Marta Bastos

TOC 7723

3. BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Montantes expressos em
EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis.....	5	231 568,50	242 075,78
Investimentos Financeiros		407,07	100,80
		231 975,57	242 176,58
Activo corrente:			
Estado e outros entes públicos.....	8	9,59	35,16
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros....	6	473 041,25	322 094,11
Outras contas a receber.....	7	27 132,71	26 910,38
Diferimentos.....	9	255 224,43	34 509,28
Caixa e depósitos bancários.....	4	194 386,11	187 201,71
		949 794,09	570 750,64
		1 181 769,66	812 927,22
Total do Activo			
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais:			
Fundos.....		577 546,88	569 787,90
Resultados transitados.....			
		577 546,88	569 787,90
Resultado líquido do período.....		12 745,15	7 758,98
Total do Fundo de Capital		590 292,03	577 546,88
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões.....			
Passivo corrente:			
Fornecedores.....		133 425,38	82 731,72
Estado e outros entes públicos.....	8	25 937,37	23 854,73
Fundadores/bem./patrocinadores/doadores/associados/membros....	6	21 089,37	44 450,66
Diferimentos.....	9	312 680,01	
Outras contas a pagar.....	7	98 345,50	84 343,23
Outros passivos financeiros.....		-	-
		591 477,63	235 380,34
Total do passivo		591 477,63	235 380,34
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		1 181 769,66	812 927,22

O Anexo faz parte integrante do Balanço do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015

A Direção



O Técnico Oficial de Contas





4. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados.....	10	98 898,15	99 488,81
Subsídios, doações e legados á exploração.....	11	2 332 932,08	1 869 952,57
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....	12	(116 925,13)	(95 808,79)
Fornecimentos e serviços externos.....	13	(1 732 936,32)	(1 097 484,89)
Gastos com o pessoal.....	14	(364 241,43)	(402 004,12)
Provisões (aumentos/reduções).....		-	-
Outros rendimentos e ganhos.....	15	407 573,29	206 340,35
Outros gastos e perdas.....	16	(598 601,54)	(555 410,60)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		26 699,10	25 073,33
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	5	(13 970,77)	(17 462,42)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		12 728,33	7 610,91
Juros e rendimentos similares obtidos.....	17	56,29	148,07
Juros e gastos similares suportados.....	17	(39,47)	-
Resultado antes de impostos		12 745,15	7 758,98
Imposto sobre o rendimento do período.....		-	-
Resultado líquido do período		12 745,15	7 758,98

O Anexo faz parte integrante da Demonstração de Resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015

A Direção

O Técnico Oficial de Contas



5. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES A 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Montantes expressos em
EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
Vendas e serviços prestados.....	10	98 898,15	99 488,81
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....	12	(116 925,13)	(95 808,79)
Resultado bruto		(18 026,98)	3 680,02
Outros rendimentos.....		56,29	148,07
Gastos de distribuição		-	-
Gastos administrativos		(281 001,46)	(273 458,55)
Gastos de investigação e desenvolvimento		-	-
Gastos de organização de atividades		332 625,61	296 708,27
Outros gastos (ganhos/perdas exercícios anteriores)		(20 868,84)	(19 318,83)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		12 784,62	7 758,98
Gastos de financiamento.....		(39,47)	-
Resultados antes de impostos		12 745,15	7 758,98
Imposto sobre o rendimento do período.....		-	-
Resultado líquido do período		12 745,15	7 758,98

O Anexo faz parte integrante da Demonstração de Resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015

A Direção

O Técnico Oficial de Contas



6. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Método Directo)

Montantes expressos em
EURO

	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
Actividades Operacionais			
Recebimentos de Clientes e utentes		98 898,15	99 488,81
Pagamentos de Subsídios		(314 839,76)	(274 193,84)
Pagamentos de Apoios		(71 560,79)	(50 924,43)
Pagamento de Bolsas		(97 302,89)	(68 366,44)
Pagamentos a Fornecedores		(1 941)	(1 137)
Pagamentos ao Pessoal		552,13)	013,50)
		(427 691,59)	(398 440,35)
		(2 754	(1 829
Caixa gerada pelas operações		049,01)	449,75)
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento		-	-
Outros recebimentos/pagamentos		205 436,80	38 829,42
		(2 548	(1 790
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		612,21)	620,33)
Actividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis e intangíveis		(3 463,49)	(2 591,41)
Adiantamento activo fixo tangível		-	-
Recebimentos provenientes de :			
Activos fixos tangíveis		-	-
Juros e rendimentos similares		56,29	148,07
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		(3 407,20)	(2 443,34)
Actividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Outras operações de financiamento (Subsídios e Outros apoios)		2 563	1 659
		133,07	512,87
Pagamentos respeitantes a :			
Outras operações de financiamento		-	(9 536,33)
Juros e gastos similares		(4 235,65)	-
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		2 558	1 649
		897,42	976,54
Varição de Caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		6 878,01	(143 087,13)
Efeito das diferenças de câmbio		306,39	56,95
Caixa e seus equivalentes no início do período		187 201,71	330 231,89
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	194 386,11	187 201,71

O Anexo faz parte integrante da Demonstração de Fluxos de Caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015

A Direção

O Técnico de Contas

7. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E EM DEZEMBRO DE 2014

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Montantes expressos em EURO				
		Fundos	Reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do período	TOTAL dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014		692 551,31			-122763,41	569 787,90
Alterações do período:						
Alterações de políticas contab.						0,00
Outras alterações reconhecidas nos FP						0,00
Resultado líquido do período		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado extensivo					7 758,98	7 758,98
Operações com Instituidores no período						
Fundos		-122 763,41			122 763,41	0,00
Outras operações						0,00
		-122 763,41	0,00	0,00	122 763,41	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2014		569 787,90	0,00	0,00	7 758,98	577 546,88

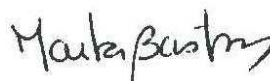
MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Montantes expressos em EURO				
		Fundos	Reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do período	TOTAL dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015		569 787,90			7 758,98	577 546,88
Alterações do período:						
Alterações de políticas contab.						0,00
Outras alterações reconhecidas nos FP						0,00
Resultado líquido do período		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado extensivo					14 745,15	14 745,15
Operações com Instituidores no período						
Fundos		7 758,98			-7 758,98	0,00
Outras operações						0,00
		7 758,98	0,00	0,00	-7 758,98	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2015		577 546,88	0,00	0,00	14 745,15	592 292,03

O Anexo faz parte integrante da Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

A Direção



O Técnico Oficial de Contas





8. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FNDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Montantes expresso em Euros)

1. Introdução

Identificação da entidade

A Federação Portuguesa de Natação, também designada pela sigla FPN ou por Federação, é uma pessoa coletiva de direito privado, constituída em 19 de Agosto de 1930, sob a forma de associação sem fins lucrativos.

De acordo com os estatutos, a FPN é uma federação unidesportiva, titular do estatuto de entidade pública desportiva.

A FPN tem os seus estatutos aprovados pela Assembleia Geral de 28 de Junho de 2009, com alterações aprovadas em Assembleia Geral de 14 de Novembro de 2009 (Escritura Pública, respetivamente em 27 de Julho e 3 de Dezembro de 2009), e posteriores alterações aprovadas em Assembleia Geral de 1 de Novembro de 2014.

Atividade

Para além das regras e ordenamento dos diversos Regulamentos que, nos termos estatutários, são aprovados pela Direção, a atividade da FPN rege-se pelos estatutos e pela lei vigente, designadamente pelo regime jurídico das federações desportivas, subsidiariamente pelo regime jurídico das associações de direito privado, e ainda pelas normas a que ficar vinculada pela sua filiação em organismos internacionais.

Constituem atribuições da FPN a definição de valores e objetivos da natação nacional, em todas as suas variantes, bem como o seu fomento e desenvolvimento.

De acordo com a definição estabelecida pela Federação Internacional de Natação (FINA), a FPN superintende a prática da natação para amadores e, entre outros fins (estatutariamente definidos) tem como objetivo promover, regulamentar e dirigir, a nível nacional, o ensino e a prática da natação nas suas diversas disciplinas, designadamente na Natação Pura, Pólo Aquático, Natação Sincronizada, Águas Abertas, Masters e suas variantes, bem como todas as práticas desportivas efetuadas em piscinas.



Autorização para emissão

As demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão em 24 de Fevereiro de 2016, pelo presidente da Direção, Prof. António José Silva.

As demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 foram obtidas a partir dos registos contabilísticos da Federação, os quais foram preparados, em todos os seus aspetos materiais, em conformidade com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística para as entidades do setor não lucrativo (SNC-ESNL).

É do entendimento da Direção que as presentes demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da FPN bem como a sua posição e desempenho financeiros e os fluxos de caixa.

De acordo com a Lei e os Estatutos, as contas agora apresentadas pela Direção são ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1 Base de Preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) das Entidades do sector não lucrativo. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as entidades do sector não lucrativo (NCRF-ESNL) e as Normas Interpretativas.

As demonstrações financeiras incluem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas e por funções, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e o presente anexo.

As demonstrações financeiras foram preparadas na base da continuidade das operações e em conformidade com os conceitos contabilísticos fundamentais de prudência, consistência, especialização dos exercícios, substância sobre a forma e



materialidade, respeitando as características qualitativas da relevância, fiabilidade e comparabilidade.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela entidade, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Direção e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras. Os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas.

2.2 Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3 Indicação das contas de Balanço e de Demonstração dos Resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior

Os valores do Balanço e da Demonstração dos Resultados a 31 de Dezembro de 2015 são na íntegra comparáveis com os do exercício anterior.

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados.

3.1 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo da aquisição à data de transição para NCRF, e os custos de aquisição para ativos obtidos após essa data.



O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os cargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos são reconhecidos no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

As depreciações são calculadas dentro dos limites das taxas legalmente fixadas (taxas máximas, com exceções das viaturas) de forma a reintegrarem os ativos durante a sua vida útil esperadas como segue:

	<u>Vida útil (anos)</u>
Obras em edificações alheias	5
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3-8
Outros	3-8

Os bens de reduzido valor (valores unitários inferiores a 1.000 euros) são amortizados no ano de aquisição e o respetivo dispêndio é reconhecido como gasto integral do exercício respetivo.

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.



Imparidade de Activos fixos tangíveis:

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

3.2 Investimentos financeiros

A rubrica de investimentos financeiros engloba o **Fundo de Compensação do Trabalho** (FCT) e encontra-se registada ao custo de aquisição.

O FCT é um fundo de capitalização individual financiado pelas entidades empregadoras por meio de contribuições mensais. Estas contribuições constituem uma poupança a que se encontram vinculadas, com vista ao pagamento de até 50% do valor da compensação a que os trabalhadores abrangidos pelo novo regime venham a ter direito na sequência da cessação do contrato de trabalho.

3.3 Contas a receber

As rubricas de Contas a receber são reconhecidas ao justo valor (valor nominal), deduzido dos respetivos ajustamentos por imparidade.

As perdas por imparidade dos clientes e contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em “Ajustamento de contas a receber”, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

3.4 Inventários

Os custos com aquisição de mercadorias e outros inventários são imediatamente reconhecidos com gastos do período.



3.5 Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 6 meses e descobertos bancários. Os descobertos bancários se existirem, são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica “Financiamentos obtidos”, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

3.6 Fundos

Na rubrica de Fundos Patrimoniais a conta de Fundos recolhe a acumulação dos resultados líquidos aprovados referentes a cada período de prestação de contas.

3.7 Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são reconhecidos ao custo (valor nominal).

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente e no passivo não corrente no caso de a empresa ter o direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

3.8 Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais.

A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

3.9 Imposto sobre o rendimento

A FPN é uma Instituição Desportiva de Utilidade Pública, não exercendo a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola, pelo que beneficia de isenção de tributação em sede de IRC, ao abrigo do Artigo 10º do Código do IRC (Pessoas Coletivas de Utilidade Pública e de Solidariedade Social). Assim, os subsídios destinados a financiar a realização dos fins estatutários não são sujeitos a IRC, considerando-se ainda rendimentos isentos os incrementos patrimoniais obtidos a título gratuito destinados à direta e imediata realização dos fins estatutários.



3.10 Benefícios aos empregados

A federação não tem qualquer responsabilidade contratual com o pagamento de complementos de pensões de reforma.

3.11 Pessoal ao serviço da Federação

Ao longo do ano, a federação teve 22 colaboradores ao seu serviço (2014: 21 trabalhadores), para além de 1 elemento da Direção (Vice-presidente) cuja colaboração teve carácter profissional.

3.12 Provisões

As provisões são reconhecidas quando existe uma obrigação: i) presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável de que não seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade.

Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a obrigação é divulgada como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da previsão em causa.

3.13 Rédito

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo a serviços no decurso normal da atividade da federação. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos, descontos comerciais e descontos financeiros atribuídos.

3.14 Subsídio Governamentais

Subsídios relacionados com rendimentos

Os subsídios que são concedidos para assegurar uma rentabilidade mínima e compensar deficits de exploração de um dado exercício são imputados como



rendimentos desse exercício, salvo se se destinarem a financiar deficits de exploração de exercícios futuros, caso em que se imputam aos referidos exercícios.

Os subsídios à exploração obtidos do Instituto Português do Desporto da Juventude (IPDJ) são reconhecidos tendo em consideração o exercício para os quais foram atribuídos.

Os subsídios são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem.

Os subsídios que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

3.15 Especialização dos exercícios (Rendimentos e Gastos)

Os rendimentos e gastos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidas como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

No caso da realização e/ou participação em projetos (provas) de carácter plurianual, os rendimentos e gastos são reconhecidos na demonstração dos resultados do exercício (ano) de realização da prova.

3.16 Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da federação são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa da Direção, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados.



As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que seguem:

Estimativas contabilísticas relevantes:

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são divulgados nesta nota com o objetivo de melhorar o entendimento da sua aplicação na informação reportada pela FPN.

3.16.1 Provisões

A Federação analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.16.2 Ativos tangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento da Direção para os activos em questão, considerando também as práticas adotadas por entidades congéneres e o carácter de reversibilidade de determinadas classes de ativos.

3.16.3 Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera da entidade, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à empresa.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Direção no que respeita à avaliação dos diferentes indicadores de



imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

4. Fluxos de Caixa

Em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresentam os seguintes valores:

	<u>31-12-2015</u>	<u>31-12-2014</u>
Numerário	3.535,64	6.670,48
Depósitos bancários	<u>190.850,47</u>	<u>180.531,23</u>
	<u>194.386,11</u>	<u>187.201,71</u>

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

5. Ativos fixos tangíveis

	<u>Edifícios e outras construções</u>	<u>Equipamento básico</u>	<u>Equipamento de transporte</u>	<u>Equipamento administrativo</u>	<u>Adiantamentos por conta de Ativos fixos</u>	<u>Total</u>
1 Janeiro 2014						
Custo de aquisição	38.115,00	278.558,21	111.209,86	242.254,37	231.568,50	901.705,94
Depreciações acumuladas	<u>-22.869,00</u>	<u>-278.119,40</u>	<u>-111.209,86</u>	<u>-232.560,89</u>	<u>-</u>	<u>-644.759,15</u>
Valor Líquido 1 Janeiro 2014	<u>15.246,00</u>	<u>438,81</u>	<u>0,00</u>	<u>9.693,48</u>	<u>231.568,50</u>	<u>256.946,57</u>
Adições	-	-	-	2.591,41	-	2.591,41
Transferências e abates	-	-	-	-	-	-
Depreciação – Exercício	-7.623,00	-437,81	-	-9.400,61	-	-17.462,42
Depreciação - Transf e abates	-	-	-	-	-	-
Valor Líquido	<u>-7.623,00</u>	<u>-437,81</u>	<u>-</u>	<u>-6.809,20</u>	<u>-</u>	<u>-14.871,01</u>
Custo de aquisição	38.115,00	278.558,21	111.209,86	244.845,78	231.568,50	904.297,35
Depreciações acumuladas	<u>-30.492,00</u>	<u>-278.558,21</u>	<u>-111.209,86</u>	<u>241.961,50</u>	<u>-</u>	<u>-662.221,57</u>
Valor Líquido 31 Dezembro 2014	<u>7.623,00</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.884,28</u>	<u>231.568,50</u>	<u>242.075,78</u>
1 Janeiro 2015						
Custo de aquisição	38.115,00	278.558,21	111.209,86	244.845,78	231.568,50	904.297,35
Depreciações acumuladas	<u>-30.492,00</u>	<u>-278.558,21</u>	<u>-111.209,86</u>	<u>241.961,50</u>	<u>-</u>	<u>-662.221,57</u>
Valor Líquido 1 Janeiro 2015	<u>7.623,00</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.884,28</u>	<u>231.568,50</u>	<u>242.075,78</u>
Adições	-	344,79	-	3.118,70	-	3.463,49
Transferências e abates	-	-	-	-	-	-
Depreciação – Exercício	-7.623,00	-344,79	-	-6.002,98	-	-13.970,77
Depreciação - Transf e abates	-	-	-	-	-	-
Valor Líquido	<u>-7.623,00</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-6.809,20</u>	<u>-</u>	<u>-10.507,28</u>
Custo de aquisição	38.115,00	278.903,00	111.209,86	247.964,48	231.568,50	907.763,84
Depreciações acumuladas	<u>-38.115,00</u>	<u>-278.903,00</u>	<u>-111.209,86</u>	<u>-247.964,48</u>	<u>-</u>	<u>-676.195,34</u>
Valor Líquido 31 Dezembro 2015	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>231.568,50</u>	<u>231.568,50</u>



As depreciações dos ativos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica “Depreciações de exercício” da Demonstrações dos Resultados pela sua totalidade.

Conforme se refere na Nota 3.1, a Federação deprecia os seus ativos fixos tangíveis pelo período da sua vida útil estimada que, geralmente, coincide com as taxas máximas fiscalmente aceites para efeitos de dedução ao imposto sobre o rendimento.

Os valores constantes em Edifícios e outras construções referem-se a obras realizadas pela Federação em propriedade alheia (Sede Social).

O investimento em curso respeita aos adiantamentos por conta do contrato promessa para futura aquisição do imóvel situado em Montemor-o-Velho (Nota 18).

6. Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

No exercício findo de em 31 de Dezembro de 2015, os saldos devedores relacionados com subsídios a receber e com valores a receber de patrocinadores eram os seguintes:

	<u>31-12-2015</u>	<u>31-12-2014</u>
<u>Subsídios a receber:</u>		
Instituto Português Desporto e Juventude (IPDJ)	160.666,59	176.864,32
Autarquias Locais	106.500,00	34.175,00
Comité Olímpico de Portugal (COP)	61.426,54	63.089,95
Comité Paralímpico de Portugal (CPP)	58.845,57	28.703,49
Comité Paralímpico Internacional (IPC)	55.000,00	-
Outros	1.628,00	8.306,94
	<u>444.066,71</u>	<u>311.139,70</u>
<u>Patrocínios a receber:</u>		
Somague, SA	17.220,00	-
Ferrero Ibérica, SA	-	9.225,00
<u>Associações Regionais:</u>		
Associação de Natação de Madeira	11.498,17	1.729,41
Outras	256,37	-
	<u>11.754,54</u>	<u>1.729,41</u>
	<u>473.041,25</u>	<u>322.094,11</u>

As verbas a receber do IPDJ dizem respeito aos Contratos-Programa “Nadar com Todos e para Todos – Piscinas Jamor” (156.057,99 euros) e “Formação” (4.608,60 euros).



O aumento da dívida das Autarquias Locais corresponde à dívida do Município de Barcelos, no valor de 97.000 euros, no âmbito do contrato celebrado em 2015 (Nota 9).

O valor em dívida pelo COP respeita às verbas relativas aos Programas de “Apoio à Preparação Olímpica” (20.208,31 euros), “Esperanças Olímpicas” (34.395,00 euros) e “Apoio Complementar” (6.823,23 euros).

O valor referente ao CPP corresponde às verbas ainda por receber a 31 de Dezembro de 2015, no âmbito dos Programas de “Esperança Paralímpicas” (11.497,85 euros de 2014 e 15.860,22 euros de 2015), “Esperanças Surdolímpicas” (9.000 euros) e “Ankara 2017” (8.750 euros).

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, os saldos credores relacionados com subsídios a pagar eram os seguintes:

	<u>31-12-2015</u>	<u>31-12-2014</u>
<u>Subsídios a pagar:</u>		
Associações Regionais	21.089,37	44.450,66
	<u>21.089,37</u>	<u>44.450,66</u>

Os valores de subsídios a pagar corresponde às verbas atribuídas às Associações Regionais no âmbito dos contratos-programa celebrados para as atividades regulares e de apoio à formação, ainda por liquidar.

7. Outras contas a receber e outras contas a pagar

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, os saldos de Outras contas a receber e de Outras contas a pagar eram os seguintes:

	<u>31-12-2015</u>		<u>31-12-2014</u>	
	Débito	Crédito	Débito	Crédito
<u>Outras contas a receber:</u>				
Outros devedores	27.132,71	-	26.910,38	-
<u>Outras contas a pagar:</u>				
Acréscimo de gastos – Remunerações	-	51.341,74	-	49.837,10
Acréscimo de gastos - Outros custos	-	3.208,56	-	1.383,74
Outros credores	-	43.795,20	-	33.122,39
	<u>27.132,71</u>	<u>98.345,50</u>	<u>26.910,38</u>	<u>84.343,23</u>



A rubrica de Acr3scimos de gastos - Remuneraç3es inclui a estimativa com f3rias e subs3dio de f3rias dos trabalhadores do quadro da Federaç3o, relativas ao ano de 2015, as quais ser3o liquidadas no ano seguinte.

A rubrica de Outros credores inclui, entre outros, os valores de bolsas e pr3mios a liquidar junto de atletas e treinadores, no valor global de 6.945,94 euros (2014: 15.758,30 euros).

8. Estado e Outros Entes P3blicos

No exerc3cio findo em 31 de Dezembro de 2015, os saldos com o Estado e outros entes p3blicos eram os seguintes:

	31-12-2015		31-12-2014	
	D3bito	Cr3dito	D3bito	Cr3dito
Imposto s/ rendimento - IRS	-	15.231,86	-	12.739,66
Imposto s/ rendimento - IRC	9,59	-	35,16	-
Imposto s/ valor acrescentado - IVA	-	-	-	3.594,92
Contribuiç3es p/ seguranç3 social	-	10.705,51	-	7.520,15
	<u>9,59</u>	<u>25.937,37</u>	<u>35,16</u>	<u>23.854,73</u>

9. Diferimentos

No exerc3cio findo em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014, a conta de Diferimentos apresentava os seguintes valores:

	31-12-2015		31-12-2014	
	D3bito	Cr3dito	D3bito	Cr3dito
<u>Gastos a reconhecer:</u>				
IPC 2016 (Despesas de preparaç3o)	212.708,77	-	-	-
Renda - Cauç3o	505,00	-	505,00	-
Outros custos diferidos	42.010,66	-	33.307,08	-
Comunicaç3es	-	-	697,20	-
<u>Rendimentos a reconhecer:</u>				
IPC 2016 (Contrato IPC)	-	200.000,00	-	-
IPC 2016 (Alojamentos)	-	15.680,00	-	-
Munic3pio de Barcelos	-	97.000,00	-	-
	<u>255.224,43</u>	<u>312.680,00</u>	<u>34.509,28</u>	<u>-</u>

Em 5 de Maio de 2015, a Federaç3o assinou um contrato com o Comit3 Paraol3mpico Internacional (IPC) para a realizaç3o do Campeonato da Europa de Nataç3o Adaptada, a realizar no Funchal em Maio de 2016, no valor de 200.000 euros.



Os rendimentos e os gastos suportados durante o ano de 2015 foram diferidos, na totalidade, para o exercício (ano) da realização da prova, altura em que já poderá ser efectuado o balanço e apresentação dos resultados do projecto actualmente em curso.

De entre as despesas já suportadas salientam-se os adiantamentos com fornecimentos e serviços externos (146.078,39 euros) relacionados, essencialmente, com o pagamento do sinal para o alojamento dos atletas, os gastos com o pessoal alocado à organização da prova (64.954,80 euros) e o material de publicidade (1.675,58 euros).

A rubrica “Outros custos diferidos” inclui o diferimento dos custos com apólices de seguros, as quais são pagas antecipadamente e no início de período de vigência da respetiva apólice, nomeadamente a apólice do seguro desportivo de acidentes pessoais “Portugal a Nadar”, no valor de 22.500 euros (2014: 32.500 euros) e o alojamento para o Campeonato Europa Polo Aquático, a realizar em 2016 (17.040 euros).

Em 2015, foi ainda assinado, com o Município de Barcelos, um contrato programa de apoio à actividade desportiva na vertente de enquadramento técnico das Piscinas Municipais de Barcelos, no valor de 97.000 euros, para o período de 1 de Janeiro de 2016 a 31 de Julho de 2016.

10. Rédito

O montante de vendas e prestações de serviços reconhecidos na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

	31-12-2015	31-12-2014
Vendas	128,00	494,00
Prestações de serviços	98.770,15	98.994,81
	<u>98.898,15</u>	<u>99.488,81</u>

A rubrica “Prestações de serviços” inclui, essencialmente, as receitas referentes às taxas de inscrição nas diferentes provas organizadas pela FPN.



11. Subsídios, doações e legados à exploração

O detalhe desta rubrica é apresentado como segue:

	<u>31-12-2015</u>	<u>31-12-2014</u>
Subsídios do Estado e outros entes públicos		
IPDJ - Desenvolvimento de prática desportiva	1.400.000,00	800.000,00
IPDJ - Piscinas Jamor	391.358,00	109.600,00
COP - Comité Olímpico de Portugal	181.864,13	147.909,79
CPP - Comité Paralímpico Portugal	82.901,91	62.806,82
IPDJ - Eventos Internacionais	60.000,00	40.000,00
IPDJ - Nadar com Todos e para Todos	60.000,00	55.000,00
IPDJ - Formação	42.000,00	53.700,00
Autarquias Locais	14.700,00	22.958,00
INR - Instituto Nacional Reabilitação	9.205,65	-
IPDJ - Prémios Alto Rendimento	660,00	9.352,46
INR - Prémios Mérito	660,00	-
IPDJ - Alto Rendimento	-	397.500,00
IPDJ - Enquadramento técnico	-	135.000,00
Subsídios de Outras entidades		
FINA	59.609,22	25.119,08
IEFP	25.793,17	7.086,42
Donativos	3.780,00	3.620,00
Outros	400,00	300,00
	<u>2.332.932,08</u>	<u>1.869.952,57</u>

Em 2015, o Contrato-Programa celebrado com o IPDJ relativo ao Desenvolvimento da Prática Desportiva passou a englobar os subprogramas do Alto Rendimento e Enquadramento Técnico, situação que originou o aumento verificado nas verbas recebidas neste âmbito.

O valor atribuído pelo COP inclui as verbas recebidas no âmbito do Contrato-Programa do “Projeto Rio 2016”, nomeadamente referente ao apoio à preparação olímpica (87.500,00 euros), a bolsas de treinadores (30.240,00 euros), esperanças olímpicas (33.600,00 euros), apoio complementar (23.732,97 euros) e solidariedade olímpica (6.791,16 euros).

O valor atribuído pelo CPP inclui as verbas recebidas referentes à preparação olímpica (49.291,69 euros), ao Projecto “Ankara 2017” (8.750 euros), esperanças paraolímpicas (15.860,22 euros) e esperanças surdolímpicas (9.000 euros).

O valor dos subsídios atribuídos pelas Autarquias diz respeito às participações atribuídas pela Câmara Municipal de Setúbal (13.000 euros) e pela Câmara Municipal de Felgueiras (1.700 euros).



Em 2015, o INR atribuiu a verba de 9.205,65 euros para as atividades realizadas nas Escolas de Natação Adaptada de Lisboa, Porto e Funchal.

A verba atribuída pela FINA corresponde às bolsas atribuídas pela Federação Internacional de Natação em 2015, no valor de 59.609,22 euros (USD 66.000).

12. Quantia de inventário reconhecida como um gasto durante o período

O montante utilizado no exercício de 2015 foi de 116.925,13 euros (2014: 95.808,79 euros) e diz respeito ao reconhecimento como gasto de diverso material consumível, conforme se detalha:

	<u>31-12-2015</u>	<u>31-12-2014</u>
Troféus, medalhas e diplomas	42.486,91	33.225,78
Equipamento desportivo	39.025,98	36.124,00
Medicamentos e artigos de saúde	18.577,02	5.100,12
Material de representação e propaganda	8.572,92	13.972,42
Outros	9.937,88	7.386,47
	<u>118.600,71</u>	<u>-</u>
Imputa�o ao IPC 2016 (Nota 9)	(1.675,58)	-
	<u>116.925,13</u>	<u>95.808,79</u>

13. Fornecimentos e serviços externos

O detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos   como se segue:

	<u>31-12-2015</u>	<u>31-12-2014</u>
Desloca�es e estadas	1.056.895,50	579.292,67
Honorários	504.975,30	250.705,46
Trabalhos especializados	162.786,03	110.760,05
Rendas	45.172,66	36.311,24
Seguros	30.300,49	45.642,87
Comunica�es	29.741,63	30.436,27
Materiais	23.023,86	21.453,65
Conservação e reparação	6.962,22	6.124,87
Serviços bancários	6.221,38	3.349,76
Energia e outros fluídos	4.885,94	7.489,49
Limpeza, higiene e conforto	1.296,39	1.868,62
Contencioso e notariado	1.040,69	-
Vigilância e segurança	573,74	583,84
Publicidade	221,40	-
Outros fornecimentos e serviços	4.917,48	3.466,10
	<u>1.879.014,71</u>	<u>1.097.484,89</u>
Imputa�o ao IPC 2016 (Nota 9)	(146.078,39)	-
	<u>1.732.936,32</u>	<u>1.097.484,89</u>



A rubrica de “Deslocações e estadas” inclui todos os gastos incorridos com deslocações, viagens, alojamentos e refeições com atletas, agentes desportivos e órgãos diretivos da Federação. O acréscimo registado em 2015 resulta, essencialmente, do aumento da actividade quer a nível nacional quer a nível internacional, nomeadamente a participação da selecção nacional de natação sincronizada no Campeonato da Europa, em Kazan (Rússia), a organização do *Multinations Youth Meet*, e Torneio de qualificação para apuramento para o Campeonato da Europa de Polo Aquático feminino.

Em “Honorários” estão registados os valores pagos a diversos profissionais liberais que colaboram com a federação, nomeadamente aos técnicos da piscina do Jamor e aos juízes e árbitros enquadráveis na política de pagamentos a estes agentes desportivos implementada pela Federação. O aumento face a 2014 resulta dos custos com o projecto celebrado com o IPDJ, envolvendo a contratação dos técnicos para a piscina do Jamor.

Os “Trabalhos especializados” incluem os gastos incorridos com empresas que prestam serviç os em diferentes áreas, nomeadamente contabilidade, auditoria, consultoria, informática, assistência técnica, training, fisioterapia, serviç os de fotografia/filmagens e jardinagem.

14. Gastos com pessoal

Os gastos com pessoal, incorridos durante o ano findo em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014, foram como segue:

	<u>31-12-2015</u>	<u>31-12-2014</u>
Remunerações		
�rg�os sociais	8.113,02	14.292,28
Pessoal	<u>351.298,82</u>	<u>318.734,77</u>
	<u>359.411,84</u>	<u>333.027,05</u>
Encargos sociais		
Encargos sobre remunerações	66.416,03	65.744,30
Seguros	1.242,16	2.640,57
Outros	<u>2.126,20</u>	<u>592,20</u>
	<u>69.784,39</u>	<u>68.977,07</u>
	429.196,23	402.004,12
Imputa�o ao IPC 2016 (Nota 9)	<u>(64.954,80)</u>	-
	<u>364.241,43</u>	<u>402.004,12</u>



15. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de outros rendimentos e ganhos pode ser apresentada como segue:

	<u>31-12-2015</u>	<u>31-12-2014</u>
<u>Outros rendimentos e ganhos:</u>		
Rendimentos suplementares	310.224,12	175.456,91
Forma�o	91.538,01	25.350,00
Corre�es relativas a exercícios anteriores	5.444,77	2.738,41
Pedidos de equivalência	60,00	240,00
Diferenças de câmbio favoráveis	306,39	56,95
Outros	-	2.498,05
	<u>407.573,29</u>	<u>206.340,32</u>

A rubrica "Rendimentos suplementares" inclui os valores relativos a reembolsos de viagens (163.716,40 euros), seguros desportivos (80.126,81 euros), publicidade obtida (37.750,00 euros) e a receitas com os Centros de Alto Rendimento de Rio Maior e da Murtosa (19.801,25 euros). O aumento desta rubrica face a 2014 resulta do acréscimo dos reembolsos com viagens e alojamentos dos atletas relativos às provas internacionais organizadas pela Federa o.

A rubrica "Forma o" inclui as receitas de várias a es de forma o relativas às várias efetuadas pela Federa o, durante o ano de 2015, a qual inclui o curso de nata o e salvamento de grau I ministrado em Angola (24.200 euros).

16. Outros gastos e perdas

O detalhe da rubrica de outros gastos e perdas   apresentado no quadro seguinte:

	<u>31-12-2015</u>	<u>31-12-2014</u>
<u>Apoios financeiros concedidos:</u>		
Associa�es desportivas	281.453,34	295.348,10
Clubes	72.685,79	50.924,43
�rbitros	69.900,98	71.508,61
Praticantes	53.375,53	45.099,36
Treinadores	33.990,00	31.545,41
	<u>511.405,64</u>	<u>494.425,91</u>
Corre�es relativas a períodos anteriores	26.313,61	19.318,83
Quotiza�es	4.795,06	1.052,50
Impostos	405,12	857,58
Outros	55.682,15	39.755,78
	<u>87.195,94</u>	<u>60.984,69</u>
	<u>598.601,58</u>	<u>555.410,60</u>



Os “Apoios financeiros concedidos” respeitam aos apoios financeiros entregues no âmbito da atividade desportiva, sendo de salientar o apoio entregue às Associações Regionais, no âmbito dos contratos-programa celebrados para as atividades regulares e de apoio à formação, os quais ascenderam a um total de 281.453,34 euros (2014: 295.348,10 euros).

A rubrica “Correções de exercícios anteriores” inclui regularizações, no montante de 14.674,32 euros, referentes aos contratos de formação celebrados com o IPDJ relativos aos anos de 2014 e de 2013 e com o COP, no valor de 7.779,76 euros, referente aos apoios do ano de 2014, os quais não foram recebidos por não execução destas verbas.

A rubrica “Outros” inclui as inscrições em eventos desportivos, no valor de 51.146,71 euros, das quais se salientam a caução e a taxa de inscrição pagas para a organização e participação da Taça de Mundo de Águas Abertas, realizada em Setúbal, no valor de 26.652,22 euros, e as taxas de inscrição dos atletas no Campeonato do Mundo IPC 2015, no valor de 8.250 euros.

17. Gastos e rendimentos financeiros

O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014, é como se segue:

	<u>31-12-2015</u>	<u>31-12-2014</u>
<u>Gastos financeiros</u>		
Juros pagos	39,47	-
	<u>39,47</u>	<u>-</u>
<u>Rendimentos financeiros</u>		
Juros obtidos	56,29	148,07
	<u>56,29</u>	<u>148,07</u>

18. Responsabilidades Contratuais

Contrato-promessa de compra de imóvel (Campus Aquático)

Em 31 de Dezembro de 2015, a Federação tem responsabilidades futuras com a aquisição de ativos, no montante de 634.916,37 euros (2014: 634.916,37 euros), respeitantes ao investimento em curso para aquisição do imóvel em Montemor-o-Velho (Nota 5), para o qual foram já efetuados adiantamentos de 231.568,50 euros (2014: 231.568,50 euros).



Por proposta da Dire o, a Assembleia Geral, em reunião efetuada em 21 de Julho de 2013, ratificou a decisão da Dire o de *“Resolver, por via extrajudicial e por acordo recíproco das partes, o contrato promessa de compra e venda do imóvel onde se situava o Campus Aquático, em Montemor-o-Velho, mediante a devolu o, pela entidade promitente vendedora, da quantia equivalente a metade da quantia liquidada pela FPN, a título de sinal e no âmbito mencionado contrato promessa, devolu o essa a efectivar de forma parcelar até ao final do mandato previsível da actual Direc o (Dezembro de 2016)”*.

Em termos contratuais, a Federa o está vinculada por contrato promessa de compra e venda com a entidade Itmov, Lda. tendo por objeto a compra de um imóvel em Montemor-o-Velho onde funcionou, até 30 de Junho de 2013, o "Campus Aquático". A partir dessa data, a FPN cessou a ocupa o do referido imóvel, bem como a pagamento das quantias a que estava contratualmente obrigada por força do referido contrato.

  presente data, não foi ainda possível resolver esta situa o pelo que a Federa o encontra-se a dirimir uma tentativa de resolu o extrajudicial que não onere as partes junto da sociedade Itmov, Lda., esperando-se a sua conclusão durante o ano de 2016, nomeadamente a resolu o do referido contrato promessa de compra e venda sem quaisquer consequências negativas relevantes para a Federa o.

IPC 2016 (Funchal)

Nos termos do contrato celebrado com o IPC para a realiza o do Campeonato da Europa de Nata o Adaptada, em Maio de 2016, a Federa o tem vindo a adjudicar a presta o de diversos serviços para essa prova, de que se salienta a contratualiza o do alojamento para os atletas, no valor total de  623 828, para o qual já foram liquidados  124 765,60 euros.

Para além destas situa oes, a FPN não tem quaisquer responsabilidades contratuais assumidas significativas não registadas ou divulgadas nas demonstra oes financeiras.



19. Dívidas em mora ao Estado

Não existe, nem existiu, qualquer dívida em mora para com o Estado ou a Segurança Social relativa a impostos e ou contribuições.

20. Acontecimentos após data de balanço

Após a data de fecho do exercício, não existiram quaisquer situações que possam afetar as demonstrações financeiras apresentadas.

A Direção

O Técnico Oficial de Contas

9. PARECER DO CONSELHO FISCAL

Federação Portuguesa de Natação

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Associados,

No cumprimento dos Estatutos da Federação Portuguesa de Natação (adiante também designada por Federação ou apenas FPN) e das obrigações inerentes ao mandato que nos foi conferido, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu Relatório e Parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras apresentados pela Direção da Federação, com referência ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

Analisámos o Relatório de Gestão da Direção e as Demonstrações Financeiras do exercício findo na data acima referida, compreendendo o Balanço (que evidencia um total líquido de € 1.181.769,66 e um total de fundos patrimoniais de € 590.292,03, incluindo um resultado líquido no exercício, positivo, de € 12.745,15), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração Individual dos resultados por funções, a Demonstração dos fluxos de caixa e a Demonstração das alterações nos Fundos Patrimoniais, e o correspondente Anexo às demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, com as notas explicativas.

Na sua qualidade o Revisor Oficial de Contas, em representação da Sociedade de Revisores, procedeu à emissão da Certificação Legal das Contas, documento que foi apresentado a este Conselho.

Nesta conformidade, entendemos que os documentos de prestação de contas acima mencionados permitem, quando lidos em conjunto, uma compreensão adequada da situação financeira da Federação em 31 de Dezembro de 2015 e dos seus resultados, satisfazendo as disposições legais e estatutárias. Como nos compete demos ainda o nosso acordo quanto ao referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras e às políticas contabilísticas utilizadas pela Federação, que estão refletidas nas divulgações das notas explicativas do Anexo às demonstrações financeiras.

Sem afetar o nosso Parecer, expresso em parágrafo próprio neste documento, sobre as contas e resultados apresentados referentes ao exercício de 2015, entende o Conselho Fiscal pronunciar-se adicionalmente sobre a seguinte situação:



- i. No Balanço apresentado e com referência a 31 de Dezembro de 2015, encontra-se registado o adiantamento de € 231.568,50 para a aquisição dum imóvel em Montemor-o-Velho. Por proposta da Direção, e ratificada por decisão da Assembleia Geral realizada em 21 de Julho de 2013, foi decidido resolver, por via extrajudicial e por acordo recíproco das partes, o contrato promessa de compra e venda do imóvel, mediante a devolução da quantia equivalente a metade da quantia liquidada pela FPN, a título de sinal, devolução a ser efetivada até ao final do mandato da actual Direcção. Até à presente data, não foi possível resolver esta situação, e nestas circunstâncias desconhecemos o impacto previsível que resultará na situação patrimonial da Federação com a resolução do referido contrato promessa.

Nestes termos, e considerando as informações recebidas da Direção e dos Serviços, e considerando ainda as conclusões da Certificação Legal das Contas, somos de Parecer que:

- a) O Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras, apresentadas pela Direção, e referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira e patrimonial da Federação Portuguesa de Natação, e merecem a aprovação pela Assembleia Geral;
- b) A aplicação do resultado do exercício de 2015, constante do Relatório de Gestão apresentado pela Direção, merece também a aprovação pela Assembleia Geral.

Lisboa, 07 de Março de 2016


José Soares Gomes da Silva (Presidente)


Pedro Manuel Ferreira da Rocha (Vogal)


Sandra Maria Magalhães Gouveia Moreira (Vogal)

10. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



Tel: +351 217 990 420
Fax: +351 217 990 439
www.bdo.pt

Av. da República, 50 – 10.^o
1649-015 Lisboa

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Federação Portuguesa de Natação (adiante também designada por Federação ou FPN), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015 (que evidência um total de € 1 181 770 e um total dos fundos patrimoniais de € 590 292, incluindo um resultado líquido de € 12 745), as Demonstrações dos Resultados por Naturezas e por Funções, a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2.   da responsabilidade da Direção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada, a posição financeira da Federação, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direção, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se   adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.



BDO & Associates, ORO, Ltd., licenenciada por quotas, Av. da República, 50 - 10.º, 1649-015 Lisboa, registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, N.º 161 148 del., Capital 100 000 euros. Sociedade de Revisores Oficiais de Contas inscrita no ORO com o n.º 29 e na CMVM sob o n.º 1121. O BDO & Associates, ORO, Ltd.,  o entidade por quotas registada em Portugal,   membro do BDO International Limited, sociedade inglesa limitada por quotas, e faz parte da rede internacional BDO de firmas independentes.



Reserva

7. Conforme se refere na nota 18 do Anexo, a rubrica de ativos fixos tangíveis inclui cerca de € 230 000 de adiantamentos efetuados por conta da aquisição de um imóvel em Montemor-o-Velho. Por proposta da Direção, ratificada em Assembleia Geral de 21 de julho de 2013, foi decidido proceder a negociações tendentes à resolução do contrato promessa de compra e venda em vigor, com o objetivo de minorar os eventuais impactos negativos no património, os quais, a ocorrerem, não são possíveis de estimar a esta data.

Opinião

8. Em nossa opinião, exceto quanto aos eventuais efeitos da situação descrita no parágrafo anterior, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Federação Portuguesa de Natação, em 31 de dezembro de 2015, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para as entidades do setor não lucrativo em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

9. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 8 de março de 2016



João Guilherme Melo de Oliveira, em representação de
BDU & Associados - SIROC



IX. PROPOSTAS Á ASSEMBLEIA-GERAL

A Direcção propõe a atribuição dos seguintes **Votos de Agradecimento**:

- a) À Secretaria de Estado do Desporto e da Juventude, Instituto Português do Desporto e da Juventude, Comité Olímpico de Portugal, Comité Paralímpico de Portugal, Instituto do Desporto da Região Autónoma da Madeira e Direcção Regional do Desporto dos Açores, pelo apoio recebido.
- b) Às Autarquias que colaboraram com a FPN e apoiaram as várias realizações ao longo da época, Amarante, Cascais, Bragança, Coimbra, Coruche, Évora, Felgueiras, Funchal, Guimarães, Leiria, Loulé, Mealhada, Murtosa, Odivelas, Oeiras, Paredes, Ponte da Barca, Portel, Porto, Póvoa de Varzim, Rio Maior, Santarém, Setúbal, Sines e Vila Franca de Xira.
- c) Outras Entidades que apoiaram a realização de eventos organizados pela FPN, nomeadamente o Complexo Desportivo do Jamor, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, Estádio Universitário de Lisboa, a Escola Superior de Desporto de Rio Maior, a Faculdade de Motricidade Humana, a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, a Faculdade de Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência, Instituto politécnico de Leiria, a Universidade da Beira Interior e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- d) Aos Clubes, pela sua acção no fomento e desenvolvimento da modalidade.
- e) Aos Atletas que, nas várias provas internacionais representaram a FPN, contribuindo com a sua dedicação, para o prestígio da modalidade e do País.
- f) Aos Dirigentes, Técnicos e a todos os elementos da Arbitragem pela dedicação demonstrada.
- g) Aos Sócios e, a todos quantos, graciosamente e de modo diligente, colaboraram com a FPN.



- h) Ao patrocinador Kinder Sports (Ferrero Ibérica SA) e aos parceiros Scullings, Cosmos, Winner, Expansion York, DepilClub, Fruut, Cision, Clínica Médica da Foz, World of Sports e Sotécnica, que apoiaram as ações desenvolvidas pela FPN.

A Direcção da FPN propõe ainda a atribuição das seguintes **Distinções Honoríficas**, ao abrigo do Artº 17º dos Estatutos:

Sócio de Mérito

Augusto Baganha (Presidente do IPDJ)
Humberto Santos (Presidente do CPP)
José Manuel Constantino (Presidente do COP)

Medalha de Ouro

Anibal Pires (Presidente ANNP)
António Moura (Ex Presidente ANMIN)
Carlos Almeida (Nadador olímpico)
Carlos Fernandes (Presidente ANL)
Diogo Carvalho (CGA)
João Loureiro (Presidente ANDS)
José Nóbrega (Presidente ARNN)
Manuel Pereira (Presidente ANCNP)
Paulo Amaral (Presidente ANALG)
Pedro Oliveira (Nadador olímpico)

Medalha Prata

Adriano Niz (GDNVNF);

Medalha Bronze

Ana Ferreira (SAD)
Carolina Santos Silva (CNMaia)
Helena Krayeva, (ADCRIMM)
Luís Pinto (CNF)



SELECÇÃO NACIONAL DE NATAÇÃO SINCRONIZADA, MUNDIAIS DE KAZAN

Bárbara Costa

Diana Sanches

Isabel Baptista

Maria do Carmo

Carla Romaneiro

Chilua Pegado

Luisa Leite

Aminata – Évora Clube de Natação

Foca – Clube de Natação de Felgueiras

Gesloures - *Gestão de Equipamentos Sociais EM*

SELECÇÃO NACIONAL DE POLO-AQUÁTICO, APURAMENTO CAMPEONATO DA EUROPA

Ana Isamael

Aurelie Mariani

Catarina Reis

Elisabete Matos

Fátima Airosa

Inês Braga

Inês Nunes

Janete Sousa

Mariana Sarmento

Naida Mariani

Rita Pereira

Rute Estorninho

Susana Costa

António Machado



Carlos Barbosa

Tiago Santos

Alexandra Chatillon

Miguel Pires

Paulo Marques

Luis Santos (Delegado mesa Polo Aquático)

Paulo Ramos (Árbitro Polo Aquático)

Clube Fluvial Portuense

Gondomar Cultural

Sport Lisboa e Benfica